

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ANIMAÇÃO DA LEITURA

(Con)Viver e Crescer com as Leituras
- Projeto da Biblioteca Escolar para os alunos do 3º
Ciclo

Manuela Cracel, (Con)Viver e Crescer com
as leituras – Projeto da Biblioteca Escolar
para os alunos do 3ºCiclo, 2015

Trabalho de projeto apresentado à
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação
Especialização em Animação da Leitura

Por **Maria Manuela Gonçalves Guedes Cracel**
Sob Orientação da **Professora Doutora Sandra Mónica Figueiredo**
de Oliveira

março de 2015



(Con)Viver e Crescer com as Leituras
- Projeto da Biblioteca Escolar para os alunos do 3º Ciclo

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, área de especialização em Animação da Leitura, realizado sob a orientação científica de Professora Doutora Sandra Mónica Figueiredo de Oliveira.

Maria Manuela Gonçalves Guedes Cracel

Porto

2015



Ao meu marido e aos meus filhos, Manuel e Eduardo, pelos momentos em que não pude estar presente, a quem dedico todo o meu trabalho, por serem o verdadeiro motivo de todo o meu empenho, esforço e dedicação.

RESUMO

O projeto de investigação “(Con)Viver e Crescer com as leituras – Projeto da Biblioteca Escolar para os alunos do 3º Ciclo”, enquadra-se no âmbito da problemática da falta de hábitos de leitura nos alunos daquele ciclo de ensino, mais precisamente no 7º ano de escolaridade.

Pretendemos alcançar uma solução, que passe pela promoção de estratégias diferenciadas, perspetivando em particular o papel que a Biblioteca Escolar poderá desempenhar junto de pré-adolescentes e adolescentes, tendo como principal objetivo apresentar e desenvolver estratégias para a promoção do gosto pela leitura.

Na primeira parte deste trabalho, enquadramento teórico, são focados conceitos relacionados com a Leitura, a Biblioteca Escolar e a Educação pela Arte. A abordagem destes conceitos conduziu a um conhecimento mais profundo da temática do projeto, de forma a sustentar o desafio colocado pela pergunta de partida.

Na segunda parte, descrevemos as metodologias utilizadas e analisamos o projeto de intervenção. A questão da motivação e do desenvolvimento do gosto pela leitura, através de atividades de expressões, são de toda a pertinência num quadro pouco favorável à leitura, quer ao nível do contexto de sala de aula, quer ao nível da biblioteca escolar.

O trabalho de campo consistiu na implementação do projeto, que assenta em oito atividades de promoção de leitura. A análise dos dados, recolhidos através dos vários instrumentos utilizados, permitiu-nos refletir sobre os elementos que se cruzam nas diferentes atividades promovidas, revelando-nos que a biblioteca escolar pode constituir-se como uma importante força mobilizadora, na mudança de atitude dos alunos face à leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Motivação, Hábitos de Leitura, Biblioteca Escolar, Promoção de Leitura e Ilustração.

ABSTRACT

The research project “Living and growing with reading – School Library project for students of the 7th, 8th and 9th form, this is aimed at the problematic lack of reading habits in these forms, especially the 7th formers.

We intend to find a solution by promoting different strategies, mainly showing the important role that the school library could play in regards to teenagers. The objective is to show and develop strategies to acquire a liking for reading.

In the first part of this paper, in regards to theory, several concepts of reading, the School library and the learning of art are focused. The emphasis of these concepts led to a better understanding of the project theme, this way sustain the challenge of the initial question.

In the second part of this paper, we show the methods used and analyse the intervention project. The issue of motivation and development of the great importance in an environment which is not favorable to reading, be it in the classroom or in the school library.

The fieldwork in carrying out the project consists of 8 promotional reading activities. Data analysis, gathered by several tools used, allowed us to reflect upon the elements that cross each other in the different activities shown. Showing us that the school library can be a mobilizing strength in the change of mentality in regards to reading.

Key-words: Reading, Motivation, Reading habits, School Library, Reading and illustration promotion.

AGRADECIMENTOS

Para que este trabalho fosse possível, não posso deixar de agradecer a todos os que contribuíram para a sua realização.

À Professora Doutora Mónica Oliveira que, pela forma como desde o início acarinhou este projeto, pela sua atenção, palavras de incentivo e auxílio que ofereceu à orientação deste trabalho, sem a qual não me seria possível atingir os objetivos propostos.

Às colegas de mestrado, com quem partilhei muitas experiências gratificantes, quer em termos profissionais, quer em termos pessoais. Um agradecimento muito especial à Sónia Rodrigues pela perspicácia em adivinhar os “maus momentos” e em encontrar palavras de estímulo e, sobretudo, por me fazer acreditar que era capaz.

À D. Acácia pela atenção e entusiasmo dados nos momentos difíceis, que constantemente me entusiasmou a continuar.

A todos os docentes e alunos, elementos fundamentais ao desenvolvimento do projeto, que com a sua disponibilidade e alegria, contribuíram para a descoberta do prazer de ler.

Muito obrigada!

Índice

1. Introdução.....	1
2. Designação do Projeto.....	3
PARTE I – Enquadramento teórico e concetual.....	5
CAPÍTULO I - A Leitura em contexto escolar.....	5
1.1. A importância da leitura.....	5
1.2. Motivação e caracterização dos Hábitos de leitura.....	6
1.3. A Leitura nos programas de português.....	9
1.4. A leitura no referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.....	11
CAPÍTULO II - A Biblioteca Escolar.....	14
1.1. A Biblioteca Escolar e a leitura.....	14
1.2. O papel do Professor Bibliotecário.....	18
CAPÍTULO III – A Educação pela Arte.....	20
3.1. A importância da Educação Artística.....	20
3.2. A ilustração e a sua importância no mundo da imagem.....	22
3.3. A ilustração como prática de promoção de leitura.....	24
PARTE II – Enquadramento Metodológico.....	26
CAPÍTULO I – Opções Metodológicas.....	26
1. A Investigação Educativa.....	26
2. Estudo de caso.....	29
2.1. Objetivos de estudo.....	31
3. Técnicas metodológicas da investigação.....	32
3.1. A Observação participante.....	33

3.1.1. Grelhas de Observação	34
3.1.2. Notas de Campo	35
3.1.3. Registos Fotográficos	36
3.1.4. Pareceres dos docentes	36
3.2. A Análise documental	37
4. Contextualização e Caraterização da Amostra	38
5. Triangulação	47
CAPÍTULO II – Apresentação e Interpretação dos Resultados	49
1. Projeto de intervenção “ (Con)Viver e Crescer com as Leituras ... ” ..	49
1.1 Atividades planificadas	50
1.1.1. Atividade 1 - Visitas à Biblioteca	55
1.1.2. Atividade 2 - Contratos de Leitura	57
1.1.3. Atividade 3 - Workshop “Pela Leitura é que vamos...”	60
1.1.4. Atividade 4 - Ateliê de Conto “Eu Espero...”	62
1.1.5. Atividade 5 - Concurso	66
1.1.6. Atividade 6 - Encontro com Escritores/Ilustradores	70
1.1.7. Atividade 7 - Hora do Conto “Contos do Mundo”	72
1.1.8. Atividade 8 - Declamação de poemas	74
2. Triangulação dos Dados.....	76
3. Avaliação	87
4. Disseminação	88
5. Considerações finais	90
Referências bibliográficas	93
Anexos.....	98

Anexo 1 – Autorização do diretor.....	99
Anexo 2 – Guia do Utilizador.....	100
Anexo 3 – Guia de Informação.....	101
Anexo 4 - Frases Vencedores do concurso.....	102
Anexo 5 – Ilustrações das frases	103
Anexo 5 – Testemunhos dos docentes.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS

Ao longo desta tese utilizam-se abreviaturas para referenciar alguns termos. Indicam-se, seguidamente, as siglas utilizadas e o respetivo significado. É de referir que as mesmas são apresentadas por ordem alfabética.

BE - Biblioteca Escolar

BM - Biblioteca Municipal

MPPO - Metodologia de Planeamento Por Objetivos

PB - Professor bibliotecário

PE - Projeto Educativo

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

NPP - Novos Programas de Português

CNEB - Currículo Nacional do Ensino Básico

PT - Planos de Turma

ÍNDICE DE QUADROS

- Quadro nº 1- Grelha de observação
- Quadro n.º 2 - Mini inquérito realizado
- Quadro n.º 3- Análise Swot
- Quadro n.º 4 - Ações desenvolvidas
- Quadro n.º 5 – Equipa de trabalho
- Quadro n.º 6 – Planificação da atividade 1- Vistas à BE
- Quadro n.º 7 - Planificação da atividade 2 – Contratos de Leitura
- Quadro nº 8 - Requisições mensais do 7ºano
- Quadro n.º 9 - Planificação da atividade 3 – Workshop “Pela Leitura é que vamos...”
- Quadro n.º 10 - Planificação da atividade 4 – Ateliê “Eu Espero...”
- Quadro n.º 11 - Planificação da atividade 5 – Encontro com Escritores/Ilustradores
- Quadro n.º 12 - Planificação da atividade 6 - Concurso
- Quadro n.º 13 - Planificação da atividade 7 – Hora do conto “Contos do Mundo”
- Quadro n.º 14 - Planificação da atividade 8- Declamação de Poemas
- Quadro n.º 15 – Indicadores e respetivas evidências

ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura n.º 1 - Dinâmica de trabalho
- Figura n.º 2 - Foto da sessão de apresentação da BE
- Figura n.º 3 - Leitura de poemas pela dinamizadora
- Figura n.º 4 - Leitura de textos pelos alunos
- Figura n.º 5 - Produções dos alunos
- Figura n.º 6 – Entusiasmo da Professora de português
- Figura n.º 7 - Escritor Richard Zimler
- Figura n.º 8 - Livros dos Seromenho apresentados
- Figura n.º 9 - Escritor Pedro Seromenho
- Figura n.º 11 - Satisfação do encontro
- Figura n.º 12 - Ilustrações produzidas
- Figura n.º 13 - Contos de Mundo com Vitória Triães
- Figura n.º 14 – Declamação de poemas

Figura n.º 15 - Declamação pelos alunos com acompanhamento musical

Figura n.º 16 - Sessões por atividades

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Figura n.º 1 - Alunos por turma

Figura n.º 2 - Caracterização por turmas

Figura n.º 3 - Interesse na leitura: Justificações positivas

Figura n.º 4 - Interesse na leitura: Justificações negativas

Figura n.º 5 – Interesse na requisição de livros: Justificações positivas

Figura n.º 6 - Interesse na requisição de livros: Justificações negativas

Figura n.º 7 - Requisições mensais

Figura n.º 8 - Sessões realizadas por atividades

Figura n.º 9 - Atividades do 7ºA

Figura n.º 10 - Atividades do 7ºB

Figura n.º 11 - Atividades do 7ºC

Figura n.º 12 - Atividades do 7ºD

Figura n.º 13 – Atividades pelos indicadores apurados

Figura n.º 15 – Relevância dos indicadores

Figura n.º 16 – Relevância dos indicadores por turma

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Autorização do Diretor

Anexo 2 – Guia de utilizador

Anexo 3 – Guia de Informação

Anexo 4 – Frases vencedores do concurso “A melhor frase para Biblioteca da tua escola”

Anexo 5 - Ilustrações Produzidas

Anexo 6 – Testemunhos dos docentes

1. INTRODUÇÃO

Inserindo-se este projeto num mestrado na área das Ciências da Educação – Área da Animação da Leitura –, foi nosso propósito empreender um trabalho que conseguisse trazer algum contributo para a renovação de atitudes e hábitos dos nossos alunos face à leitura. A escolha deste projeto assentou, essencialmente, em várias reflexões, sendo as mais relevantes de ordem pessoal e profissional.

Assim, apresentam-se de seguida as motivações e preocupações que estiveram subjacentes à definição da área de investigação.

O interesse em estimular o gosto pela leitura nos alunos foi-se manifestando de forma gradual, no âmbito do exercício das funções de professora bibliotecária. Desde sempre registámos, com preocupação, o pouco interesse dos alunos no que respeita à leitura e, para a concretização deste trabalho de projeto, muito contribuiu o diagnóstico já efetuado, no final do terceiro período do ano letivo 2013/2014, onde se confirmou, efetivamente, este facto. O impacto destes resultados levou-nos a refletir, mas, sobretudo, a agir nesta área, de forma a transformá-la.

Neste sentido, várias foram as questões colocadas movidas pelo interesse em perceber, por um lado, o que, porventura, está a acontecer com os jovens que não requisitam livros, que não participam nas atividades de promoção de leitura da Biblioteca Escolar e quais as causas deste seu desinteresse; e por outro, tentar vislumbrar medidas eficazes para promover hábitos de leitura nos alunos.

De facto, atualmente, a promoção da leitura é uma “luta”, a razão da existência, ou até de insistência, de várias entidades público-privadas, no sentido de formar, cada vez mais, cidadãos cultos, ativos e empenhados no seu próprio desenvolvimento.

Acreditando nestes princípios e no poder fascinante da leitura, realizou-se um estudo na Biblioteca Escolar Gonçalo Nunes, pertencente ao Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, no concelho de Barcelos, distrito de Braga. Este

estudo norteou-se pela seguinte pergunta de partida: De que forma a Biblioteca Escolar poderá contribuir para a motivação dos alunos para a leitura e consequentemente para o aumento do empréstimo domiciliário?

Sabendo que já existem vários trabalhos realizados sobre esta temática e que cabe à própria Biblioteca Escolar (BE) um lugar de destaque na promoção da leitura, calculámos que ao envolver a educação pela arte no programa da BE em articulação com o programa de Português, estaríamos a modernizar a sua aplicação junto dos recetores deste projeto.

O desinteresse pela leitura preocupa toda a comunidade educativa mas, sobretudo, os professores de Português e os professores bibliotecários. Assim, numa primeira etapa, foi importante rever os conceitos de leitura, hábitos de leitura, motivação para a leitura, biblioteca escolar, educação artística e, ainda, ilustração, conceções dedicadas à revisão teórica.

Para ordenar o nosso estudo, do ponto de vista concetual, começamos por explicar a escolha do título, efetuámos uma pesquisa e exposição relativas aos aspetos teóricos de enquadramento do tema, focando a nossa atenção fundamentalmente em três temas: a leitura; o papel da BE na sua grande área de intervenção e, por fim, a importância da educação artística.

No seguimento desta fundamentação, na parte dois, composta por dois capítulos, explanámos uma descrição da metodologia, dos métodos e instrumentos de recolha de dados utilizados; focámos os objetivos que nortearam a elaboração do projeto, as técnicas aplicadas, a caracterização do contexto de intervenção e respetiva amostra e, ainda, as estratégias usadas para atingir os objetivos, bem como os recursos usados.

Seguidamente, destacámos a avaliação de todo o processo, apresentámos uma triangulação dos dados, a disseminação e as considerações finais. Por último, coligimos as referências bibliográficas e agrupamos os anexos, base de toda a ação.

2. DESIGNAÇÃO DO PROJETO

Com o intuito de cruzar e de proporcionar aos alunos o contacto com diversas leituras, numa perspetiva de educação pela arte, implementada e avaliada em diversos contextos, surge o projeto de intervenção “Con)Viver e Crescer com as Leituras – Projeto da Biblioteca Escolar para os alunos do 3ºciclo”.

Esta designação do título deveu-se ao facto de que sendo a BE um local privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens ativas, através da utilização das novas tecnologias de informação e dos diversos recursos disponibilizados, é o espaço privilegiado para desenvolver o gosto pela leitura e fomentar hábitos de leitura.

Considerando que a leitura é transversal a todos os saberes e que deve ser promovida o mais cedo possível, continuada nos ciclos de ensino posteriores, e que deve ser o resultado de um trabalho colaborativo e articulado entre duas partes, que se complementam, BE e professores de Português, a aplicação deste projeto recairá na apresentação de várias atividades de promoção de leitura a um determinado grupo de alunos. Grupo este que conviverá com várias atividades de leitura com fundamentos claros e precisos, que constituam verdadeiros desafios de aprendizagem e de prazer. A leitura em contexto escolar deve ser motivada, consciente e coerente.

Será através das expressões artísticas e do papel da BE na contribuição para o reforço dos hábitos de leitura dos alunos, que se fundamentará a pertinência deste projeto de intervenção.

O ponto de partida deste projeto centrou-se no convite lançado aos professores de Português, no final do ano letivo 2013/2014, para implementarem, no início do ano letivo 2014/2015, um “contrato de leitura” pelo qual cada aluno ficaria comprometido a ler, pelo menos, um livro e a resumi-lo numa ficha de leitura. Essa leitura realizar-se-ia de forma completamente livre e autónoma.

Para além da celebração deste contrato, pretendemos partilhar um conjunto de estratégias e dinâmicas para a concretização das leituras obrigatórias do currículo, nomeadamente através do reforço de algumas atividades já desenvolvidas, como encontros com escritores, ilustradores e animadores; dinamização de workshops criativos para criar empatia com as temáticas dos livros de modo a levá-los não só alargar o seu conhecimento bibliográfico mas também a motivá-los para outras leituras. Segundo Magalhães e Alçada “forçar crianças e jovens a lerem obras de que não gostam pode ser a maneira mais eficaz de lhes barrar o caminho” (1993, p. 41). É imprescindível conhecer os gostos dos leitores. Como sugerem, ainda, estas autoras é este o ponto de partida para despertar o prazer da leitura. Ninguém gosta do que não conhece, e é nossa convicção de que o primeiro passo é sempre cativar. À semelhança da raposa do príncipezinho, acreditamos que sem “cativar” será impossível “criar laços” entre o aluno e a leitura. Tal com disse a raposa ao príncipezinho: “para mim, não passas, por enquanto, de um rapazinho em tudo igual a cem mil rapazinhos. E eu não preciso de ti. Para ti, não passo de uma raposa igual a cem mil raposas. Mas, se me cativares, precisaremos um do outro. Serás para mim único no Mundo. Serei única no Mundo para ti” (Saint-Exupéry, 2001, p.68).

É de referir como fator importante para o sucesso deste trabalho, que todas as atividades foram planificadas com rigor, de acordo com as características e o nível etário dos alunos. É aqui, com uma base de atuação segura, que o professor bibliotecário pode agir incentivando os alunos, propondo atividades diversificadas que os instiguem a procurar mais e propondo trabalhos que os poderão levar a ter outros contactos com a leitura, a criar hábitos, a contribuir para que a leitura seja foco de discussões, não somente na biblioteca, mas também fora dela.

PARTE I

CAPÍTULO I – Enquadramento teórico e concetual

1. Leitura no Contexto Atual

1.1. A importância da leitura

Os alunos estão cada vez mais distantes dos livros. Vivemos numa sociedade em que o exercício da leitura não é valorizado como instrumento de crescimento pessoal e/ou profissional. Embora a tecnologia avance muito rapidamente, haja uma evolução nos meios de comunicação de fácil acesso e os alunos acedam a todo tipo de conhecimento, verifica-se que a maioria não sabe usufruir bem desses meios para chegar a informações que lhe sejam úteis para viver em sociedade. A escola tem um papel imprescindível na formação de leitores competentes, por isso promove, na elaboração de projetos e na organização curricular, um espaço especialmente dedicado à leitura, garantindo atividades práticas.

Os jovens não leem, porque não são criadas as condições saudáveis para que tal aconteça. Muitas vezes, a desmotivação dos alunos para a leitura deve-se a razões de vária ordem como: não conhecerem livros adequados para a sua idade, dificuldades de compreensão, falta de vocabulário, ritmo lento que a leitura exige e, também, a existência de outros passatempos considerados mais interessantes. Ora, o progresso digital contribui para que o número de leitores caia cada vez mais. Os jovens andam muito ocupados nas redes sociais, o que os leva a interessarem-se mais pelas conversas em chamadas de voz, em vídeo chamadas, no *skipe*, pela internet, pelos jogos do *facebook* e vídeos disponíveis no *youtube*, do que pelo inúmero manancial de possibilidades úteis e de grande valor que os livros possibilitam.

É urgente reverter esse quadro. A prática da leitura na escola é um bom começo, porém, esta só será de grande valia se os alunos não encararem a leitura como uma obrigação, pois, esta é a palavra que os afasta mais ainda

dos livros. Ensinar a gostar de ler necessita mais do que inspiração, do que a transmissão de paixão e amor pela leitura e pela literatura. Como refere Moraes “Ler é, pelo contrário, alimentar-se, respirar. É também voar. Ensinar a leitura é ao mesmo tempo formar a criança na técnica do voo, revelar-lhe este prazer e permitir que o mantenha” (1997, p. 272). Ler bastante desenvolve gostos e preferências, acabando por se encontrar respostas pessoais na leitura e retirando-se dessa experiência um fator importante no sucesso escolar. Criar nos alunos o gosto pela leitura é potencialmente um dos mais poderosos meios de melhorar os padrões académicos da escola. Se a escola estiver empenhada em alcançar melhores níveis de aprendizagem e melhores resultados escolares, se houver maior motivação nos docentes e, conseqüentemente, no reconhecimento do valor da palavra escrita em todas as suas formas, será mais fácil incentivar a criação de uma cultura de leitura.

É crucial para o desenvolvimento de uma cultura de leitura que haja na escola uma liderança que apoie ativamente a iniciativa. É essencial oferecer a todos um ambiente em que a leitura possa florescer. As boas práticas de leitura devem ser exemplificadas pelo professor em sala de aula. Para isso, este precisa de utilizar métodos estimuladores que associem a leitura ao prazer, recorrendo à música, teatro, poesia, fábulas, histórias partilhadas, panfletos, noticiário de rádio ou televisão, hora do conto, questionários, propaganda, desenho, debates e palestras.

1.2. Motivação e hábitos de leitura

Como já referimos, há uma crença generalizada de que os alunos do terceiro ciclo não se interessam pela leitura. Esta conceção implica que “um bom leitor” é aquele que lê. Assim sendo, atualmente, a sociedade seria formada por “maus leitores”, ou seja, por pessoas com muita dificuldade em ler textos. O principal contexto de incentivo e prática da leitura é, frequentemente, o escolar.

A palavra motivação tem origem etimológica no latim, “motivus”, e está relacionada com movimento. Assim, a motivação leva à ação. Como sabemos

a motivação está intimamente relacionada com o interesse e quando um indivíduo se interessa por algo significa que (mais) facilmente atinge os seus objetivos. Segundo Tavares “Motivar será assim, criar condições que conduzam o educando a desejar aprender; e incentivar será fazer com que este “desejar aprender” se mantenha, não diminua na sua intensidade, antes a aumente” (1979, p. 51). Uma pessoa motivada é alguém que age e que tenta que outros partilhem a mesma motivação. Um leitor motivado é regularmente “empurrado” para o contacto com os livros e tenta “empurrar” os outros para esse mesmo contacto. A motivação é um sistema que cresce no interior do sujeito e que o estimula a agir mental e fisicamente. Quando motivado, o sujeito esforça-se e empenha-se para alcançar os seus objetivos. Trata-se de uma condição interna de cada indivíduo, mistura de impulsos, propósitos, necessidades e interesses que o levam a agir. Um dos aspetos especiais da motivação intrínseca é o envolvimento profundo, em que o leitor afirma ter perdido a noção do tempo e não conseguir parar de ler.

Bártolo refere ainda que “A motivação para a leitura desempenha um papel de tal maneira importante, que não é mais possível deixar de ter em conta os aspectos motivacionais na aprendizagem da leitura. Uma noção mais compreensiva do processo de aprendizagem da leitura terá por isso que incluir além de aspectos cognitivos, os aspectos motivacionais” (2004, p. 178).

Da leitura do livro “Incentivar o prazer de ler” de Poslaniec (2006), ressalta-nos a ideia de que para uma pessoa ficar motivada para a leitura, tem de ocorrer um momento arrebatador, um encontro único. No entanto, perspetivámos inúmeras razões e formas que justificam o encantamento do leitor. Azevedo (2006, p. 51) permite-nos destacar as seguintes:

- Busca de prazer – dando possibilidade ao leitor de se escapar da realidade para um mundo à sua medida;
- Busca de sentidos – através dos contextos literários, o leitor pode encontrar respostas para as suas angústias ou aspirações;
- Desenvolvimento afetivo e social – também *vivendo* com as personagens, o leitor pode identificar-se com elas e perspetivar situações reais que de outra forma teria enorme dificuldade em se

posicionar. Esta dimensão pode dar ao leitor maior tolerância na relação com os seus semelhantes;

- Alargamento de conhecimentos – já que coloca o leitor em contacto com uma infinidade de saberes;
- Desenvolvimento das competências de leitura – principalmente na fase inicial, a prática da leitura desenvolve a sua eficácia.

Cientes desta realidade, devemos refletir sobre a forma como poderemos melhorar os hábitos de leitura dos nossos alunos e aumentar a frequência e o entusiasmo com que os mesmos procuram a BE e requisitam livros de literatura infanto-juvenil.

A bibliografia consultada leva-nos a perceber que um hábito implica um processo, que passa pela apropriação de um comportamento que se torna intrínseco ao Homem. Relativamente à leitura, poder-se-á falar em hábitos leitores quando um indivíduo integra a leitura nas suas atividades quotidianas de uma forma natural e constante. Esta integração deliberada passa pelas motivações que levam diferentes pessoas à procura de diferentes livros. Não há receita para criar um leitor e fazer com que a leitura passe a ser um hábito. Mas há mecanismos e atitudes que favorecem o processo. Como afirma Ribeiro e Viana, “o desejo de aprender a ler com que as crianças entram na escola é a nossa oportunidade. A falta dele à saída é da nossa responsabilidade” (2009, p. 19). Com esta declaração as autoras responsabilizam a escola pela formação de leitores.

Sabemos que os alunos passam imenso tempo na escola com atividades letivas e que são chamados a inúmeras atividades extracurriculares, mas, na verdade, procuram mais convivência social e sentem-se atraídos por ambientes tecnológicos, divergentes do impresso, e também porque, muitas vezes, a nossa sociedade falha no exemplo, logo, torna-se fundamental ter um espaço na escola para motivar para a leitura – a biblioteca. Esta deve contar sempre com o apoio da disciplina de Português e da Direção, no desenvolvimento das atividades que implementa para que o aluno sinta vontade de iniciar ou continuar o seu percurso de leitor.

1.3. A Leitura nos Programas de Português

A leitura, desde cedo, é fundamental para a formação da personalidade, clarificação de crenças e valores e fortalecimento da capacidade crítica e criativa. Ler, antes de tudo, é descobrir e expandir horizontes. A leitura deve ser encarada como um ato de prazer estimulado desde a mais tenra idade pelos pais, professores e meios de comunicação, levando as crianças a sentir prazer no ato de ler, fazendo com que o gosto pela leitura esteja introduzido de forma natural no quotidiano e nunca como obrigação. Quantos leitores não se lembram de um ou outro livro que leram durante a infância ou juventude e que os marcou, ou pela descrição feita sobre um local, ou pelo enredo da história contada que foi de grande importância, ou por aquilo que incutiu através de um exemplo ou testemunho de valores ou crenças que foram importantes para nós, para o nosso crescimento como pessoas, ou pelos simples prazer de “viajar”, de fazer parte de uma aventura, de dar largas à imaginação.

A leitura não deve ser vista como simples obrigação, uma atividade mecânica que determine uma atitude passiva, mas que leve à reflexão, à curiosidade e à paixão por si mesma.

Despertar o prazer pela leitura é um trabalho contínuo e, para atingir esse fim, é preciso que existam estratégias variadas e encorajadoras, para provocar nos alunos viagens ao mundo da fantasia e dos sonhos, onde somente um bom livro pode levar, abrindo a mente para a ficção e para a realidade. Envolver os alunos na prática da leitura, usando estratégias diversificadas, é um dos meios mais eficazes para promover a mudança social de hábitos.

Os Novos Programas de Português (NPP) indicam as bibliotecas como “pólos dinamizadores de atividades que envolvem toda a escola, que desempenhem um papel relevante no que respeita à promoção da leitura, resultando em mais e melhores leitores” (Ministério da Educação, 2009, p. 67). Os programas, sublinham a liberdade e a autonomia concedida ao professor, quer no que respeita à seleção dos títulos quer no que concerne às atividades a desenvolver com vista às orientações específicas de leitura. No que respeita à organização programática para o terceiro ciclo, os programas consideram

que os alunos já possuem um elenco pessoal de leituras, relacionado quer com os seus interesses pessoais quer com as atividades e leituras escolares realizadas anteriormente, pelo que se espera, neste ciclo, que os alunos se posicionem enquanto leitores de obras literárias, situando-as em função de grandes marcos temporais e geográfico-culturais, reconhecendo aspetos relevantes da linguagem literária e estabelecendo relações entre a experiência pessoal e textos de diferentes épocas e culturas. Quanto aos descritores de desempenho, os programas apontam, entre outros aspetos, para a capacidade de ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e a complexidade dos livros e outros materiais seleccionados, exprimir opiniões e problematizar sentidos face a um texto lido ou ouvido, analisar e explorar processos linguísticos e retórico-discursivos utilizados pelo autor na construção de um texto literário, reconhecer e valorizar relações de diálogo intertextual estabelecidas entre um texto e os seus contextos, assim como apreciar uma obra enquanto objeto simbólico no plano do imaginário individual e coletivo. À leitura é atribuído o papel de ajudar o aluno a consolidar o seu próprio percurso enquanto leitor e a sua autonomia face ao conhecimento. Neste sentido, sugere-se que a escola deve proporcionar ocasiões e ambientes favoráveis ao exercício da leitura, permitindo ao aluno, dentro da sala de aula ou em atividades orientadas a partir dela, contactar com uma variedade de textos onde encontrará respostas às suas inquietações, interesses e expectativas. No campo da educação literária, em particular, os programas sublinham a importância da promoção da “leitura de textos de qualidade que abarquem a variedade que a literatura apresenta, bem como a diversidade cultural e de experiências que ela elabora” (Reis, 2009, p. 139).

Sendo assim, apela-se para um contacto frequente com textos literários, adaptados à faixa etária dos alunos, assim como diferentes experiências de leituras, com materiais diversificados. Tendo em vista a formação e o desenvolvimento da competência leitora deverá ser contemplado três etapas fundamentais do ato de ler: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na pré-leitura, a tónica é colocada na mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos para que dessa forma antecipem o sentido do texto; na leitura são construídos os

sentidos do texto, aí deverão ser ensinadas de forma explícita e sistematizada técnicas de localização, de seleção e de recolha de informação (tirar notas, sublinhar, esquematizar, ...) e a pós-leitura engloba atividades que pretendem integrar e sistematizar conhecimentos.

A leitura como uma das formas de acesso ao conhecimento está intimamente ligada à escolha do tipo de texto a ser trabalhado em sala de aula. Construir sentidos sobre algo que não faz parte do contexto histórico social do aluno limita e castra as possibilidades de criação e desenvolvimento; seria como escolher um tema que anda não seja dominado, naquele momento pelos alunos. O bom senso do professor/a nessa escolha é fundamental, preparando e propiciando um ambiente para os desafios de interpretação e compreensão, tornando a leitura em uma tarefa prazerosa.

Como já comentamos anteriormente, a escola nos dias de hoje não tem como objetivo a formação de novos leitores. A leitura durante a vida escolar tem sido colocada de forma compulsória e ditatorial, os alunos leem avidamente na busca de assimilar o maior número de informações possíveis e muitas vezes com objetivo pontual de realizar um exame posteriormente, sem dedicar-se a uma reflexão sobre o assunto e sim a uma rotina de aprendizagem.

1.4. A leitura no referencial Aprender com a Biblioteca Escolar.

O referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, concebido pela RBE, está estruturado em três áreas de literacia: Literacia da leitura, Literacia dos media e Literacia da informação.

“À semelhança do que tem vindo a ser feito noutros países, também em Portugal julgamos pertinente definir um referencial que estructure as aprendizagens a desenvolver pelos alunos em cada nível/ ciclo de ensino relacionadas com estas literacias, dotando as bibliotecas escolares de um conjunto de orientações definidoras da sua ação formativa e intervenção na relação transversal e articulada com o currículo.” (RBE, 2012, p. 10)

A área da literacia da leitura inclui o uso, reflexão e compreensão de textos impressos ou digitais, e o domínio de diferentes formas de expressão:

oral, escrita e multimédia. O aluno lê e comunica, explorando conteúdos e situações para responder aos seus gostos, interesses e necessidades. Trabalhar a leitura e as literacias a ela associadas, num contexto de mudança em que equipamentos, tecnologias e ambientes de acesso e de trabalho são hoje uma realidade fluida, requer capacidades cada vez mais complexas. A BE proporciona ambientes formativos e de acolhimento promotores da leitura, de uma cidadania ativa e da aprendizagem ao longo da vida. À leitura colocam-se hoje novos desafios que exigem a adequação constante de práticas. Escola e BE são, assim, desafiadas a redefinir processos e metodologias atendendo às exigências dos leitores e à complexificação crescente de instrumentos e tecnologias.

A área da literacia dos media visa formar para a análise crítica e a compreensão da natureza dos diferentes media e dos produtos, técnicas comunicacionais e mensagens por eles utilizadas, bem como do seu impacto nos indivíduos e na sociedade, dotando os alunos dos conhecimentos necessários para o seu uso criativo e informado. A área da literacia da informação visa dotar os alunos dos conhecimentos que os capacitem para a pesquisa, acesso, avaliação, produção e uso ético e eficaz da informação, qualquer que seja o seu formato ou suporte. Para cada uma destas áreas, são detalhados padrões de desempenho a alcançar pelos alunos no final da Educação Pré-escolar e no fim dos primeiro, segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico, expressos para cada nível em termos de conhecimentos e capacidades e apresentados de forma global no que respeita às atitudes e valores. “O trabalho da biblioteca visa essencialmente o desenvolvimento da leitura e das literacias, mas também promove atitudes e valores sem os quais tais aprendizagens dificilmente se realizam.” (RBE, 2012, p. 11). O documento incorpora ainda um conjunto de estratégias de operacionalização e de exemplos de atividades de implementação.

O documento é orientador de boas práticas no domínio da articulação curricular, permitindo estabelecer uma ligação fácil com os currículos. A sua natureza transversal e abrangente é interessante e atrativa para o conjunto das áreas curriculares e dos docentes, indo ao encontro dos seus interesses e das

necessidades de aprendizagem dos alunos. Ajuda ainda, as bibliotecas a efetivar o seu contributo para a consecução do currículo, ajudando-as a planificar a sua intervenção com os docentes, a explicitar os objetivos desta intervenção, a repensar as práticas de colaboração, a sistematizar mais o seu trabalho. Este documento também mostra, claramente, aos docentes, a possibilidade e a vantagem de articular com as bibliotecas ou a planificar em conjunto com elas.

É um instrumento fundamental para as bibliotecas legitimarem e formalizarem o trabalho que já vem sendo feito, mas que precisa de ser realizado de uma forma muito mais estruturada, continuada e significativa, ajudando as bibliotecas a operacionalizarem os seus objetivos: o apoio ao currículo e a formação para as literacias. Ajuda a BE na aquisição de uma maior visibilidade, vem reconhecer e valorizar a avaliação de resultados, em ligação com o Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar.

Este referencial pode apoiar a avaliação e funcionar como um instrumento de progresso e melhoria para as bibliotecas escolares e o ensino das literacias. Em suma, o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* ajuda a que as bibliotecas e os professores bibliotecários sejam vistos como mais um recurso valioso ao serviço da escola.

CAPÍTULO II - A Biblioteca Escolar

2.1. A Biblioteca Escolar e a leitura

A BE é um dos lugares de excelência na formação e na conquista de leitores e, naturalmente, cabe-lhe o papel de inculcar hábitos de leitura, assim como o da promoção e dinamização de atividades significativas para atingir esse fim.

Este projeto visa a promoção da leitura numa BE, sendo esta considerada como uma referência para a intervenção educativa nesse domínio. Por natureza, a BE reúne uma fonte de material didático e informativo (livros, jornais, revistas, material áudio, etc...) de consulta; por outro lado, possibilita a leitura e animação de obras, por exemplo, promover ou dinamizar a hora do conto, ou encontros com escritores, animadores e ilustradores. Possibilita também, o empréstimo domiciliário.

Estas duas características podem permitir à BE tornar-se um polo educativo central, quer na promoção da leitura, quer no acesso à informação e à sua seleção, contribuindo para a formação de leitores. Como tal, é necessário que se promovam atividades com o intuito de divulgar, mostrar os diversos tipos de textos e materiais em diversos suportes, para que os alunos se apropriem do espaço em si. É preciso que se dinamizem atividades que incluam o olhar, o sentir, o ouvir, o folhear, o comentar e o ler pelo simples prazer de ler.

A equipa da BE pode incentivar e ajudar os alunos nas escolhas, envolver a comunidade escolar no processo de aquisição dos livros e assegurar que os professores, pais e auxiliares também possam sugerir alguns títulos. Além disso, os livros, os DVD's e os periódicos devem refletir a diversidade cultural existente na escola. Os professores bibliotecários responsáveis pela seleção devem estar atualizados, frequentando formações, encontros, livrarias e feiras do livro, lendo publicações especializadas e, se possível, trabalhar com outros colegas responsáveis por bibliotecas.

Não se pode negar que a escola é uma das instituições mais importantes no desenvolvimento económico, cultural e social de um povo. Nesse sentido, a leitura assume particular importância na vida e na formação de cada indivíduo, quer a nível pessoal, quer a nível social. A infância e a juventude são, portanto, fases da vida particularmente direcionadas para a formação, sendo a escola e a sua BE espaços privilegiados para o efeito. Dotar as crianças e os jovens de competência leitora, por todos os meios disponíveis desde o início da escolaridade e prepará-los para a sua participação na sociedade, é um dos maiores legados à literacia que a escola de hoje pode facultar. No entanto, é do conhecimento geral que existe ainda um grau elevado de analfabetismo e de iliteracia, que a assiduidade em bibliotecas é ainda deficitário, que existem famílias que entendem que a leitura é ainda uma perda de tempo, e por fim, existe ainda, um conjunto razoável de professores que pensam que o sistema de ensino está ainda na consulta exclusiva dos manuais, porque ainda é pouco habitual existir uma interação com a BE como meio de dar resposta aos desafios impostos pela aprendizagem.

As bibliotecas precisam de anunciar os seus recursos para incentivar o movimento dos potenciais interessados. Segundo Silva “A Biblioteca Escolar, mais que qualquer outra biblioteca (...), precisa sobretudo de ser dinamizada, sob pena de se tornar num peso morto na Escola” (2000, p. 85). Uma maneira de o conseguir é organizar atividades e eventos. Além de apoiar grupos de alunos, as BE podem facultar apoios em horários diferenciados, dar prémios, promover livros e iniciativas de leitura familiar, acolher visitas de autores, participar ativamente em projetos da escola, na «semana da leitura» e desenvolver um programa de visitas à BE.

A boa vontade e esforço dos professores são, por vezes, insuficientes face aos obstáculos existentes como o cumprimento do programa educativo e o tempo que este exige, resultando em travões ao desenvolvimento de sólidos hábitos de leitura. Os professores que trabalham em agrupamentos reconhecem imediatamente a verdade desta afirmação. Trabalhar em parceria significa que as escolas partilham ideias, recursos e atividades de promoção de leitura. Por outro lado, tem-se observado que os alunos que adquirem hábitos

de leitura, por alguma razão, a partir de determinada idade, os vão perdendo. É aqui que se insere o projeto, no qual pretendemos dar resposta a questões pertinentes, nomeadamente:

- De que forma a Biblioteca Escolar poderá contribuir para a motivação dos alunos para a leitura e conseqüentemente para o aumento do empréstimo domiciliário?

A leitura é uma prática que passa para além da dimensão física das palavras, ou seja, não é uma prática linear, tem uma dimensão psíquica, cognitiva que está muito para além do signo escrito. Ela toca os sentidos e transforma-se em arte. Quando alguém lê e pode ler muito, mas lê apenas, porque é necessário aprender, porque é importante estar informado, a leitura cumpre apenas uma função - dar significado, transmitir conhecimento. Mas, quando ler se torna uma prática indispensável e, no sentido estético, se transforma num alimento para a alma, como quando se ouve música ou se admira uma peça de arte, essa leitura não é a mera rotina de que falávamos anteriormente. Esta leitura desperta em nós, novos estados emocionais e transporta-nos para mundos diferentes que não conhecemos, mas que passamos a habitar, porque se tornam parte integrante do nosso imaginário.

Atualmente, a valorização da leitura é grande enquanto bem cultural, e por isso deve ser alargada a toda a população. Segundo Morais "...é preciso explicar às pessoas..., é preciso explicar aos pais e educadores o que eles podem fazer para preparar a criança para a leitura, dar-lhe o gosto das letras, incentivar as suas iniciativas de escrita, fazer-lhe sentir o lado expressivo da língua. (...) O futuro da leitura está nas nossas mãos e na determinação da nossa ação" (1997, p. 280).

A leitura atinge, no nosso tempo e desde o nível da sobrevivência do quotidiano, uma importância indiscutível. A comunicação diária, com a diversidade de contextos que envolve, impõe que se saiba ler, que se aprenda a ler, que se ganhem hábitos e competências de leitura, sob pena de virmos a sofrer com a falta de tal competência na nossa realização pessoal, na nossa interação com os outros, na nossa integração na sociedade e participação nos destinos da sociedade de que fazemos parte.

Segundo Freire “a leitura boa, é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa viver” (2000, p. 5). Com efeito, a leitura é essencial para o bom desenvolvimento individual e social do homem, é pela leitura que podemos edificar e reedificar conceitos que auxiliarão na nossa formação enquanto sujeitos sociais. E aqui pode falar-se da literatura dirigida às diversas fases etárias, que existe, não simplesmente para decorar prateleiras, mas porque tem um fundamento. A leitura é uma das atividades que mais tem o poder de mudar opiniões e valores.

A literatura infanto-juvenil assume particular importância, porque educa, porque ensina, porque desperta, porque ajuda crianças e adolescentes, na aprendizagem e na sua formação, quer da personalidade, quer na sua vivência do dia-a-dia. Falemos, na fase da adolescência – onde se foca este projeto – período de crise do ser humano, em que surgem questões sobre o sentido da existência e se formam valores que cimentarão a personalidade. Estes anos da adolescência são aqueles em que uma parte significativa dos jovens se afasta dos hábitos leitores adquiridos na infância; uma altura em que os adolescentes sem grandes hábitos de leitura ou com dificuldades a este nível, dificilmente estreitam a sua relação com a leitura e os livros. Esta situação compromete, naturalmente, o seu desenvolvimento global visto que as competências leitoras são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional de qualquer cidadão na atual Sociedade da Informação e Conhecimento. A adolescência é, pois, associada a um "tempo de crise" nesta questão da leitura, de forma particular, da leitura literária, no suporte tradicional do livro impresso, que é a que, aqui, nos (pre)ocupa. A adolescência...

...C'est une période au cours de laquelle des enfants lecteurs changent leurs pratiques lectorales [...] changent d'horizon culturel: certains abandonnent totalement la lecture soit au profit d'autres activités (jeux vidéo, cinéma, musique) soit au profit (mais le terme est impropre) d'un retrait global, d'un désinvestissement propre à certaines crises d'adolescence... (Talpin, 2003, p. 10).

Assim, a leitura além de nos preparar para a sobrevivência do quotidiano, na comunicação com os outros, na compreensão do mundo, é também, de relevância incontestável, na aceitação e formação da personalidade de cada indivíduo. Como sugere Morduchowicz (2010) a identidade dos adolescentes constrói-se hoje na interseção do texto escrito, da imagem eletrónica e da

cultura popular, vivendo os jovens uma experiência cultural muito diferente da de gerações anteriores. Portanto, passando-se esta etapa da adolescência da vida de cada um em idade escolar e sendo a escola e a BE locais por excelência de educação, ensino e promoção da leitura, será então apropriado a criação de um projeto que incentive mais quem já é leitor e consiga cativar, formar e “enraizar” quem deixou de o ser.

A motivação pela leitura deverá ser incentivada com livros interessantes, com respeito pela autonomia de cada um e com atividades que envolvem interação e colaboração com os seus iguais. Os alunos que leem por prazer obtêm melhores resultados. Muitos alunos leem no computador, no telemóvel, em revistas ou livros informativos de acordo com os seus interesses pessoais. Temos de captar o entusiasmo deles, incentivando-os a explorarem os seus próprios caminhos de leitura.

A BE surge como mediadora e desafia os alunos a ler mais, a aderir e a frequentar as atividades por ela dinamizadas. Frequentar bibliotecas é uma ótima maneira de estimular a leitura, pois nelas é possível encontrar livros de todos os géneros e requisitá-los para ler gratuitamente. Uma das prioridades da BE é o desenvolvimento da leitura – a começar pelo leitor individual. Segundo Viana “Não nascemos leitores, tornamo-nos leitores” (2012, p. 11). Compete às bibliotecas colocar os leitores em contacto com outros leitores, transformando a promoção da leitura em momentos de inspiração e prazer. O sucesso da BE depende da adequação dos recursos que oferece, uma vez que tanto os professores como os alunos só lá irão se a biblioteca corresponder às suas necessidades. Além de proporcionar aos utilizadores apoio curricular, a BE, parafraseando Silva (2000), deve prolongar-lhes as expectativas, sendo inspiradora e interpeladora, revelando novos autores e géneros, propondo experiências inovadoras.

2.2. O papel do Professor bibliotecário

A BE, na pessoa do professor bibliotecário (PB), pode e deve assumir a tarefa de mediação da leitura, sendo fundamental que este possua formação

nesta área, para que possa desenvolver a sua atividade com propriedade. O perfil do PB corresponde, em grande parte, ao do mediador de leitura.

Apontamos, de seguida, o perfil ideal do mediador de leitura: i) ser amante da leitura, ii) ter formação nas áreas de animação da leitura, de linguística, de literatura e de psicologia, iii) ser conhecedor do mercado livreiro e estar atento às novidades editoriais, iv) conhecer os fatores intervenientes no ato de ler, v) conhecer os gostos e interesses das crianças e jovens de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo, vi) estar disponível para ler em voz alta, vii) estar disponível para trabalhar em parcerias. Parece um perfil exageradamente exigente, mas se pensarmos que os jovens são também exigentes e com gostos e interesses muito diversificados, nada pode ser descuidado para se conseguir, de facto, conquistar leitores e torná-los amantes do livro e da leitura. Para além da necessidade de formação específica, o PB tem de ser um profissional de reconhecido mérito por toda a comunidade educativa, de modo a ser capaz de motivar e envolver todos os parceiros educativos numa política de promoção da leitura. O primeiro passo é apetrechar a BE com uma grande variedade de títulos que permitam aos alunos escolher o livro que vá mais ao encontro dos seus interesses. Cada criança e jovem tem os seus gostos e a escolha só pode ser feita na quantidade e na diversidade.

CAPITULO III – A Educação pela Arte

3.1. A importância da Educação Artística

Citamos um pequeno parágrafo de Duarte e Barbosa onde indicam que “A arte, enquanto recurso milenar de comunicação, proporciona ao homem um excelente meio para exprimir as suas emoções, os seus sentimentos, as suas representações, as suas ideias.” (in Revista Portuguesa da Educação, 1999, 12 (2), p. 31).

Seguindo esta linha de pensamento referimos Oliveira (2014) que nos diz que “Arte é comunicação, é expressão da identidade dos artistas e dos indivíduos, é espelho da sociedade atual” (in A dimensão educativa da arte contemporânea, Imaginar, 58, p. 65).

Já o professor Arquimedes dos Santos ostenta que a experiência da arte não só permite ao indivíduo encontrar-se como ser social, como também ao nível pedagógico, visto que é uma ótima fonte de conhecimento, permitindo uma maior facilidade de aquisição de saberes. Assim, para este autor:

“(...) a Educação pela Arte, que decorre do encontro da pedagogia moderna com as novas experiências artísticas, promoverá a formação humanística do indivíduo, pela integração e harmonia de experiências e aquisições, facilitando mesmo o aproveitamento escolar e especial num equilíbrio físico e psíquico” (1989, p.127).

Também Pinto declara que:

“Vendo a arte como promotora da expressão pessoal e como cultura, ela apresenta-se-nos como um importante instrumento para a identificação cultural e desenvolvimento harmonioso das interrelações entre as diversas culturas; uma excelente linguagem e uma gramática imprescindível para a educação integral dos indivíduos” (2005, p. 7).

Santos (2008) menciona vários defensores da educação pela arte, no seu livro “Mediações Arteducacionais”, onde destaca o psicanalista João dos Santos que defende o seguinte: “(...) a educação pela arte é uma das melhores e mais eficientes formas de higiene mental infantil, aquela que permite uma mais perfeita integração das emoções no contexto geral de uma linguagem convencional” (p. 36). Também cita Herbert Read (1958) que define a

educação “como o cultivo de modos de expressão - consiste em ensinar as crianças e os adultos a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios. Um homem que consegue fazer bem estas coisas é um homem bem-educado” (p. 24).

Tal como podemos dizer que a arte desenvolve a percepção e a imaginação, também podemos afirmar que esta ajuda, igualmente, a entender a realidade que nos rodeia, desenvolvendo as nossas capacidades críticas e criativas. É o conhecimento e a experiência com o meio que transforma um indivíduo passivo num indivíduo ativo. Segundo Pinto (2005) "partindo da realidade observada e percebida, o indivíduo enquanto criança ou jovem, altera-a de forma individual" (p. 95). Já Oliveira (2014) enuncia que:

“a aproximação da arte à educação é um objetivo de crucial importância para o desenvolvimento integral do indivíduo sobretudo no que concerne ao desenvolvimento do pensamento visual imprescindível para ter uma visão consciente e crítica das contínuas mensagens visuais que recebemos e, especialmente, para a sua formação na cultura do seu tempo” (in A dimensão educativa da arte contemporânea, Imaginar, 58, p. 68).

Um dos contributos da arte é mostrar a sensibilidade estética e desenvolver a criatividade nos indivíduos. O Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) defende que “ a vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano” (2001, p. 149), estabelecendo assim um conjunto de competências acerca da Educação Artística, que julgam de interesse e essenciais para a vida futura de cada aluno.

“A arte como forma de aprender o Mundo permite desenvolver o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais e constituir-se como expressão de cada cultura” (CNEB, 2001, p. 155).

Estes são os pontos-chave que respondem, primeiro às necessidades de todos os jovens. A inclusão das artes na educação é fundamental, por isso, é também imprescindível encontrar formas de motivar para a leitura, com recurso à música, dança, artes plásticas, teatro, entre outras expressões artísticas. Através do conhecimento destas vertentes o aluno conseguirá comparar diferentes formas de expressão, assim como lhe possibilitará valorizar o

património artístico, assistir a espetáculos, visitar exposições, relacionar-se com a arte, como oficinas de atividades artísticas, *workshops* com artistas e artesãos, encontro com escritores, visitas a editoras e livrarias, entre outros.

3.2. A ilustração e a sua importância no mundo da imagem

Para se pensar, de maneira alargada, em temáticas de leitura e livros é vital falarmos de ilustração. A necessidade deste conceito no seio da promoção da leitura encontra-se intimamente ligada à função da imagem e à sua importância no mundo. É conhecido que a componente visual tem vindo a crescer, uma vez que estão a surgir livros onde cada vez mais a ilustração é o elemento principal e o texto passa a ser secundário ou passa mesmo a estar ausente. Este desenvolvimento é fruto da evolução das técnicas de impressão, cada vez mais inovadoras, criativas e de grande qualidade. Como cita Oliveira e Silva (2013) “A maioria das vezes são as próprias ilustrações que narram, que traduzem todo o significado, com uma ausência quase total da palavra” (p. 1).

Na exploração de um livro, muitas das vezes, toda a história está implícita nas ilustrações onde o leitor faz a sua leitura. Ler um livro já não é só ler as palavras mas também interpretar as ilustrações.

Na linha do pensamento de Oliveira e Silva (2013) a ilustração é essencial no desenvolvimento intelectual e artístico das crianças. Ela amplia cada vez mais o seu universo no mundo da leitura trazendo uma riqueza incontável ao texto. A leitura das ilustrações “permitem a aquisição de conceitos e significados, a articulação de diferentes domínios de aprendizagem, desenvolvem a perceção visual e a sensibilidade estética; adicionalmente estimulam a imaginação, a criatividade, o juízo crítico a forma de expressão e comunicação e promovem o interesse pela leitura “ (Oliveira e Silva, 2013, p. 1).

Parafraseando Ramos (2007) “Funcionando como uma espécie de mapa para a descoberta do tesouro – que é o sentido – a lustração fornece pistas, mais ou menos claras, de leitura, pisca o olho ao leitor, jogando com ele uma

espécie de jogo de revela/esconde e pondo à prova as suas capacidades (...)" (p.14).

As imagens não são imparciais, elas revelam-se com um grande peso na aquisição de hábitos de leitura. As ilustrações surgem como objetivo de causar espanto no leitor, carregando consigo significados e mensagens sociais. Tal como ler é um processo, "a análise da imagem permite à criança apreender os seus enunciados, tornando-a leitora do mundo, da realidade que a cerca" (Oliveira in A dimensão educativa da arte contemporânea, Imaginar, 58, p. 66). O leitor deve consciencializar-se para o facto de que muitas vezes a ilustração acaba por contar outras histórias dentro da própria história.

A ilustração permite à criança falar e descrever as situações de seu tempo, do espaço em que vivem, da realidade que a cerca, mostra-lhe uma leitura e aprendizagem do mundo e da vida, desperta-lhe a curiosidade e impulsiona a vontade de descobrir.

Como consigna Hernández (2000) citado por Oliveira (2014):

"Proporcionar às crianças situações diversificadas na área artística" leva-as a refletir sobre a arte, sobre o mundo e a sua identidade transformando-as em fruidores reflexivos, ativos e nunca passivos. Mas para que isso aconteça torna-se necessário o exercício de interpretar, descrever, compreender, dialogar e despertar o olhar, através do conhecimento contido nas obras de arte ou na cultura" (p. 66)

As ilustrações, na sua perspetiva lúdica, não só servem para motivar e captar a atenção do leitor, como também interagem com o texto, ora condensando a mensagem verbal e ampliando o seu sentido, ora apresentando-se como sua alternativa, preenchendo as suas lacunas, ora edificando a sua própria identidade. Neste sentido, Bruner citado por Oliveira (2013) refere-se à "(...) narración como forma de pensamiento y como una expresión de la visión del mundo de la cultura. Es a través de nuestras propias narraciones como principalmente construimos una versión de nosotros mismos y el mundo, y es a través de sus narraciones como una cultura ofrece modelos de identidad y acción a sus miembros." (p.4).

3.3. A ilustração como prática de promoção de leitura

Apropriámo-nos da pergunta de Fernando Guimarães “Como é que se pode ler o que se vê ou quais são as palavras do olhar?” (2003, p.7) para nos debruçarmos sobre a relação da imagem com o texto, sobre as pontes entre a literatura e a ilustração. Desde os textos medievais até à ilustração contemporânea, as imagens sempre ocuparam um lugar relevante no livro, quer ao nível da captação da atenção e do interesse do leitor até à mediação do texto. Na literatura para a infância, a ligação da imagem ao texto tem vindo a intensificar-se. Num livro ilustrado, mesmo que não saibamos ler as legendas, conseguimos, normalmente atribuir um sentido, embora não necessariamente aquele que é explicado no texto (capacidade criativa do leitor). A terminologia de Levin (1981) apresenta cinco funções primárias da ilustração:

“de decoração-ilustrações que não se relacionam com o texto, servindo-o apenas para o decorar, satisfazendo o desejo do autor de tornar o texto mais atraente e de chamar a atenção do leitor; de representação – ilustrações que sobrepõem basicamente o conteúdo do texto [...]; de organização - ilustrações, como é o caso dos gráficos, mapas e diagramas, que ajudam a organizar a informação [...]; de interpretação – ilustrações que ajudam a compreender um texto de difícil processamento [...]; de transformação - ilustrações que aumentam de forma explícita, a memorização do texto [...] ajudando a recordar a informação chave.” (Lencastre, 2003, p.170).

De forma geral, os textos podem utilizar uma variedade de ilustrações que supostamente aumentam a sua compreensão. As características das ilustrações passam pela presença de cor ou ausência dela, pelo tamanho, pela densidade, pela complexidade (texturas, formas, arranjos espaciais, linhas, quantidade de pormenor) e pela organização da informação. Como salienta Ana Margarida Ramos, “A opção por determinadas formas e cores, a presença ou ausência de linhas de contorno ou a repetição de certos elementos figurativos têm implicações semânticas que não escapam ao olhar atento dos mais pequenos.” (2007, p.13). As crianças que contactam com diferentes linguagens estéticas, mesmo antes de lerem são capazes, de reconhecer estilos e identificar ilustradores, não pelos nomes, mas pelas cores, formas e texturas utilizadas.

A ilustração resulta de um processo de recriação do texto, daí que um ilustrador tem de ser um bom leitor, capaz de o ler e construir sentidos que muitas vezes não estão explícitos. Centrando-nos nas imagens que nos contam histórias, estas têm o poder de combinar o texto com as ilustrações, por vezes, com traços não muito marcados, preenchidos com cores, numa harmonia que despertam o leitor para o mundo das emoções, da fantasia, dos sonhos, da imaginação. Muitas vezes, são as imagens que nos contam histórias que motivam para a leitura, pois fornecem-nos pistas de leitura.

Convocamos, ainda, o papel vital que a ilustração de um livro desempenha na comunicação e interação escritor-leitor. A imagem, ou a representação da imagem, incita no leitor novas formas de interpretar, de refletir visualmente o mundo em que vive, concorrendo para o desenvolvimento de uma perceção visual e uma sensibilidade estética mais apurada. A capacidade da imagem transporta o leitor para o mundo do imaginário, estimulando a criatividade, o juízo crítico, a expressividade e promove, assim, o interesse pelo livro e pela leitura.

É a ilustração que alimenta os horizontes da perceção, desafia e renova o imaginário. Camargo (1995) in Oliveira e Silva (2013) sintetiza que a ilustração é a única linguagem que descreve, narra, simboliza, brinca, persuade e pontua. A ilustração é um recurso pedagógico que desenvolve a “alfabetização visual”, amplia o prazer de ver, de compreender, de questionar, de criticar, de extrair, de atribuir significados e de estimular e incentivar a leitura, a descoberta, o sonho.

Parafraseando Oliveira e Silva (2012) “A ilustração atual propõe um trabalho artístico como fonte para a aprendizagem interdisciplinar, promove a perceção e o uso reflexivo da imagem, articula a exploração de conteúdos diversos assim como a interpretação e a criação de artefactos visuais” (p.1).

PARTE II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Nesta segunda parte é desenvolvida toda a componente empírica da investigação, sendo que, a articulação da parte teórica com a empírica direcionou-nos para a resolução da questão inicial. No capítulo I, é apontado o desenho do estudo, as opções metodológicas, bem como a teoria subjacente à investigação, como é o caso dos instrumentos utilizados e técnicas de recolha de dados. Assim como, informações fundamentais acerca das turmas do 7º ano, dado que se tenta analisar que tipo de relação existe quanto ao meio envolvente, a escola, caracterizando os alunos de uma forma geral. O capítulo II diz respeito à apresentação e interpretação de resultados, avaliação e considerações finais. E é assim que termina o nosso trabalho com uma reflexão e uma análise de todo o trabalho desenvolvido no decurso da nossa investigação e de que forma esta foi importante.

CAPÍTULO I – Opções Metodológicas

1. A Investigação Educativa

O presente projeto foi desenvolvido segundo uma metodologia de investigação-ação, baseada na Metodologia de Planeamento de Projeto por Objetivos (MPPO), resultante da interação dinâmica entre a ação e a investigação, entre a teoria e a prática. Com esta metodologia, não nos limitamos a observar; participamos também nos fenómenos a estudar, alternando a reflexão com a ação.

O estudo é levado a cabo a partir de dados reais, conseguidos na contagem dos resultados do final do terceiro período, ou seja, nos gráficos elaborados pela equipa da BE para apuramento dos dados que devem constar nos relatórios trimestrais efetuados no final de cada período letivo; baseados

em determinados conhecimentos da equipa da BE e em alguma experiência pessoal e, posteriormente, na análise SWOT da MPPO. Assim, partindo da identificação de uma situação concreta em contexto escolar e sentida a necessidade de procurar validar e compreender determinados comportamentos, decidimos analisar, examinar, investigar e proceder a uma reflexão integral do fenómeno a que chamaríamos de diagnóstico. Foi através de um “aprender fazendo” e de uma estreita entre reflexão e ação que se foi desenvolvendo o trabalho. Desse modo, apoiamo-nos na metodologia de investigação-ação, na qual investigador e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

De acordo com Kemmis e McTaggart a investigação-ação significa “Planificar, atuar, observar e refletir mais cuidadosamente, mais sistematicamente e mais rigorosamente acerca do que costuma acontecer no dia-a-dia; significa utilizar as relações entre esses diferentes momentos do processo tanto como fonte de modificações qualitativas, como do conhecimento.” (1988, p. 16). Para os autores Bogdan e Biklen, a investigação-ação “consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais” (1994, p. 292).

A investigação-ação ao constituir-se como um lugar de reflexão sobre os acontecimentos em curso, possibilita o reequacionar de algumas relações existentes, o edificar de novas representações necessárias à construção de práticas alternativas que podem ser mobilizadas como espaços de formação e produção de novos conhecimentos.

Esta é uma metodologia que, aplicada regularmente, permite analisar e aprofundar, de forma crítica, a relação entre aquilo que fazemos e o que é possível fazer, tendo como finalidade a melhoria do nosso trabalho, procurando não só mobilizar todos os recursos necessários para uma ação reflexiva e atuante, como também adequá-los às exigências de todo o processo que, por definição, terá que ser dinâmico. Como menciona Guerra “As metodologias de investigação-ação permitem, em simultâneo, a produção de conhecimento sobre a realidade e a inovação no sentido da singularidade de cada caso” (2000, p. 52). Estes dois aspetos são essenciais, uma vez que é nossa

preocupação procurar conhecer melhor o contributo da BE no desenvolvimento de hábitos de leitura nos alunos e intervir junto deles tentando promover uma mudança de atitudes. Por conseguinte, desejamos que o nosso projeto de investigação possa contribuir para uma mudança na nossa própria ação.

Concordando com Bell (1997) que cita Cohen e Manion, salienta-se que “(...) uma característica importante da investigação-acção é o facto de o trabalho não estar terminado quando o projecto acaba. Os participantes continuam a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática” (p. 21).

Pretendemos promover a leitura, realçando o papel determinante da BE através da implementação de um projeto interventivo, no qual, esta estrutura se assume como dinamizadora e impulsionadora de um trabalho colaborativo entre vários agentes educativos com responsabilidade nesta matéria. Acima de tudo, visa a intervenção e a alteração de práticas no âmbito da motivação e da promoção do prazer da leitura e de hábitos regulares de leitura, perspetivando linhas de atuação futuras. Para além de procurarmos aprofundar o tema em análise, interessou-nos intervir no contexto de uma escola em particular, pertencente ao distrito de Braga, junto de quatro turmas do terceiro ciclo, do 7º ano de escolaridade, solicitando a colaboração de outros elementos da respetiva comunidade escolar, também eles participantes na investigação.

Outro aspeto prende-se com a recolha qualitativa da informação, através da observação participante e respetivos registos em grelhas de observação. “(...) o investigador não é um mero observador. Mas um apoiante dos sujeitos implicados.” (Guerra, 2000, p. 55). Durante o desenvolvimento do projeto o investigador faz parte integrante de todo o processo, acompanhando o grupo, observando, refletindo de forma a avaliar a informação, configurando-se, deste modo, o método qualitativo na investigação-ação, uma vez que realça a prática e a melhoria das estratégias de trabalho a utilizar. Como referem também Bogdan e Biklen: “Os métodos qualitativos baseiam-se na observação, na entrevista aberta e no recurso a documentos” (1994, p. 293). A investigação qualitativa possui na sua essência, segundo estes autores, cinco características: (1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2) os

dados que o investigador recolhe são principalmente de carácter descritivo; (3) os investigadores que usam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5) o investigador interessa-se, essencialmente, pela compreensão do significado que os participantes atribuem às suas experiências.

O estudo é de natureza qualitativo e do tipo descritivo, porque tem a ambição de descrever os fatos e os fenómenos de uma realidade concreta.

Com este projeto, pretendemos desenvolver e apresentar atividades de promoção de leitura. Deste modo, a nossa preocupação prende-se, essencialmente, com a exploração e compreensão da importância das múltiplas atividades por nós realizadas e de que forma estas poderiam promover mudanças conceituais, pretendendo não só obter soluções para atingir os objetivos por nós propostos, como também respostas para algumas das nossas dúvidas iniciais.

Pensamos que esta opção metodológica, em que há uma combinação de métodos e de técnicas de investigação, nos permitiria fazer uma triangulação de dados, uma vez que estaremos a usar várias fontes para a compreensão da realidade social de forma aprofundada, tentando fazer um estudo comparativo o mais rigoroso possível.

Sublinhe-se que para a aplicação deste projeto de intervenção foi requerida a devida autorização ao Diretor do Agrupamento (ver anexo 1).

2. Estudo de caso

Como já referimos, a metodologia utilizada no campo de ação foi predominantemente qualitativa e, como técnica, empregámos, principalmente, a observação. Conquistámos, desta forma, uma grande recolha de dados que, ao serem cruzados, foram dando resposta às nossas incertezas, firmando uma resposta positiva à nossa problemática. Para definir o plano geral deste estudo de caso, começamos pela recolha de dados nos registos e relatórios efetuados no ano transato, procurando indícios de como proceder e apurando a

possibilidade do estudo se realizar. Conforme refere Merriam, citado por Bodgan e Bicklen, um estudo de caso “consiste na observação detalhada de um contexto, de um indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (1994, p. 89).

Este método é considerado um tipo de análise qualitativa e tem sido visto, de acordo com Yin, "o irmão mais fraco dos métodos das Ciências Sociais" (1989, p. 10). Como qualquer pesquisa, o estudo de caso é, geralmente, organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação. Ainda segundo Yin, “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são bem definidas (...) em que múltiplas fontes de evidência são usadas” (1994, p. 13), “é a estratégia de investigação mais adequada quando queremos saber o “como” e o “porquê” de acontecimentos actuais (contemporary) sobre os quais o investigador tem pouco ou nenhum controlo” (1994, p. 9).

O estudo de caso apoia-se numa amostra particular, selecionada de acordo com um determinado objetivo, ordenando os dados resultantes de forma a preservar o carácter unitário da amostra. O nosso estudo de caso é de observação e o seu foco do estudo centra-se numa amostra particular (7ºano). Os pontos que se focam neste estudo são os seguintes: um local específico dentro da pesquisa (a sala de aula/biblioteca escolar), um grupo específico de alunos (turmas do 7ºano de escolaridade) e várias atividades (Expressões artísticas). Os indicadores de leitura referidos nos relatórios trimestrais da equipa da BE (nomeadamente, os baixos índices de hábitos de leitura, de convívio com os livros e de frequência da BE dos alunos do terceiro ciclo) e a necessidade, por um lado, de compreender a situação em que estavam os hábitos de leitura destes alunos, e por outro, de perceber a realidade, fizeram com que elegêssemos este método.

No entanto, uma das principais fragilidades apontada ao estudo de caso é o risco da falta de objetividade por uso de dados distorcidos ou parciais, já que existe a possibilidade de os participantes envolvidos oferecerem uma visão parcial do fenómeno, de acordo com seus próprios interesses. De forma a

ultrapassar esta eventualidade e conseguir uma análise de maior alcance e riqueza, optámos por fazer uma “triangulação”. Segundo Coutinho, a triangulação consiste em “combinar dois ou mais pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de recolha de dados numa mesma pesquisa para que possamos obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa dos fenómenos a analisar” (2008, p. 9).

Na nossa investigação, em concreto, a triangulação ocorreu ao nível dos dados, obtidos através de fontes documentais e do trabalho de campo. Confrontando a informação proveniente das diferentes fontes, poderemos compreender a realidade em estudo de forma mais completa.

Consideramos ainda que a opção de utilizar metodologias de índole qualitativa poderá contribuir para valorizar o estudo realizado, de forma a, por um lado, conhecer a importância da BE na promoção do prazer de ler e de hábitos frequentes de leitura e, por outro lado, compreender esta situação. Atuando no presente, através da implementação do projeto de leitura “(Con)Viver e Crescer com as Leituras – Projeto da biblioteca escolar para os alunos do 3ºCiclo”, vamos partilhar sugestões e estratégias de algumas atividades realizadas em colaboração/parceria com os principais agentes educativos: biblioteca escolar, docentes, editoras e biblioteca municipal.

2.1. Objetivos de estudo

Partindo da revisão da literatura efetuada, da experiência pessoal como professora bibliotecária e do conhecimento de que a problemática em estudo afeta a aprendizagem dos alunos, propomo-nos encontrar resposta para a seguinte questão de investigação:

De que forma a Biblioteca Escolar poderá contribuir para a motivação dos alunos para a leitura e conseqüentemente para o aumento do empréstimo domiciliário?

O desinteresse pela leitura é algo que nos preocupa há muito tempo; por isso, este projeto surge em resposta a um problema concreto: *Fraca requisição*

domiciliária e frágil adesão às atividades por parte dos alunos do 3º ciclo. A essência deste projeto centra-se, principalmente, em conceber estratégias que fomentem os hábitos de leitura, que estimulem o prazer pela mesma, que aumentem o número de requisições domiciliárias, que incentivem a adesão às atividades da BE, formem leitores competentes e cidadãos ativos e intervenientes numa sociedade da informação e da comunicação em constante mutação. Desejámos, assim, com o trabalho conseguir atingir os seguintes objetivos:

Objetivos gerais:

- Aumentar os hábitos de leitura dos alunos do 3º Ciclo;
- Aumentar o número de requisições domiciliárias,
- Suscitar interesse dos alunos através das atividades plásticas/ilustração.

Objetivos específicos:

- Cativar e envolver estes alunos nas atividades da biblioteca;
- Tornar os alunos leitores assíduos;
- Preparar atividades de promoção de leitura diferenciadas.

Sendo assim, este trabalho visa, antes de mais, contribuir para a solução de problemas, transformando ideias em ações, mostrando que o papel da BE é determinante na criação do prazer da leitura e, conseqüentemente, na mudança de hábitos de leitura, especialmente se houver cooperação entre os docentes e a BE.

3. Técnicas metodológicas da investigação

As técnicas de investigação utilizadas foram os seguintes: a observação participante na pessoa do investigador/observador/participante; com recurso às grelhas de observação; às notas de campo; à auscultação junto dos alunos e aos registos dos alunos, nomeadamente, as ilustrações, os textos e a recolha de fotografias.

Sabendo que a observação constitui um dos principais instrumentos de recolha de dados nas abordagens qualitativas, que a experiência direta é o

melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado assunto e o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como complemento no processo de compreensão e interpretação do fenómeno estudado, foi prontamente, considerado o nosso instrumento de trabalho de eleição. A observação permite que o investigador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos e revela-se de extrema importância na descoberta de aspetos novos de um problema. A observação participante combina, simultaneamente, a análise documental, a participação e observação direta e a introspeção. Todavia, é um tipo de estratégia que pressupõe um grande empenho por parte do investigador na situação estudada.

3.1. A Observação Participante

A opção por esta técnica deveu-se ao facto de esta ser um eficaz instrumento de pesquisa. Porque *ver* não é só olhar e *escutar* não é só ouvir; *observar* é seleccionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso a teorias e metodologias científicas, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão. Na observação participante, o investigador interage com o objeto de estudo. A atividade com os alunos e a sua observação permitiu compreender muitos aspetos no que diz respeito às suas dúvidas efetivas. De acordo com Estrela,

“a observação caracteriza-se por um trabalho em profundidade, mas limitado a uma situação (no sentido lato do termo) e a um tempo de recolha de dados. Na recolha, segue-se o princípio da acumulação e não o da seletividade; o trabalho de organização da informação é feito “a posteriori”, através de uma análise rigorosa dos dados recolhidos. A “intensidade” e o pormenor do comportamento em si próprios são preocupação principal na fase de recolha.” (1994, p. 18).

Como refere Bell (1979) “Qualquer pessoa que tenha realizado um estudo de observação concordará certamente com a afirmação de Nisbet de que a observação não é uma opção fácil. (...) porém, é uma técnica que pode muitas vezes revelar características de grupos ou indivíduos impossíveis de descobrir por outros meios” (pp. 140-141). Ainda segundo Bogdan & Biklen, referindo-se ao estudo de caso de observação, “a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante, onde o foco do estudo se centra numa

Para esta grelha foram definidos 10 indicadores, como já referimos em cima, e 5 itens de avaliação: Excelente (E); Muito Bom (MB); Bom (B); Satisfatório (S) e Insatisfatório (I). Posteriormente, os dados recolhidos foram tratados, por intermédio de estatística descritiva, permitindo a elaboração de um relato que nos ajudou a compreender melhor as perspetivas dos alunos. O recurso à estatística descritiva deveu-se ao facto da amostra ser grande e como tal, a simples visualização dos dados, através de gráficos, facilitou a sua leitura. No entanto, achámos necessário e fundamental fazer uma “leitura qualitativa” destes mesmos dados. Daí a importância das considerações do investigador.

3.1.2. Notas de Campo

As notas de campo serviram para registar as observações efetuadas, as interpretações e as suposições que surgiram. São, como o nome indica, notas, que correspondem aos dados mais relevantes que o investigador vai anotando, juntamente com registos fotográficos e grelhas de observação. Como mencionam Bogdan e Biklen “o investigador registará ideias, estratégias, reflexões e palpites, bem como os padrões que emergem. Isto são as *notas de campo*: o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (1994, p. 150). Referem ainda que “...as notas de campo consistem em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 152).

Para estes registos, em alguns casos, contámos com a participação do professor de português ou de um elemento da equipa da BE, que não estava diretamente envolvido e, por isso, tinha uma observação rigorosa e imparcial. Este critério encontra eco nas palavras de Bell quando este afirma que “é necessário ter consciência dos riscos e fazer o máximo para eliminar

preconceitos e ideias preconcebidas. Se puder, peça ajuda a um colega (de preferência alguém que não seja participante) que compare depois as notas consigo” (1997, p. 142).

3.1.3. Registos Fotográficos

Os registos fotográficos foram captados no decorrer das atividades e analisados posteriormente.

As fotografias oferecem-nos dados descritivos riquíssimos, fazendo jus ao sugestivo ditado popular “uma imagem diz mais do que mil palavras.” Estes registos serviram para lembrar e estudar determinados detalhes das atividades e para assinalar evidências. Parafraseando Bogdan e Biklen “as fotografias não são respostas, mas ferramentas para chegar às respostas” (1994, p. 191).

3.1.4. Pareceres dos docentes

Em reuniões informais ouvimos a opinião dos professores intervenientes neste projeto. A propósito da participação informal Costa (2007) diz-nos que

“a participação informal nas mais variadas situações – situações rotineiras do quotidiano, acontecimentos ocasionais regulares ou situações excepcionais – e a conversa informal nessas situações, são técnicas nucleares da pesquisa no terreno [...] pode dizer-se que a pesquisa de terreno é, em boa medida, a arte de obter respostas sem fazer perguntas” (2007, p. 138).

É de salientar o sentido crítico que os docentes revelaram quando chamados a pronunciar-se. Deste modo, talvez possamos dizer que os nossos registos de observação foram o mais possível objetivos, não excluindo o grau de subjetividade inerente a esta investigação. Lembremos, a este propósito, as palavras de Bogdan e Biklen quando se referem à investigação qualitativa:

“aquilo que os investigadores qualitativos tentam fazer é estudar objectivamente os estados subjectivos dos seus sujeitos. Ainda que a ideia de que os investigadores sejam capazes de ultrapassar alguns dos seus enviesamentos possa, inicialmente, ser difícil de aceitar, os métodos que eles utilizam auxiliam neste processo” (1994, p. 67).

3.2. A análise documental

Esta técnica pretende identificar informações verdadeiras nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Como exemplos gerais de documentos podem ser citadas leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, arquivos escolares, circulares, etc... Aqui, novamente, o uso desta técnica apresenta vantagens e desvantagens, mas recomenda-se o seu uso quando o investigador se coloca frente a três situações básicas: quando o acesso aos dados é problemático; quando se pretende comprovar e validar informações obtidas por outras técnicas de recolha; e quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos.

De entre as etapas do processo de utilização da análise documental, destaca-se a fase de análise dos dados propriamente dita, na qual o pesquisador recorre mais frequentemente à metodologia de análise de conteúdos. A pesquisa documental teve como objetivo principal obter informação atualizada acerca da leitura e das diversas estratégias de promoção de leitura e da sua aplicabilidade em bibliotecas ou em contextos semelhantes. A pesquisa documental, de carácter exploratório, foi exaustiva. Recorremos a documentos de diferentes formatos e origens, portugueses e estrangeiros, com principal incidência em artigos *online* ou publicados em formato digital.

Em termos finais, tendo em conta os objetivos que presidiram a este estudo, entendeu-se que, numa primeira fase, o instrumento de recolha de dados a privilegiar deveria ser a análise documental e numa segunda fase, deveria ser a observação e análise dos dados.

Os dados recolhidos quer através da análise documental, quer através da observação dizem respeito ao ano letivo de 2014-2015, de setembro de 2014 a março de 2015.

4. Contextualização e Caracterização da Amostra

O público-alvo a que se propõe este projeto são os 79 alunos das turmas do 7º Ano do Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes cuja BE serve a partir dos 12/13 anos. O presente estudo realizou-se num dos concelhos pertencentes ao distrito de Braga, Barcelos. Este fica situado no coração do Minho e é, em número de freguesias (89), o maior concelho de Portugal. A dinâmica do seu povo está refletida, numa parte, na grandeza do artesanato, cujo exemplo mais flagrante é o Galo de Barcelos, e numa outra parte, sobretudo de etnia cigana, no comércio itinerante. No entanto, o concelho é hoje um produto da sua história, tipicidade e heranças que se preservam, a que se alia um forte desenvolvimento económico. Constata-se que há uma manifesta desigualdade ente a população tanto a nível social, como económico, bem como ao nível das habilitações académicas como das qualificações profissionais. Outro aspeto a salientar, é o facto de uma percentagem significativa da população se encontrar desempregada, o que se reflete no contexto escolar, o qual tem procurado dar as respostas que entende adequadas.

No que diz respeito ao Agrupamento onde terá lugar este estudo, Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, é constituído por uma Escola Básica com segundo e terceiro ciclo, onde funciona a sua sede; sete Escolas Básicas com Educação Pré-escolar, uma Escola Básica com primeiro ciclo e dois Jardins de Infância, num total de 2121 alunos. Existem cinco bibliotecas, localizando-se quatro delas em Escolas do primeiro ciclo.

Tendo em conta esta realidade, tal como é mencionado no Projeto Educativo (PE), o Agrupamento é constituído por uma multiplicidade de realidades organizacionais, curriculares, culturais e sociais.

Consideramos pertinente referir uma passagem que consta do PE do Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, uma vez que a mesma reflete os princípios pelos quais se rege a política educativa do Agrupamento em causa:

“Formar cidadãos intervenientes, capazes de defender as suas convicções e assumir as responsabilidades no desempenho do papel que lhes vai ser confiado, para a construção de uma sociedade melhor, é, também, uma

preocupação subjacente à elaboração e operacionalização do nosso Projeto Educativo.” (2013, p. 3).

A escola tem sido alvo de obras de melhoramento e hoje possui instalações físicas bastante razoáveis. Os serviços prestados à comunidade educativa são de qualidade e o espaço de lazer é bom. Aderiu à Escola Digital, ao sistema informático, que através de um cartão magnético permite efetuar todas as transações monetárias dentro da escola, evitando a circulação de dinheiro vivo.

A realidade da BE onde foi realizada a pesquisa é de uma biblioteca edificada numa Escola Básica de segundo e terceiro ciclos, cuja equipa é constituída por dois professores bibliotecários, uma assistente operacional a tempo inteiro e uma funcionária a tempo parcial; esta biblioteca, além de servir a população escolar da escola sede de agrupamento, serve também algumas escolas de primeiro ciclo que não têm biblioteca, bem como os Jardins de Infância da sua zona de influência.

A BE é um serviço essencialmente de natureza documental que se destina à promoção da leitura e que presta apoio às referidas atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas nas escolas. Por outro lado, a BE proporciona o desenvolvimento de práticas e de trabalho autónomo ou orientado, de acordo com o programa da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), seguindo as diretrizes por ela emanadas, nomeadamente as que são referidas no Manifesto da Biblioteca Escolar, aprovado pela UNESCO, na sua Conferência Geral em novembro de 1999. Assim, a missão da Biblioteca é a de “disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação” (p.1). A BE procura cumprir estas funções, desenvolvendo um conjunto de serviços no sentido de atender às necessidades de formação e de informação dos seus utilizadores, dos quais se salientam a manutenção de uma coleção que responda às exigências curriculares e aos interesse/gostos dos utilizadores. A biblioteca é hoje o espaço privilegiado da escola, preferido pela maioria dos elementos da comunidade educativa.

A nossa amostra foi constituída por 79 alunos pertencentes às turmas A, B, C e D do 7.º ano de escolaridade, distribuídos pela forma como nos indica o gráfico seguinte.

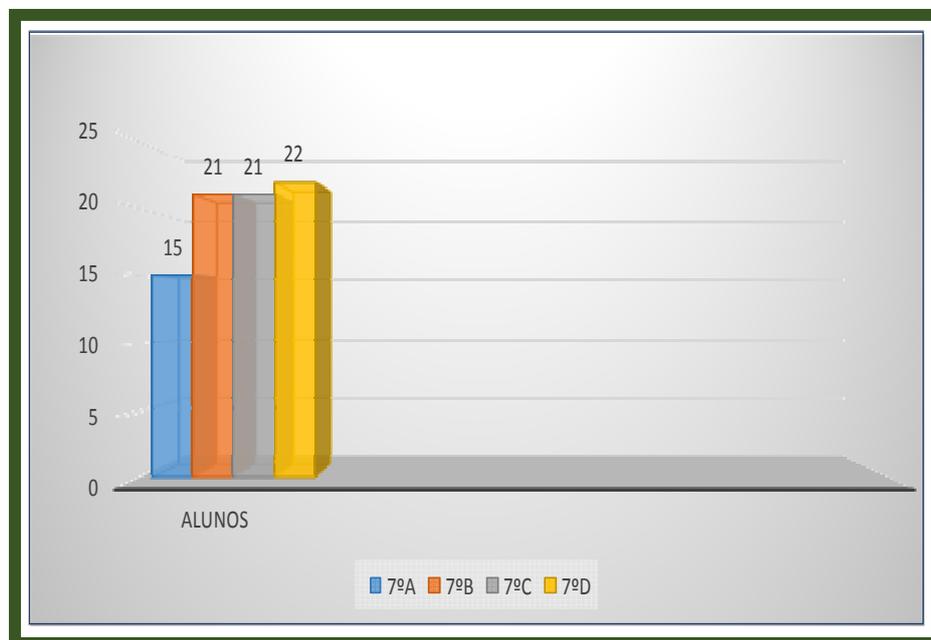


Gráfico nº 1 – Nº de alunos por turma

Esta amostra é uma amostra não probabilística selecionada por conveniência e porque todos os estudos revelam que é neste nível que os jovens tendem a dedicar-se a outras atividades e a abandonar a leitura e até porque apresentavam menos hábitos de leitura. São turmas com características diferentes, desde o perfil dos alunos até ao seu meio socioeconómico e cultural. Para além disso, em termos da dinâmica dos Departamentos Curriculares, nota-se muita preocupação com o cumprimento dos programas mas menos com a dinamização de atividades que promovam o gosto pela leitura, embora os professores de português refiram constantemente a falta de hábitos de leitura dos alunos.

Tendo em conta os dados que constam nos respetivos Planos de Turma (PT), verificamos que:

A turma A é constituída por quinze alunos, sete raparigas e oito rapazes, com idades de doze e treze anos. A turma insere-se no Ensino Articulado de Música e todos os alunos tiveram um percurso escolar normal, sem retenções. Nenhum aluno tem Necessidades Educativas Especiais.

A turma B trata-se de uma turma constituída por vinte e um alunos e provêm de sete turmas do sexto ano, sendo onze raparigas e dez rapazes, com uma média de idades de doze anos. Destes alunos, três registam uma retenção no ano letivo anterior. Sete alunos referem que têm problemas de visão e cinco beneficiaram no ano letivo anterior de Plano de Acompanhamento Pedagógico. As dificuldades destes alunos, prendem-se, essencialmente, com a falta de hábitos, métodos de estudo e organização; dificuldades de concentração/atenção; participação desorganizada; dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos; falta de sentido de responsabilidade e falta de autonomia. Foi atribuído o Quadro de Excelência a dois alunos desta turma. Possui ainda dois alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e encontram-se abrangidos pelo Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro.

A turma C inclui seis alunos a repetir o sétimo ano pela segunda vez e a maioria dos alunos tem um percurso escolar marcado por uma ou mais retenções. Apenas quatro alunos não tiveram até ao momento qualquer experiência de retenção no seu percurso escolar. Um aluno apresenta alguns problemas comportamentais e dificuldades de concentração nas aulas. Este aluno anda a ser acompanhado por um pedopsiquiatra e está a ser medicado.

A maioria dos alunos transitou com níveis negativos a diversas disciplinas e demonstraram muitas lacunas e dificuldades de aprendizagem nas atividades e fichas de diagnóstico. Em muitas das disciplinas verificou-se que a maioria dos alunos evidencia muitas lacunas de conhecimentos, o que preocupa os docentes e coloca exigências na implementação de estratégias e na relação pedagógica a desenvolver.

Para além das lacunas de conhecimentos verificadas, trata-se de uma turma com alunos pouco empenhados e motivados para a aprendizagem escolar que dificultam o sucesso de diversas estratégias pedagógicas. Diversos perturbam as aulas de forma inconveniente, provocando paragens que não favorecem a aprendizagem e os bons resultados das estratégias implementadas.

Possui três alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e encontram-se abrangidos pelo Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro. Usufruem de Adequações Curriculares Individuais e apoio Pedagógico. Existe ainda dois alunos com problemas de saúde.

A turma D é constituída por vinte e dois alunos, dezasseis rapazes e seis raparigas com idades compreendidas entre os onze e os dezassete anos. Seis alunos eram da turma 6D, quatro da turma 6M; três alunos eram da turma 6F; três alunos da turma 7B; um aluno da turma 6G; um aluno a turma 6K; dois alunos vieram transferidos, um da Escola Secundária de Barcelos e outro de Vila Nova de Gaia. Possui dois alunos com necessidades educativas e encontram-se abrangidos pelo Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de janeiro. Quatro alunos da turma apresentam um percurso escolar com duas retenções, cinco alunos com uma retenção, uma com três e os restantes nunca foram retidos. Onze dos alunos da turma beneficiaram, no ano letivo passado, de Plano de Acompanhamento Pedagógico. A Diretora de Turma informou, após análise das fichas biográficas que seis alunos sofrem de problemas de saúde.

Depois deste conjunto de evidências, tornou-se claro para nós que, durante a implementação do nosso projeto, devemos ter em conta tanto homogeneidade da turma A e B como a heterogeneidade da turma C e D, pois, como se observa na figura abaixo, são características que marcam estes grupos de jovens.

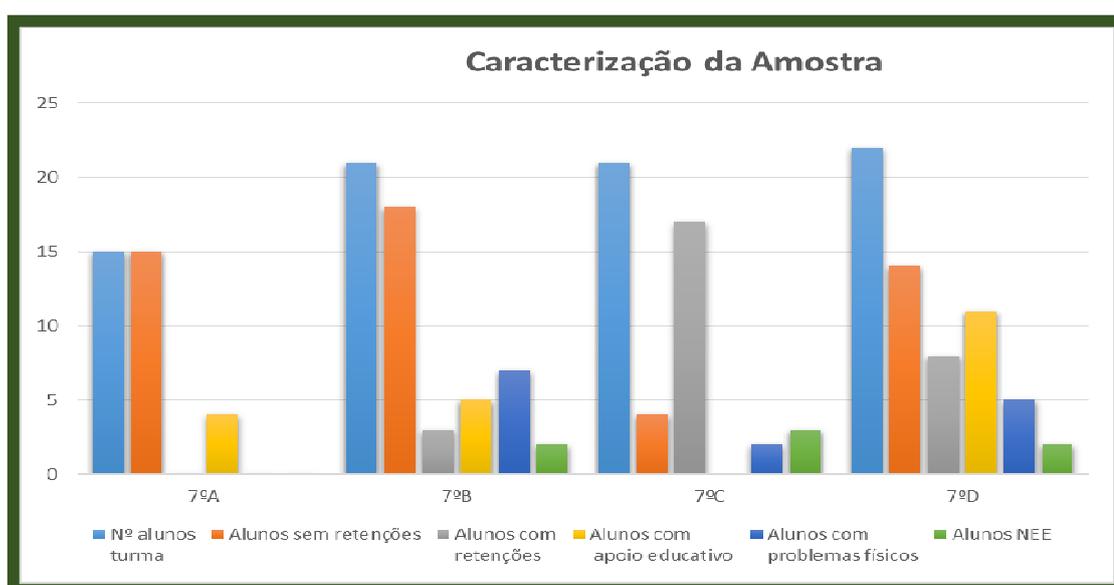


Gráfico nº 2 – Caracterização das turmas

Estamos conscientes que os dados apresentados são escassos. No entanto, consideramos que não são minimamente suficientes para permitir uma análise global das turmas envolvidas no projeto que executámos. Por isso sentimos necessidade de averiguar concretamente o que se está a passar com estas turmas e decidimos fazer um inquérito com duas perguntas diretas, de resposta fechada, a todos os alunos da amostra de forma a esclarecermos com dados concretos a real situação deste grupo. Para tal elaborou-se o seguinte inquérito.

Biblioteca Escolar Gonçalo Nunes  	
Inquérito de Aveniguação Lê cada questão e assinala a opção que mais se adequa a ti. Não há respostas certas ou erradas, porque pessoas diferentes pensam de forma diferente. Só queremos saber como te sentes a respeito da leitura, qual é a tua opinião	
<p style="text-align: center;">Gostas de ler?</p> <p>Sim, porque:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entro em contacto com o desconhecido • Divirto-me enquanto leio • Conheço mundos e ideias • É uma forma de aprender • É uma forma de viajar • É maravilhoso, ler abre as portas para o mundo • Ajuda-me a resolver problemas do dia-a-dia • Porque me ajuda a ser melhor aluno • Outro motivo. Qual? <p>Não, porque:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não tenho interesse • Não tenho tempo • Não tenho paciência • Os textos são demasiados longos • Prefiro outras atividades • Há outros suportes de leitura • Tenho dificuldade em compreender o que leio • Não estou habituado • Outro motivo. Qual? 	<p style="text-align: center;">Requisitas livros?</p> <p>Sim, porque:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São grátis • Há muita variedade na biblioteca • Tem sempre novidades • As pessoas que estão na biblioteca incentivam-me • Para ter mais informações sobre assuntos que me interessam. • Ajuda-me a passar o tempo • Outro motivo. Qual? <p>Não, porque:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não tenho interesse • Não tenho paciência • Não tenho tempo • Tenho outras ocupações • Gosto mais de estar na Internet • Compro os meus próprios livros • Prefiro ver TV • Prefiro outras atividades • Outro motivo. Qual?

Quadro nº 2 - Inquérito realizado

Quanto a questão *Gostas de Ler?* verificamos que os alunos se dividiram por duas respostas diferentes, como se observa nos gráficos que se seguem:

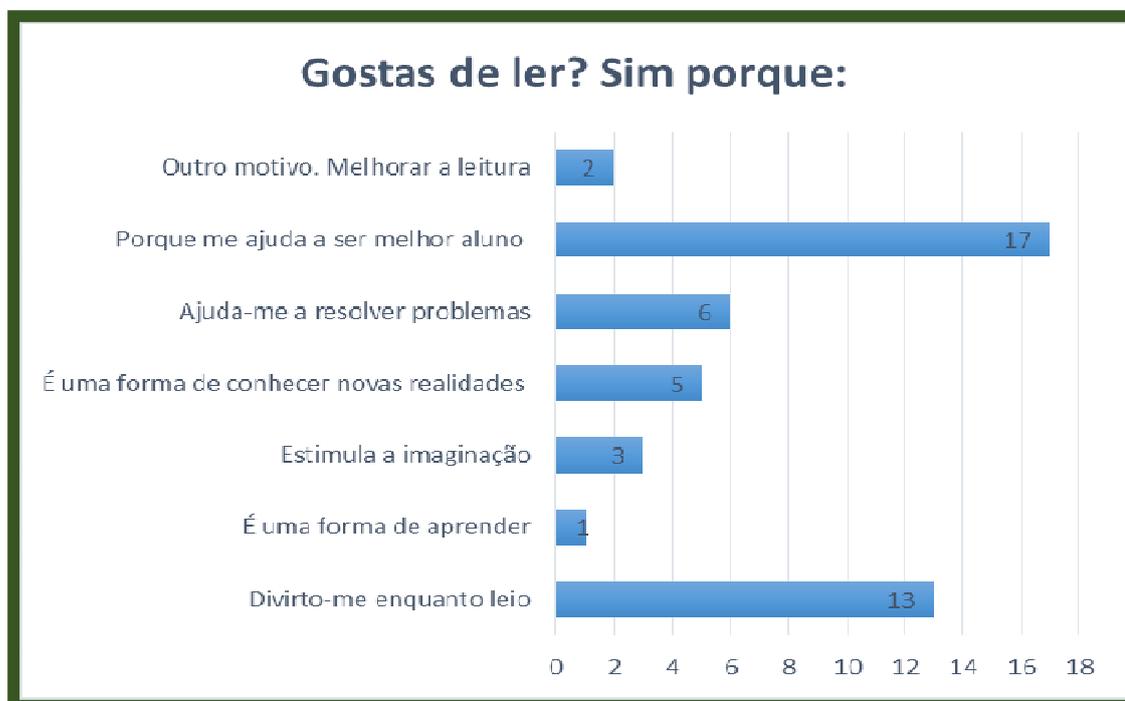


Gráfico nº 3 – Interesse na leitura: justificações positivas

Na resposta positiva à questão, perante os dados apurados, assinalamos que dos 79 alunos 17 alunos referem que gostam de ler porque os ajuda a ser melhores alunos, 13 veem a leitura como uma atividade lúdica sem qualquer obrigatoriedade, 6 declaram que ler ajuda-os a resolverem problemas, 5 expõem que ler é uma forma de conhecer novas realidades, 3 indicam que ler estimula a imaginação e 1 aluno menciona que ler é uma forma de aprender. Na opção dada “outro motivo” 2 alunos responderam que ler ajuda a melhorar a leitura.

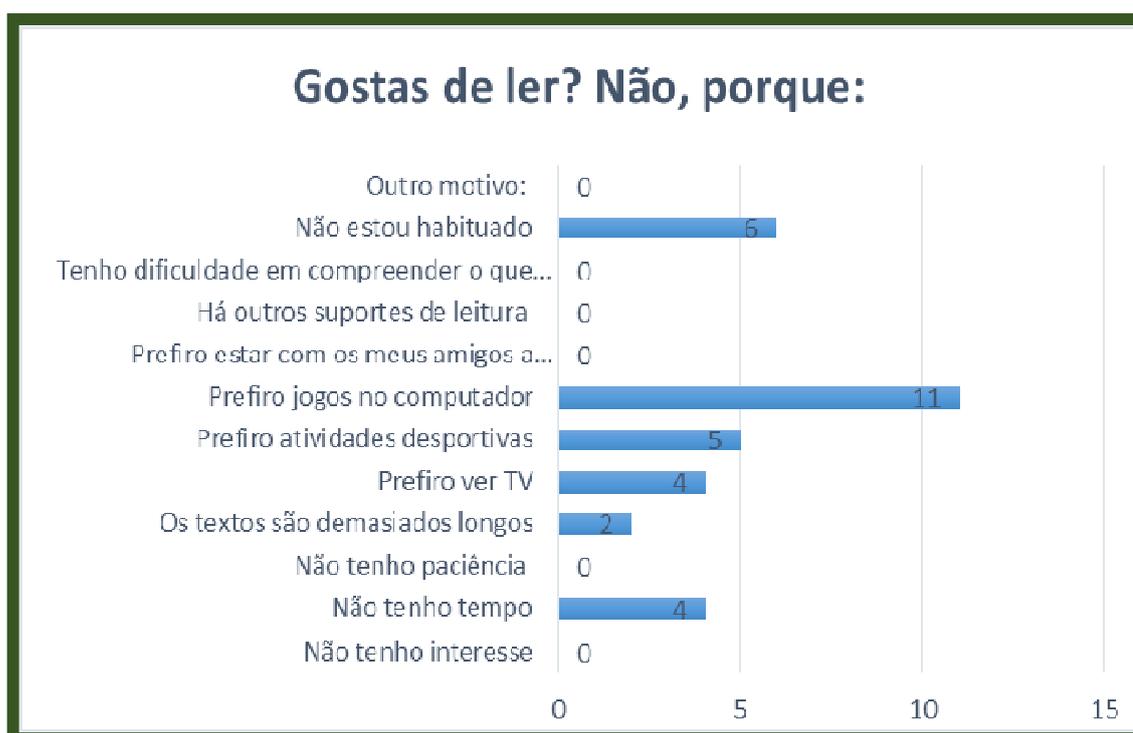


Gráfico nº 4 – Interesse na leitura: justificações negativas

Na resposta negativa, de acordo com os dados observados no gráfico, verificamos que 11 alunos não leem porque preferem os jogos do computador, 6 referem que não leem porque não estão habituados, 5 apontam que preferem as atividades desportivas, 4 preferem ver televisão, outros 4 dizem que não têm tempo e 2 apontam que os textos são demasiados longos, o que perfaz um total de 32 alunos que não gostam de ler.

Depois deste conjunto de evidências, tornou-se claro para nós que, mais de metade da amostra (47 alunos) veem a leitura como uma atividade de aprendizagem. Isto quer dizer que 59,5% dos alunos em estudo estão mais “abertos”, mais disponíveis para o trabalho que pretendemos desenvolver enquanto 40,5% possui características que precisam de calculadas e estimuladas.

A questão *Requisitas livros?* igualmente foi subdividida em duas respostas com várias opções.

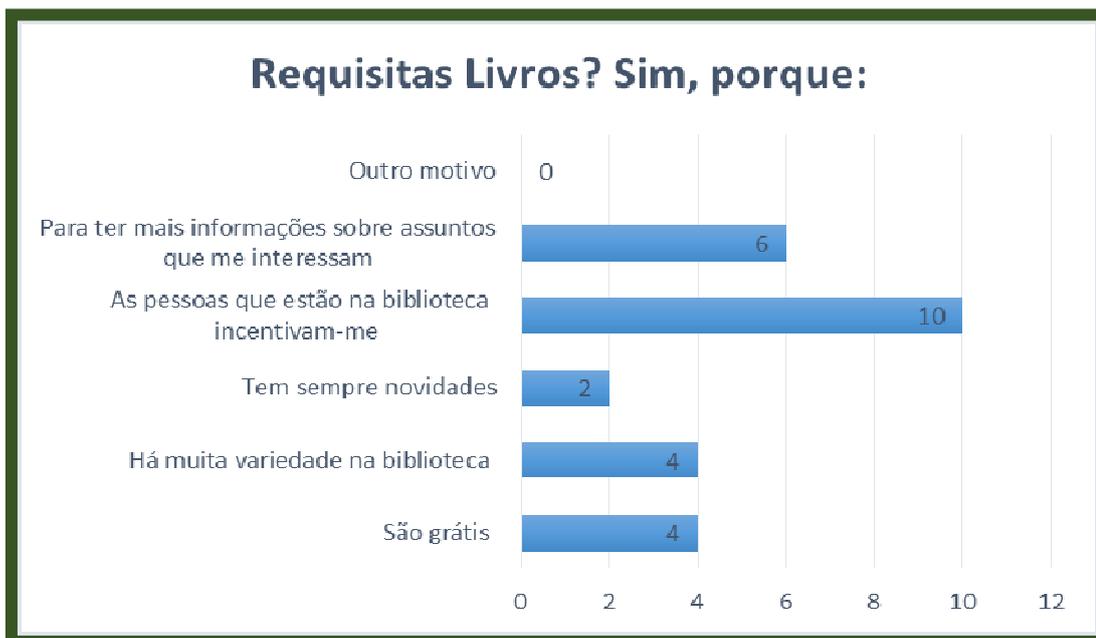


Gráfico nº 5 – Interesse na requisição domiciliária: justificações positivas

Como vemos no gráfico apenas 26 dos alunos inquiridos requisitam livros na BE, ou seja, 6 alunos requisitam livros para ter mais informações sobre assuntos que lhes interessam, 10 revelam que são incentivados pela equipa da BE a requisitar, 4 dizem que requisitam pela grande variedade de livros existentes na BE, outros 4 alunos dizem que requisitam porque os livros são grátis e 2 indicam que é pela novidade.



Gráfico nº 6 – Interesse na requisição domiciliária: justificações negativas

Nesta questão (gráfico nº6) verificámos que há uma grande percentagem de respostas distribuída pelas várias opções. Assim 14 dos alunos não requisitam livros na BE porque preferem os jogos de computador à leitura, 13 relatam que compram os seus próprios livros, 10 preferem estar na internet, 5 indicam preferir ver televisão, 4 preferem estar com os amigos, 2 dizem que não tem paciência para ir requisitar e outros 2 mencionam preferir as atividades desportivas. Foi ainda proposto por 2 alunos na opção “outro motivo” a dificuldade em cumprir os prazos de entrega dos livros e daí não requisitarem. Registamos, deste modo, que 53 dos alunos em análise não requisitam livros por varadíssimas razões. Averiguamos que há dois grupos nesta amostra que exibem pontos de partida diferentes, nomeadamente nos hábitos de leitura e nas suas atitudes face à requisição domiciliária.

Estes dados confirmam que a maioria dos jovens não vê a leitura como uma forma de aprender, de conhecer. Por isso, importa refletir sobre a nossa atuação aquando das atividades de promoção de leitura, pois são estes alunos que constituem um grande desafio para o nosso estudo.

Após a apresentação da análise dos dados deste mini inquérito, julgamos ser apropriado fazer uma síntese dos resultados adquiridos e tecer algumas considerações que poderão ser de grande utilidade para implementar o nosso projeto. Concluimos, assim, que a maioria dos alunos em estudo percebem a leitura como um meio de se tornarem bons alunos e como uma forma de se entreterem, e entendem a requisição domiciliária como uma obrigação, o que, na nossa opinião, contribuiu para afastar os alunos da BE e conseqüentemente da leitura.

5. Triangulação

Segundo Oliveira (2015) “A triangulação aparece como um conceito comum e importante na metodologia qualitativa e de estudo de caso” (p. 127). Autores como Fortin (1999), Decrop (2004), Yin (1993) e Flick (2004) expõem a triangulação como uma estratégia de validação na medida em que torna

possível a combinação de mais de uma fonte de dados para estudar o mesmo fenómeno ou a questão de pesquisa. Informações provenientes de vários pontos de vista ou técnicas de recolha de dados podem ser usadas para provocar ou iluminar o problema da investigação. Patton (1990, citado por Carmo e Ferreira, 1998, p.183) refere que “a forma de tornar um plano de investigação mais “sólido” é através da triangulação, isto é, da combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenómenos ou programas. Tal significa, de acordo com o mesmo autor, utilizar diferentes métodos ou dados, incluindo a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas”. Desta forma, podemos indicar como objetivo principal da triangulação a recolha e análise de dados conquistados através de distintos pontos de vista por forma a estudá-los e a compará-los entre si.

Citando ainda Oliveira (2015) a triangulação permite obter, de duas ou mais fontes de informação, dados referentes ao mesmo acontecimento, a fim de aumentar a fiabilidade da informação” (p. 127).

No presente trabalho de investigação a triangulação foi feita com base nas informações recolhidas nas diversas fontes utilizadas (grelhas de observação, notas de campo, registos fotográficos) onde foram ouvidas as opiniões dos docentes e dos alunos, estudando desta forma a problemática da investigação.

CAPÍTULO II – Apresentação e Interpretação dos Resultados

A análise de dados é o processo de estabelecer ordem, estrutura e significações ao conjunto de dados que foram recolhidos pelo investigador. Nesta linha de pensamento, Bogdan e Biklen (1994, p. 250) consideram que a análise de dados é o processo de procura e de organização de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros dados recolhidos durante a investigação, para compreender e apresentar aos outros. O investigador ao trabalhar os dados, organiza-os, divide-os em unidades manipuláveis, sintetiza-os, procura padrões e aspetos importantes e decide o que vai ser transmitido. Também Quivy e Campenhoudt sustentam que a análise de dados envolve várias operações, evidenciando três delas: “a descrição e a preparação (agregada ou não) dos dados necessários para testar hipóteses; depois a análise das relações entre as variáveis; por fim, a comparação dos resultados observados com os resultados esperados a partir da hipótese.” (1992, p. 216).

1. Projeto “(Con)Viver e Crescer com as leituras – Projeto da Biblioteca Escolar para os alunos do 3º Ciclo”.

Sendo o objetivo principal destacar o papel da BE na motivação para a leitura e na criação de hábitos de leitura dos alunos do terceiro ciclo, implementou-se este projeto que consistiu na realização de atividades diversificadas. Contou com o envolvimento de vários agentes, em especial a Biblioteca Municipal e a Editora Omnia, reforçando-se que a leitura é, sem dúvida, uma aposta no presente e no futuro, sendo um estímulo e uma obrigação repartida pelos vários mediadores e parceiros no processo educativo dos alunos. Assim, pretendemos conceber e realizar atividades de promoção da leitura, adequadas às características dos alunos e seu contexto, apresentando

várias formas de promoção de leitura perseguindo uma dinâmica giratória numa metodologia de investigação-ação como se concebe na figura que se segue.

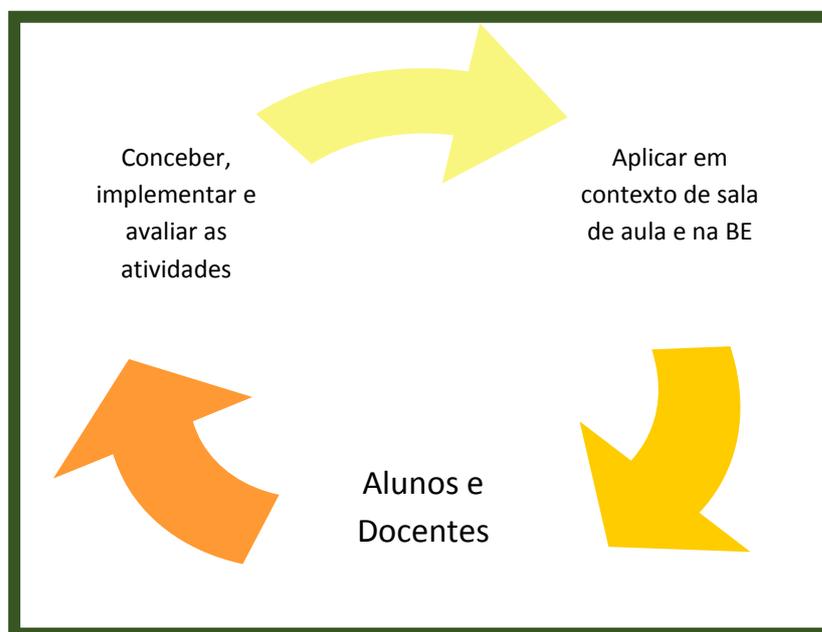


Figura nº 1 – Dinâmica de trabalho

Acreditamos que a BE tem um papel fundamental na motivação para a leitura, no desenvolvimento de competências de leitura e na criação de hábitos regulares desta importante atividade. Assim, a BE, na figura determinante do professor bibliotecário (PB), está consciente que urge implementar projetos diversificados, sistemáticos e consistentes de promoção da leitura, em articulação com os docentes, com a família (pais/EE), com a BM e com a comunidade em geral.

1.1 - Atividades planificadas

Para além das preocupações metodológicas, o investigador deve delinear cuidadosamente as atividades a executar no projeto, pois são elas que envolvem todos os intervenientes. Assim sendo, para que se alcançasse os objetivos assinalados incluímos um conjunto de atividades que envolveram não só os alunos, como também os docentes, de modo a que a partir desta intervenção estejamos capazes de recolher indicadores que nos levem a responder à pergunta de partida, que nos orientou para esta investigação-ação.

Numa primeira fase, para o conhecimento do grupo, que constituiu a amostra, retiramos informações dos PT, que consideramos de grande importância. Na parte teórica deste estudo, sublinhámos o papel fundamental da leitura, a qual está umbilicalmente ligada ao conceito de aprendizagem e ao desenvolvimento das atividades.

Sabendo que é desejável que se inicie o mais cedo possível o contacto com o livro, no sentido do prazer pela leitura, no início de setembro através de conversas informais com os docentes e no decorrer da atividade “Visita à biblioteca”, demos a conhecer o projeto e a sua importância. Foi o ponto de partida à dinamização deste trabalho.

Estamos conscientes que, em muitos alunos, o contacto com o livro e o despertar para o prazer da leitura ainda não acontece. Desta forma, a ação da Escola e, particularmente, da BE torna-se ainda mais significativa e determinante, devendo proporcionar e promover o contacto com o livro aos alunos através de variadas ações de promoção de leitura.

Reunimos dados, através de observação direta dos registos internos da equipa da biblioteca, e diagnosticamos alguns problemas. Detetado o campo de ação: pouca afluência nas atividades, pouca adesão aos serviços e recursos da Biblioteca e baixo índice de requisição de livros para leitura domiciliária, construímos, então, um quadro com uma análise Swot a fim de aclararmos a situação atual e definirmos a situação desejada.

Análise SWOT	
Situação Atual	Situação Desejada
<ul style="list-style-type: none"> - Movimento de empréstimos reduzido - Baixa adesão nas atividades propostas - Pouca existência de hábitos de leitura - Desconhecimento das atividades realizadas pela biblioteca - Baixa participação nas atividades culturais dirigidas aos docentes - Inexistência de um espaço próprio para clubes/ateliês de trabalho - Falta de informação dos recursos da biblioteca na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior movimento de empréstimos - Maior adesão às atividades propostas - Introdução de novos suportes de leitura e documentos novos - Conhecimento das atividades realizadas pela Biblioteca - Maior participação dos docentes nas atividades culturais - Colocação de um espaço próprio para clubes/ateliês de trabalho - Colocação de informação dos recursos em vários espaços na escola.

Quadro nº 3 - Análise SWOT realizado em junho de 2014

Perante a situação analisada, e tendo em conta, que era crucial atingir os objetivos estipulados neste projeto: motivar os alunos para a leitura e aumentar o número de requisições domiciliárias, reunimos o máximo de sugestões de atividades de promoção de leitura (Brainstorming). Com esta recolha de ideias despontaram algumas atividades que poderiam contribuir na resolução dos dilemas detetados. Foram traçadas e calendarizadas doze ações como apresentamos no quadro exibido em baixo.

Ações	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
Ação 1 - Apresentação do projeto aos professores de português e respetivos conselhos de turma/grupo de trabalho							
Ação 2 - Visitas guiadas à biblioteca e apresentação do projeto aos alunos							
Ação 3 Criação de espaços multifuncionais para divulgação de eventos e painéis informativos							
Ação 4 – Realização de contratos de leitura com o apoio dos professores de Português. Cada aluno deve ler no mínimo um livro por período, fazer uma ficha de leitura do mesmo e apresentá-lo aos colegas da turma, mostrando-lhes porque o devem ler.							
Ação 5 - Seleção dos escritores/ilustradores e das obras a ler, por parte da equipa da biblioteca, em colaboração com o docente de português, editora Opera Omnia e biblioteca municipal.							

A equipa de trabalho realizou várias sessões informais, planificou estratégias de atuação e elaborou diversos materiais em concordância com as ações acima mencionadas. As sessões de trabalho, com periodicidade mensal, tiveram a duração média de 20 minutos. Todas estas sessões seguiram uma organização específica. Assim sendo, direcionamos atividades em função da amostra, não esquecendo os objetivos gerais do projeto. A escolha dos destinatários foi uma estratégia de intervenção visto que através destes pretendemos chegar às restantes turmas do terceiro ciclo, envolvendo-as ativamente.

Após esta fase seguiu-se a intervenção propriamente dita, constituída por várias sessões de atividades. É certo que, antecipadamente foi necessário responder às questões: Para quê? O quê? Quem? Quando? Como? Onde? Porquê?, estas foram questões pertinentes que serviram para planear todo o trabalho.

A apresentação das atividades e a descrição que se segue é simples, reflexiva e muito centrada na preocupação que houve sempre em envolver a os alunos na missão da Biblioteca Escolar e em alerta-los para as novas formas de leitura, tendo como base os seguintes princípios:

- a) O aluno como construtor do seu próprio conhecimento;
- b) O professor bibliotecário como gestor de literacia da informação;
- c) A aprendizagem dentro e fora da Biblioteca.

O envolvimento de todos, professores, alunos, ou seja, de toda a comunidade educativa é um desafio constante que a equipa da biblioteca aponta e partilha, pois não depende só dela. Como diz o poeta António Machado “o caminho faz-se caminhando.”

Atendendo ao caminho traçado, ao quadro Swot e às ações delineadas para este projeto avançamos para as atividades. Foi nosso propósito apostar na leitura lúdica para que através desta chegássemos à motivação para a leitura. Para cada sessão foi feita uma planificação, onde constavam o nome da atividade a desenvolver, o dinamizador, os colaboradores, os objetivos específicos, os procedimentos, a avaliação e os materiais utilizados.

Faremos de seguida a descrição e análise das atividades de leitura que promovemos.

Atividade 1 - Visitas à Biblioteca

ATIVIDADE	“Visitas à Biblioteca Escolar”		
DINAMIZADOR	Professora Bibliotecária Manuela Cracel		
COLABORADORES	Equipa da Biblioteca Escolar e Diretores de Turma		
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o espaço da biblioteca e o seu funcionamento. ✓ Dar a conhecer os serviços e os recursos existentes na biblioteca. ✓ Estímulo à requisição domiciliária. ✓ Estimular nos jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro. ✓ Criar hábitos de leitura. ✓ Contactar com vários géneros literários. 		
CONTEÚDOS / ENQUADRAMENTO	Comemoração do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares. Guia do Utilizador Guia de Pesquisa de Informação Conhecimento da organização e funcionamento da biblioteca.		
LOCAL	Biblioteca Escolar		
RECURSOS	Computador, data show, documentos da biblioteca, internet, máquina fotográfica, impressora, material de desgaste rápido (papel, lápis ...)		
PÚBLICO-ALVO	Turmas do 7ºAno	CALENDARIZAÇÃO	outubro
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	As turmas visitam a biblioteca, acompanhadas pelo diretor de turma, de modo a conhecerem o espaço, como está organizado, quais as regras básicas de funcionamento e que recursos e serviços possui. Inicia-se a visita com a visualização do filme “The Fantastic Flying Books” de Mr. Morris Lessmore, seguido de uma apresentação da missão da biblioteca e de uma explicação dos seus objetivos através de um PowerPoint. Aqui os alunos têm a oportunidade de adquirir o guia de utilizador e o guia de pesquisa de informação, conhecer os documentos orientadores da biblioteca, ver as atividades que podem realizar neste espaço e conhecer o serviço de empréstimo domiciliário.		
DURAÇÃO	4 Turmas (50 m cada).		
AVALIAÇÃO	Foto da turma, grelha de observação e opinião dos docentes		

Quadro nº 6 – Atividade 1 – Visitas à BE

Para esta atividade, convidaram-se os diretores de turma e as quatro turmas para uma visita à BE. Esta visita careceu de marcação prévia e teve como objetivo dar a conhecer/relembrar o seu funcionamento, o modo como está organizada, as regras definidas, os serviços e recursos para os utilizadores/leitores. Os alunos assistiram a um mini filme “The Fantastic Flying Books” de Mr. Morris Lessmore que abordava a importância do livro, da leitura, da biblioteca e da figura do professor bibliotecário (ver figura abaixo) e a uma apresentação em PowerPoint sobre as regras de entrada, permanência e saída

da BE, o seu funcionamento e organização dos recursos, seguindo-se uma visita guiada às diferentes áreas funcionais.



Figura nº 2 – turma do 7ºA

As turmas foram recebidas em turnos de 50 minutos, onde foi explicado todo o processo acima mencionado, de como se faz uma pesquisa no computador sobre um determinado tema/assunto e como se procura um livro nas estantes, um tema sugerido pelos próprios alunos, bem como explicado o sistema de cores da tabela da Classificação Decimal Universal (CDU). Em cada sessão, foi entregue um desdobrável - guia do utilizador da biblioteca (ver anexo 2) - e outro sobre a pesquisa - guia de pesquisa de informação (ver anexo 3).

De um modo geral, 90% dos alunos mostraram interesse e motivação para avançar com o projeto, embora se notasse desconfiança em 10% dos alunos, sobretudo dos rapazes. Dentro dos 90%, 50% dos alunos evidenciaram mesmo entusiasmo, também dentro dos 10% houveram alunos que afirmaram que “ler é uma seca” e que não gostam nada de ler. Pareceu-nos pela conversa que estas turmas são heterógenas no que concerne à motivação para a leitura: tem alunos que gostam de ler mas tem outros que mostram total relutância perante essa ação. Todos os alunos expuseram a sua opinião e sentimentos perante o ato de ler, associando à leitura palavras e expressões completamente antagónicas, desde “imaginação”, “aventura”, “diversão”, “saber” a “seca”, “aborrecimento”, “cansaço”, “obrigação”. Quando manifestamos o prazer que sentimos na leitura e

no folhear dos livros, os alunos ouviram atentamente, pormenor que nos pareceu anormal, pois transpareceu a ideia de que não estão habituados a ouvir os professores manifestarem-se enquanto leitores. A atividade decorreu como previsto, cumpriram-se os objetivos propostos e estabelecemos relações sadias com os alunos.

Atividade 2 - Contratos de leitura

ATIVIDADE	“Contratos de Leitura”		
DINAMIZADOR	Professora Bibliotecária Manuela Cracel e docentes de Português		
COLABORADORES	Equipa da Biblioteca Escolar		
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar hábitos de leitura. ✓ Estimular nos jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro. ✓ Incentivar a partilha de leituras. ✓ Contactar com vários géneros literários. 		
CONTEÚDOS / ENQUADRAMENTO	Programa de Língua Portuguesa do Ensino Básico – Plano de Organização do Ensino-aprendizagem Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais Conhecimento dos livros existentes na biblioteca e requisição		
LOCAL	Sala de Aula e Biblioteca Escolar		
RECURSOS	Fundo documental da Biblioteca Escolar		
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 7ºAno	CALENDARIZAÇÃO	1.º Período 2ºPeríodo/3ºPeríodo
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	<p>Os contratos de leitura consistem em o professor de Português propor aos alunos a leitura de pelo menos um livro por período, de acordo com a sua motivação pessoal e nível etário, sugere os títulos indicados pelo PNL e recomenda o recurso à biblioteca escolar;</p> <p>Na Biblioteca, num ambiente informal e facilitador do diálogo, os alunos movimentam-se livremente entre as estantes e escolhem um livro, com as recomendações da professora bibliotecária e dos colegas, para ler em casa. Os alunos trocam opiniões sobre as suas escolhas e estabelece-se que se alguém não gostar do livro pode voltar à Biblioteca e trocá-lo. Em cada período letivo, a Biblioteca Escolar cria e coloca à disposição dos alunos e dos docentes, através do seu facebook, blogue e/ou sítio da BE, a estatística mensal dessas leituras.</p> <p>No 3º período dá-se a conhecer a ferramenta digital Padlet aos alunos e estes passam a escrever as suas leituras. O professor de Português/Equipa da biblioteca acessa aos “Padlet” e avalia a participação e a qualidade das opiniões apresentadas pelos alunos;</p>		
DURAÇÃO	1 Sessão por período		
AValiação	Ficheiro em Excel, estatística mensal e trimestral. Grelha de observação e opinião dos docentes. A PB avalia o número de requisições domiciliárias, o nível de participação nos “Padlet”, impacto que a atividade teve na aprendizagem dos alunos, mediante diálogo com os professores.		

Quadro nº 7 – Atividade 2 - Contratos de Leitura

Esta atividade foi negociada com os docentes em funções no fim do ano letivo 2013/2014.

É conhecido que os contratos de leitura possibilitam aos alunos a liberdade de escolha de textos e de assuntos do seu interesse e que servem como suporte regulador que apoiam as suas tarefas. Está previsto nos programas de Português como um instrumento de trabalho que permite a livre seleção do aluno no que toca às obras para ler. Além disso, compromete o aluno na realização de tarefas, estabelecendo os seus direitos e deveres no processo, apoiando as suas escolhas e contribuindo para o seu crescimento enquanto leitor.

Quando apresentamos a proposta aos professores de Português, estes consideraram o contrato de leitura como uma das melhores soluções para promover o gosto pela leitura, visto que ele serviria para mostrar aos alunos as vantagens que terão no domínio das técnicas de leitura e que utilizariam o o mesmo para dinamizarem estratégias de forma a proporcionarem aos alunos momentos de reflexão de uma determinada situação ou de um personagem de acordo com as suas vivências.

Perante esta breve introdução a atividade é implementada passando por diversos momentos, desde a ida à biblioteca requisitar um livro até ao final da atividade, onde o aluno entrará no Padlet “Leituras Partilhadas” online – ferramenta digital - através do link: <http://pt-br.padlet.com/bibliort2/7dcsua7w5l3u> com a mensagem “deixem os vossos contributos no nosso Padlet, e redigirá a sua opinião acerca do livro que leu e se recomenda ou não a sua leitura.

A atividade foi bem recebida pelas quatro turmas do 7ºano no início do ano letivo. Porém, os professores de português que tinham acedido ao desafio saíram da escola e os que se apresentaram ao serviço não aceitaram o desafio, ficando apenas uma com o compromisso. Reavaliámos a estratégia apostando em atividades na sala de aula e na biblioteca, levando os alunos a frequentar mais a biblioteca e a cultivarem pouco a pouco o gosto pela leitura.

Na tabela que se segue apresentamos os dados mensais do 7ºano.

MÊS	Nº REQUISIÇÕES
SETEMBRO	14
OUTUBRO	30
NOVEMBRO	34
DEZEMBRO	6
JANEIRO	13
FEVEREIRO	12

Quadro nº 8 - Requisições mensais do 7ºano

Facilmente se percebe que em outubro, mês das bibliotecas escolares, com imensas atividades, e em novembro, mês das ciências, também com muitas atividades, foram os meses que mais se evidenciaram com mais requisições. Na perspetiva de melhorar a organização destes dados e conseguir uma visualização mais elucidativa, procedeu-se à sua reprodução em gráfico.

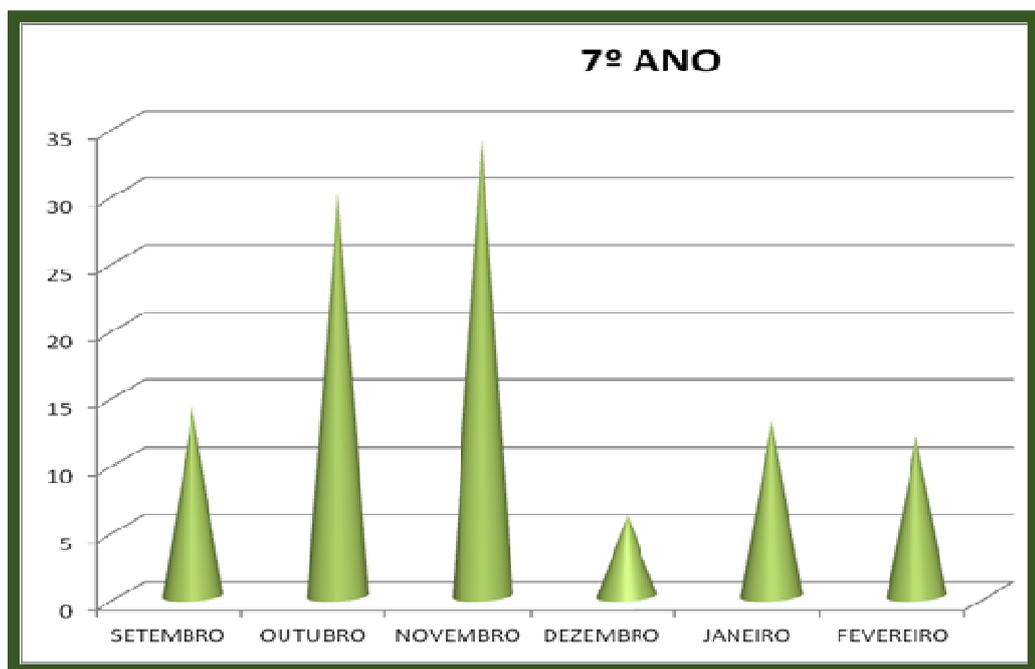


Gráfico nº 7 - Requisições do 7ºano

Apesar das ações já implementadas: elaboração de mapas de leitura mensais (livros mais lidos) e a afixação mensal da lista dos leitores com maior

número de empréstimos no painel informativo, no blogue e respetivo reenvio aos diretores de turma, continuamos a registar poucas requisições.

Atividade 3 – Workshop “Pela Leitura é que Vamos...”

ATIVIDADE	“Pela Leitura é que vamos”		
DINAMIZADOR	Professora Bibliotecária Manuela Cracel		
COLABORADORES	Professora Ana Santos e Assistente Operacional Acácia Pereira		
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver ou criar o prazer de ler. ✓ Criar hábitos de leitura. ✓ Estimular nos jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro. ✓ Incentivar a partilha de leituras. ✓ Contactar com vários géneros literários. ✓ Desenvolver a capacidade de participação. ✓ Fomentar o convívio entre os participantes. 		
CONTEÚDOS / ENQUADRAMENTO	Programa de Língua Portuguesa do Ensino Básico – Plano de Organização do Ensino-aprendizagem Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais		
LOCAL	Biblioteca Escolar		
RECURSOS	Documentos da Biblioteca Escolar e material de desgaste rápido		
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 7ºano	CALENDARIZAÇÃO	1.º período
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	<p>1.º- Dever-se-á proceder, previamente, à seleção de obras adequadas à faixa etária dos alunos;</p> <p>2.º- Os livros escolhidos deverão ser devidamente “camuflados”, de forma que os alunos não consigam perceber de que livro se trata;</p> <p>3.º- Os alunos são convidados a ler, para os seus colegas, passagens escolhidas dos livros que foram previamente “disfarçados”;</p> <p>4.º- Os alunos que ouvem a leitura tentam adivinhar de que livro se trata, devendo apresentar informação o mais completa possível.</p>		
DURAÇÃO	2 Sessões com duas turmas cada (50 m cada).		
AVALIAÇÃO	Grelha de observação e opinião dos docentes		

Quadro nº 9 – Atividade 3 – Workshop “Pela Leitura é que vamos...”

O Workshop "Pela Leitura é que vamos...", realizado em duas sessões, visou relembrar a importância da leitura nas aprendizagens dos alunos, dar vida aos livros que se encontram nas estantes das bibliotecas, através de vários jogos de leitura. O Workshop funcionou como um agregador de boas práticas, levando mais longe os serviços da biblioteca e dando visibilidade ao trabalho que

se vem desenvolvendo na sala de aula. Foi uma oportunidade para os não leitores se alimentarem com pequenos saberes.

No decorrer desta atividade, comprovou-se que os alunos gostam de ouvir o professor a ler em voz alta para a turma. Este dado é muito importante porque todos sabemos que esta prática vai perdendo-se à medida que os alunos vão progredindo no grau de ensino e, no terceiro ciclo, ela está praticamente ausente. Todavia, neste projeto demos grande relevância à leitura em voz alta feita pela professora dinamizadora e também pelos alunos nesta sessão.



Figura nº 3 - Leitura de poemas

Verificamos que, tal como as crianças gostam de ouvir ler, também os adolescentes de 12 e 13 anos demonstram prazer em ouvir ler.

Os estudos já demonstraram que a leitura em voz alta pode ser uma estratégia eficaz para a criação de leitores. Não nos referimos àquela leitura mecânica e com fins exclusivamente de decifração, em que cada aluno lê um segmento, dividindo o texto, mas uma leitura animada, com ritmo, expressividade e vivacidade. Ao ouvir a professora e os colegas a ler, notamos que mesmo os que gostam pouco de ler ficaram motivados e solicitaram permissão para ler também em voz alta. Devemos estimular a leitura silenciosa,

mas praticar também a leitura em voz alta, cantada, dita e dramatizada tanto na sala de aula, como na Biblioteca ou outros espaços recreativos.

No decorrer desta atividade foi possível observar a falta de cultura que os jovens revelam para falar das suas leituras e aconselhar os livros de que mais gostam aos colegas e amigos, pois alguns alunos comentaram que conheciam apenas partes de alguns textos pelas conversas dos amigos/colegas.



Figura nº 4 - Leitura de uma parte do livro escondido

Todos os alunos gostaram de participar nesta atividade.

Atividade 4 – Workshop “Eu Espero...”

ATIVIDADE	“Eu Espero”
DINAMIZADOR	Professora Bibliotecária Manuela Cracel
COLABORADORES	Biblioteca Municipal e professora de Português
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolver ou criar o prazer de ler.✓ Criar hábitos de leitura.✓ Estimular nos jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro.✓ Incentivar a partilha de leituras.✓ Desenvolver a capacidade de participação.✓ Fomentar o convívio entre os participantes.

CONTEÚDOS / ENQUADRAMENTO	Programa de Língua Portuguesa do Ensino Básico – Plano de Organização do Ensino-aprendizagem Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais		
LOCAL	Sala de aula		
RECURSOS	Documentos da Biblioteca Escolar, material de desgaste rápido e novelo de lã vermelha		
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 7ºano	CALENDARIZAÇÃO	1.º período
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	1.º- Motivação: Retira-se um fio vermelho de uma caixa e pergunta-se que coisas poderemos fazer com ele e no que ele pode transformar-se. Ouve-se as várias sugestões, partilha-se reflexões e introduz-se o termo “Eu Espero...” 3.º- Apresenta-se o livro explorando o seu formato. Chama-se a atenção para os aspetos gráficos estabelecendo a relação entre a ilustração e o fio. 4.º- No fim pede-se aos alunos que elaborem uma frase que inclua o fio.		
DURAÇÃO	4 Sessões (50 m cada).		
AVALIAÇÃO	Grelha de observação e opinião dos docentes		

Quadro nº 10 – Atividade 4 – Ateliê de Conto

O Workshop “Eu Espero...” visou promover uma hora do conto diferente levando os alunos a conviver com outro tipo de leitura. Foi uma atividade que entusiasmou muito os alunos mesmo aqueles que no início não queriam participar.

Após o conto da história, a professora bibliotecária entra em diálogo aberto com os alunos, pois era preciso saber se eles tinham percebido ou não a história. De facto, como afirma Bastos (1999, p. 291) não existem fórmulas mágicas. Não há fórmulas concretas neste domínio que envolve o inesperado, neste encontro particular que é o encontro com o livro, de uma forma contada e posteriormente manuseada. O livro é mostrado à turma e fica na posse da professora. São incontáveis e diversificados os relatos individuais sobre o que esperam. Todos querem dar o seu contributo. A história ouvida está, recheada de ricas experiências que permite uma abordagem cruzada de conhecimentos e competências relacionadas, bem como remete para outros conhecimentos culturais e/ou geográficos.

O livro “Eu Espero...” de Davide Cali e Serge Bloch aborda o crescimento e os desejos de um menino, desde a infância à velhice, as suas vontades mais simples, como esperar que o bolo esteja cozido, e os seus sonhos mais profundos, como esperar que a guerra chegue ao fim, aliado a um conjunto de

ilustrações a negro e branco, pontuadas desde o início por um fio vermelho que prende a atenção dos alunos. As ilustrações imprimem profundidade e as suas linhas essenciais concebem um espaço para reflexão.

Para surpresa de todos os nossos jovens, após um momento inicial de nervosismo, sentiram-se plenamente à vontade, na medida em que a atmosfera que os envolvia era acolhedora e puseram em prática a tarefa solicitada. Os materiais produzidos mostram que houve um bom acolhimento e bastante motivação.



Figura nº 5 – produções dos alunos

A atividade foi vivida por todos os presentes com entusiasmo e satisfação. Foi notória a alegria com que os participantes mostraram as suas produções e as fixaram no painel da sala de aula (figura 4) O envolvimento da professora de português também foi bastante positivo.



Figura nº 6 – professora de português

Como tudo o que se faz pela primeira vez está envolto num misto de angústia, expectativa e emoção, foi motivo de orgulho o envolvimento dos alunos que excedeu as expectativas, e o que respeita à quebra de barreiras na comunicação entre alunos/professores. Como consequência da dinâmica implementada na atividade, resultado do envolvimento dos alunos, é de referir que foi sentido o constrangimento do tempo de execução/ação no terreno. Um tempo letivo (50m) não se mostrou suficiente para a concretização plena da atividade. Esta atividade foi repetida nas outras 3 turmas do 7ºano.

Atividade 5 – Encontro com escritores/ilustradores

ATIVIDADE	“Encontro com os escritores/ilustradores”		
DINAMIZADOR	Professora Bibliotecária Manuela Cracel, escritor Richard Zimler e o Ilustrador/escritor Pedro Seromenho.		
COLABORADORES	Docentes de Português, equipa da biblioteca municipal		
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dar a conhecer a ilustração como um recurso educativo. ✓ Incentivar a capacidade artística e motivá-los para futuras leituras. ✓ Educar o olhar e visualizar os estímulos existentes nas imagens. ✓ Incentivar para a leitura através da ilustração. 		
CONTEÚDOS / ENQUADRAMENTO	Partindo das leituras e dos livros explorados nos encontros com os ilustradores e escritores, de acordo com os conhecimentos práticos e teóricos apresentados sobre ilustração, os alunos explorarão algumas possibilidades plásticas criando algumas ilustrações.		
LOCAL	Sala de Aula e biblioteca Escolar		
RECURSOS	Papel cenário, materiais de desperdício, marcadores, lápis de cor, lápis de pau, tesoura, cola, máquina fotográfica, ...)		
Público-alvo	Turmas do 7º ano	CALENDARIZAÇÃO	Dezembro/janeiro/fevereiro
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	Após uma apresentação breve sobre o que é ilustração, sobre a sua importância, e algumas técnicas utilizadas na ilustração, os alunos conhecerão os escritores/ilustradores convidados, conhecerão as suas obras e ilustrarão uma das obras trabalhadas na sala de aula.		
DURAÇÃO	2 Sessões com duas turmas cada (50 m cada).		
AVALIAÇÃO	Grelha de observação, trabalhos e opinião dos docentes		

Quadro nº 11 – Atividade 5 - Encontro com Escritores/Ilustradores

Muitas vezes, a desmotivação dos alunos para a leitura deve-se ao facto de não conhecerem livros adequados para a sua idade, das dificuldades de compreensão, da falta de vocabulário, do ritmo lento de leitura e também acreditam que há outros passatempos mais interessantes. Ora, pareceu-nos importante reunir estes alunos com alguns escritores e ilustradores.

No primeiro período convidamos o escritor e ator Richard Zimler, onde a sua visita coincidiu com a abertura da feira do livro, dia 9 de dezembro, e teve como principal participação/apresentação das turmas do 7ºA e 9ºAº. Com este encontro pretendemos apenas proporcionar um momento agradável aos alunos, pois, nesta fase, já sabíamos que eles iam gostar imenso de ouvir contar uma história. Não lhes foi pedido nada em troca, a não ser que apreciassem a sessão com o escritor, Richard Zimler, que contou a história da “Ilha Teresa” e encantou com a sua forma peculiar de narrar com o seu sotaque inglês. Os alunos

gostaram imenso de conhecer alguém que dedica a sua vida à escrita e apreciaram o diálogo com ele, com mensagens atuais e adequadas aos jovens.



Figura nº 7 – Escritor e ator Richard Zimler

Zimler encantou os alunos com alguns acordes musicais recitando alguns excertos das suas obras preferidas e dramatizando algumas das personagens por ele já representadas.

As sessões decorreram com a presença de um número elevado de alunos, e constaram de questões dirigidas ao escritor e da declamação musicada de pequenos poemas pelos alunos, preparados segundo os livros do escritor. O objetivo de dinamizar o livro foi totalmente alcançado.

Na passagem desta sessão para a sessão com o Pedro Seromenho, surgiu a ideia de se juntar todos os livros dele e falarmos um pouco sobre as temáticas dos seus livros e das suas ilustrações.



Figura nº 8 – Livros de Pedro Seromenho



Figura nº 9 – Apresentação dos livros

Acreditamos que só proporcionando aos alunos obras literárias com indiscutíveis valores recreativos e formativos, que permitam o enriquecimento das suas vivências pessoais e estimulem a sensibilidade, poderemos fomentar atitudes favoráveis à leitura. Importa ainda sugerir obras que ofereçam temáticas atuais, do universo de interesses dos alunos. O leitor, geralmente do terceiro ciclo, gosta de reconhecer no universo romanesco personagens que sejam como ele, procurando identificar-se com elas para se envolver com o livro.

E foi assim que Pedro Seromenho iniciou o encontro, principiando a sessão com a sua mais recente obra “As gravatas do meu Pai” que pretende seduzir os alunos com questões relacionadas com os nossos estados de espírito e as ligações afetivas entre os nossos familiares. Assim, contou as peripécias que normalmente estão relacionadas ao aparecimento e crescimento de um livro.

A exploração da obra serviu de mote para que os alunos colocassem as mais variadas questões ao autor e ilustrador, pretendendo saber mais sobre as ilustrações das suas histórias e das ilustrações que escreveu no decorrer das sessões.



Figura nº 10 – Ilustração

No final, seguiu-se uma sessão de autógrafos nos livros que os alunos adquiriram, com dedicatórias ilustradas e muito pessoais. Os alunos que ainda não tinham compreendido ou sido conquistados pelo livro, ficaram totalmente rendidos, fazendo afirmações entusiásticas das ilustrações apresentadas.



Figura nº 11 – Momento final do encontro

Podemos considerar que esta atividade, como se vê na figura nº 11, atingiu um assinalável êxito pela envolvimento que conseguiu e pela compra das obras de Pedro Seromenho verificada.

O encontro com escritores e ilustradores é uma ótima forma de motivar os alunos para a leitura. A par desta atividade, foram realizadas pequenas feiras do livro, especialmente dedicadas às obras dos autores que nos visitaram.

Atividade 6 - Concurso “A melhor frase para a Biblioteca da Tua Escola”

ATIVIDADE	Concurso “A melhor Frase para a Biblioteca da tua escola”		
DINAMIZADOR	Professora Bibliotecária Manuela Cracel		
COLABORADORES	Equipa da Biblioteca Escolar e docentes de Português		
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver e sensibilizar o gosto pela leitura ✓ Incentivar a capacidade criativa dos alunos ✓ Reforçar o papel da biblioteca no seio da escola ✓ Aumentar a requisição domiciliária 		
CONTEÚDOS / ENQUADRAMENTO	Comemoração do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares. Requisição de documentos Reforçar o papel da biblioteca Escolar		
LOCAL	Biblioteca Escolar e salas de aulas		
RECURSOS	Elaboração de cartazes, regulamento do concurso e júri		
Público-alvo	Alunos do 7ºano	CALENDARIZAÇÃO	Outubro, novembro, dezembro e janeiro
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	<p>No âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, lança-se um desafio aos alunos do 7ºano para participarem no concurso “A melhor frase para a Biblioteca da tua Escola” de forma a obtermos no final 15 frases, as quais serão depois ilustradas. Posteriormente, serão afixadas em vários pontos estratégicos, na escola. Estas frases devem ser alusivas à temática do mês “A Tua Biblioteca Escolar: Um mapa de ideias”. Nesta fase, elabora-se as regras para o concurso, produz-se um regulamento e cartazes para afixar na biblioteca; envia-se informação para o departamento de línguas. Esta informa os docentes do seu departamento, os quais têm de atuar conforme o regulamento concebido para o concurso. Cada turma participante seleciona 5 e entrega-as à equipa da biblioteca.</p> <p>A frase poderá ser redigida em português, espanhol, francês ou inglês e deverá ser entregue até ao dia 23 de outubro de 2014, conforme indica o Regulamento do concurso. Neste dia são selecionadas 15 frases, que serão entregues ao coordenador do grupo de Educação Visual para ilustrar. Este distribuirá as frases pelos docentes do seu grupo (que aderirem à atividade), os quais ilustraram as frases, em tamanho A3/A4, com as suas turmas e com a técnica à sua escolha.</p> <p>As ilustrações serão fotografadas, passadas para suporte digital, impressas em tamanho A2 e afixadas em vários pontos da Escola.</p> <p>Pretende-se com esta iniciativa desenvolver e sensibilizar o gosto pela leitura e incentivar a capacidade criativa dos alunos.</p>		
DURAÇÃO	1º Período e início do 2º período		
AValiação	Frases dos vencedores, Grelha de observação, exposição dos trabalhos dos alunos e opinião dos docentes		

Quadro nº 12 – Atividade 6 Concurso

A criação deste concurso criou uma saudável competição entre os alunos, na medida em que quase todos participaram com frases em várias línguas. A divulgação do concurso através de um cartaz e de um prospecto enviado aos Diretores de Turma foi uma forma simples e prática de dar a conhecer a todos os alunos da amostra em estudo o desafio proposto.

No dia da BE foi divulgada a lista das frases vencedoras (ver Anexo 3), frases estas depois entregues ao Coordenador do Grupa de Educação Visual para pasar à fase seguinte – ilustração.

Assim, partindo das quinze frases elaboradas pelos alunos no decorrer do concurso, outros alunos das turmas do 7º ano exploraram algumas técnicas plásticas nessas mesmas frases. Estas deram origem a ilustrações que foram apresentadas à comunidade educativa numa exposição.

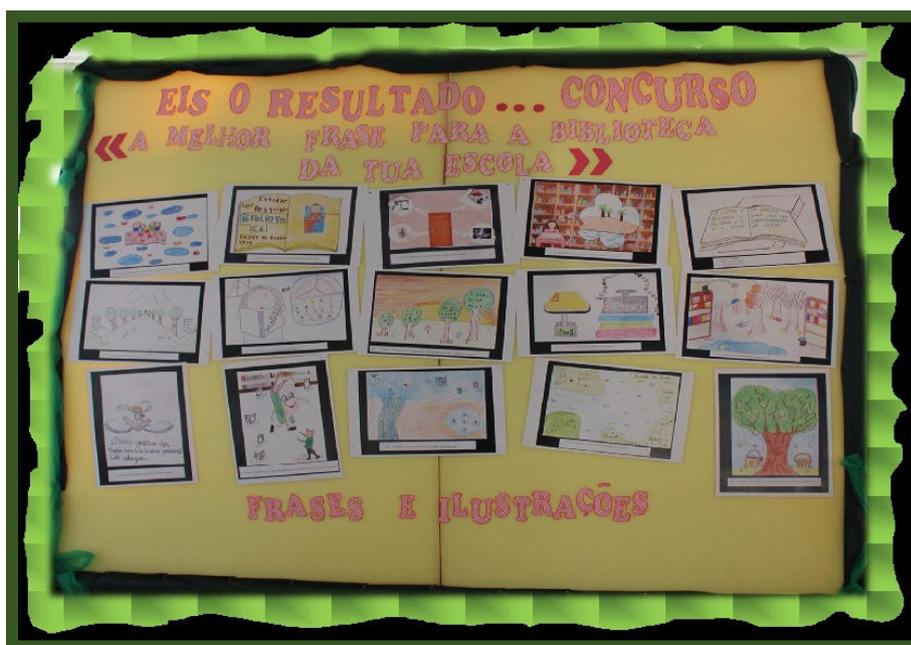


Figura nº 12 - Ilustrações produzidas

Com esta atividade alguns alunos sentiram-se valorizados pelos adultos e pelos seus pares, reconhecendo que também eles podem divulgar os seus saberes. A exposição foi uma forma agradável de promover a leitura, de despertar o gosto pelos livros, onde as ilustrações estiveram apelativamente expostas. Mas esta atividade não fica por aqui, uma vez que as ilustrações produzidas (ver Anexo 4). pelos vários alunos estão numa gráfica para serem transformadas em imagens em vinil de 90 m² por 90 m² para serem

posteriormente colocadas em vários pontos estratégicos da escola. A intenção, além de elogiar e mostrar o trabalho dos alunos é criar estímulos visuais para a leitura. É outra forma de apresentar a leitura aos alunos.

Atividade 7- Hora do Conto

ATIVIDADE	“Contos do Mundo”		
DINAMIZADOR	Professora Bibliotecária Manuela Cracel e Vitória Triães (contadora de histórias)		
COLABORADORES	Biblioteca Municipal e professora de Português		
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver ou criar o prazer de ler. ✓ Estimular nos jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro. ✓ Incentivar a partilha de leituras. ✓ Desenvolver a capacidade de participação. ✓ Fomentar o convívio entre os participantes. 		
CONTEÚDOS / ENQUADRAMENTO	Semana dos direitos Humanos		
LOCAL	Biblioteca Escolar		
RECURSOS	Material da biblioteca escolar		
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 7ºano	CALENDARIZAÇÃO	1.º Período
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	<p>1.º- Motivação: Apresentação breve da contadora de histórias e breve abordagem a temas da atualidade – amizade, inveja...</p> <p>2.º- Começa-se por perguntar há quanto tempo não dizem à mãe, ao irmão, ao amigo ou a um colega que gostam dele... e depois contam-se histórias muito antigas, como por exemplo a história da D. Miséria.</p> <p>3.º- No fim pede-se aos alunos que apresentem a sua opinião sobre os contos contados.</p>		
DURAÇÃO	2 Sessões (50 m cada).		
AVALIAÇÃO	Grelha de observação e opinião dos docentes		

Quadro nº 13 – Atividade 7- Hora do conto

Com esta atividade promovemos uma hora do conto aos alunos de forma a possibilitar-lhes outra forma de conviver com a leitura, ajudando a desmistificar a relação leitor e livro e proporcionando momentos agradáveis de prazer e alegria no contato com o mundo mágico da literatura oral, onde se relaciona os conhecimentos de histórias do mundo com os saberes dos alunos, para a compreensão de uma determinada situação.

A contadora de histórias pegou em temas atuais e interagindo com os alunos num diálogo agradável foi contado contos do mundo.



Figura nº 13 - Contos do mundo com Vitória Triães

Hoje em dia com todas as alterações que a sociedade tem sofrido, o tempo e o hábito para contar histórias tende a perder-se. Também muitos contos tradicionais encontram-se esquecidos. Para manter viva a força da tradição oral e do contar histórias, é necessário recuperá-la, respeitá-la e promovê-la na escola e ou na biblioteca. Para esta atividade convidamos a contadora de histórias Vitória Triães. Esta fez os alunos viverem momentos de grandes emoções e encantamento com “Contos do Mundo”, viajando por Portugal, Brasil e Timor. Contou histórias inspiradas em contos e lendas. Lentamente, cativou os alunos, ganhando terreno entre eles, com um sabor a “era uma vez” e reforçando o seu gosto pelas coisas que já se passaram há muito tempo. Dando ênfase a essa distância levou os alunos a sonhar e pensar na atualidade. Esta estratégia da Hora do Conto fez com que os alunos procurassem temas relacionados com o que ouviram nos livros.

A Hora do Conto é portanto, uma atividade muito agradável e poderá ser um ponto de partida para inúmeras reflexões onde os leitores conseguem ir para além do que está escrito nas páginas dos livros. O envolvimento de todos foi tal, que grande parte dos alunos queria repetir a sessão. Não houve tempo nem espaço para a desmotivação, mas antes uma concentração absoluta.

Atividade 8 - Declamação de poemas

ATIVIDADE	“Vamos sentir a poesia”		
DINAMIZADOR	Professora Bibliotecária Manuela Cracel		
COLABORADORES	Professor de Português		
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver ou criar o prazer de ler. ✓ Estimular nos jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro. ✓ Incentivar a partilha de leituras. ✓ Desenvolver a capacidade de participação. ✓ Fomentar o convívio entre os participantes. 		
CONTEÚDOS / ENQUADRAMENTO	Semana da Leitura		
LOCAL	Biblioteca Escolar		
RECURSOS	Material da biblioteca escolar		
PÚBLICO-ALVO	Alunos do 7ºano	CALENDARIZAÇÃO	2.º Período
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	<p>1.º- Motivação: Apresentação breve da contadora de histórias e breve abordagem a temas da atualidade – amizade, inveja...</p> <p>2.º- Começa-se por perguntar há quanto tempo não dizem à mãe, ao irmão, ao amigo ou a um colega que gostam dele... e depois contam-se histórias muito antigas, como por exemplo a história da D. Miséria.</p> <p>3.º- No fim pede-se aos alunos que apresentem a sua opinião sobre os contos contados.</p>		
DURAÇÃO	2 Sessões (50 m cada).		
AValiação	Grelha de observação e opinião dos docentes		

Quadro nº 14 – Atividade 8 - Declamação de Poemas

A poesia foi o tema eleito para esta atividade, daí ser designada por “Ouvir poesia”, pois aproximavam-se as comemorações do Dia da Poesia e por isso teve dois momentos: o primeiro foi de sensibilização e de motivação para declamar e o segundo o de o fazer para outra turma. Com estes momentos de partilha, os alunos transmitiram sentimentos, receios e sonhos através das palavras, despertando a sua sensibilidade num expoente máximo.

A motivação consistiu na leitura de um fragmento do livro “ O cavaleiro da Dinamarca”, que os alunos ouviram atentamente.



Figura nº 14 - Introdução à poesia

Depois foi muito estimulante ver o entusiasmo dos alunos em tocar e folhear os livros e escolher entre vários um poema, prepará-lo e lê-lo em voz alta para toda a turma.



Figura nº 15 - Declamação dos poemas pelos alunos

A partilha de leituras permitiu que os alunos conhecessem vários poemas, consequentemente várias obras e que contactassem com diferentes exemplos de leitores. Foram lidos poemas de Sophia de Mello Breyner, Fernando Pessoa, Luísa Ducla Soares, Eugénio de Andrade, Almeida Garrett, Alice Vieira e José Jorge Letria, muitos deles acompanhados por instrumentos musicais.

Seguiu-se uma breve apreciação dos poemas que tinham sido lidos e curiosamente um aluno confessou que tinha gostado muito da poesia de Fernando Pessoa.

4. Triangulação dos Dados

O Projeto de intervenção desenrolou-se em 12 ações e em 8 atividades. Realizaram-se 25 sessões de trabalho com a Biblioteca Municipal (BM), com os docentes (Português e Educação Visual), equipa da biblioteca e alunos ao longo do primeiro e segundo período do ano letivo de 2014/2015.

Apresentamos de seguida um gráfico das sessões desenvolvidas pelas várias atividades.



Gráfico nº 8 – Sessões

Na maioria das atividades foram realizadas duas sessões, em que cada uma abrangia duas turmas. Em duas das atividades foi dinamizada 4 sessões, uma para cada turma, por exigirem objetivos mais específicos.

Perante este gráfico e depois de uma apresentação global das atividades de promoção da leitura, fundamentadas, concebidas e

implementadas, como se descreveu no capítulo anterior, procederemos à triangulação dos dados obtidos.

Esta análise realiza-se a partir de informações recolhidas na observação participante enquanto mediadora da leitura e investigadora, na grelha de observação, nos registos fotográficos, na auscultação da opinião dos alunos no final de cada atividade, nas opiniões dos professores colaboradores e através de trabalhos realizados pelos alunos. Os indicadores adotados para a avaliação e análise das atividades, foram: o acompanhamento do principio ao fim; a satisfação, a aprendizagem; a articulação de conhecimentos; o empenhamento; a inovação; a colaboração; a envolvimento e a criatividade. Para melhor evidenciar os indicadores a observar construímos um quadro com essas evidências.

INDICADORES	EVIDÊNCIAS
Acompanhamento do principio ao fim	Presente quando os alunos revelam interesse e se envolvem na atividade.
Satisfação	Presente quando os alunos demonstram satisfação e alegria
Aprendizagem	Presente quando os alunos adquirem conhecimentos e os apreendem.
Articulação de conhecimentos	Presente quando os alunos articulam os seus saberes e gostos pessoais com os da atividade
Atitudes éticas	Presente quando os alunos refletem sobre comportamentos, atitudes e valores.
Empenhamento	Presente quando os alunos se manifestam através de palavras, expressões faciais e gestos
Inovação	Presente quando os alunos interagem com questões e sugestões inovadoras
Colaboração	Presente quando os alunos colaboram na execução da própria atividade
Envolvimento	Presente quando os alunos demonstram divertimento e prazer no envolvimento com a atividade.
Criatividade	Presente quando os alunos evidenciam formas criativas e originais de participar ou realizar trabalhos artísticos.

Quadro nº 15 – Indicadores e evidências nas atividades

Além disso, também procedemos à avaliação individual das mesmas, com base nos indicadores adotados. Para esta avaliação utilizamos os itens avaliativos de Insatisfatório, Satisfatório, Bom, Muito Bom e Excelente.

A partir do quadro anterior fez-se uma análise de cada atividade de acordo com os indicadores observados em cada turma.

Assim, recorrendo a essa avaliação individual e pormenorizada das atividades, construímos o seguinte quadro, resultado da compilação dessas avaliações.

INDICADORES	ATIVIDADE 1 TURMAS				ATIVIDADE 2 TURMAS				ATIVIDADE 3 TURMAS				ATIVIDADE 4 TURMAS				ATIVIDADE 5 TURMAS				ATIVIDADE 6 TURMAS				ATIVIDADE 7 TURMAS				ATIVIDADE 8 TURMAS			
	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D	A	B	C	D
Acompanhamento	E	MB	B	E	S	I	I	F	E	B	S	S	E	B	E	S	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	E	E	E	E	MB	S	B	B
Satisfação	MB	S	MB	E	B	I	S	I	E	B	S	I	E	B	E	S	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	E	E	E	E	E	MB	B	B
Aprendizagem	MB	S	B	E	B	S	S	I	E	B	S	I	E	B	E	S	E	MB	B	MB	E	E	E	E	E	E	E	E	E	B	B	B
Articulação de conhecimentos	E	S	MB	B	B	S	S	I	E	S	S	I	E	B	E	S	E	B	MB	B	E	E	E	E	E	E	E	E	MB	B	B	S
Atitudes éticas	E	S	B	S	B	S	S	S	E	S	B	S	E	B	E	S	MB	MB	MB	MB	E	E	E	E	E	E	E	E	B	B	B	B
Empenhamento	E	MB	E	S	MB	S	B	I	E	B	B	I	E	B	E	S	MB	MB	MB	MB	E	MB	B	S	E	E	E	E	E	MB	B	B
Inovação	MB	S	B	B	B	I	I	I	E	S	S	S	E	B	E	S	B	B	B	B	MB	B	B	B	B	E	E	E	S	S	S	S
Colaboração	MB	B	MB	B	S	I	I	I	E	B	B	S	E	B	E	S	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B	E	E	E	E	S	B	B	B
Envolvência	E	MB	B	B	B	I	S	I	E	B	B	S	E	B	E	S	E	E	E	E	MB	E	B	B	E	E	E	E	E	B	E	B
Criatividade	B	S	B	S	S	S	S	S	E	B	B	S	E	B	E	S	MB	MB	MB	MB	E	E	E	E	E	E	E	E	E	B	E	B

LEGENDA (I) Insatisfatório (S) Satisfatório (B) Bom (MB) Muito Bom (E) Excelente

Quadro 16 – avaliação das atividades

Na perspectiva de melhorar a organização destes dados e conseguir uma visualização mais elucidativa, procedeu-se à sua reprodução em gráfico. Para isso, realizou-se um processo de transformação dos itens de avaliação, atribuindo-lhes uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde ao Insatisfatório, 2 ao Satisfatório, 3 ao Bom, 4 ao Muito Bom e 5 ao Excelente.

Desta forma, somamos os indicadores de cada atividade por turma, fazendo destacar a atividade que mais aceitação e impacto teve junto dos alunos.

Desta forma, os gráficos foram construídos a partir da escala estabelecida, optando-se por duas formas de visualização da mesma informação: uma a partir dos indicadores, outra a partir das atividades.

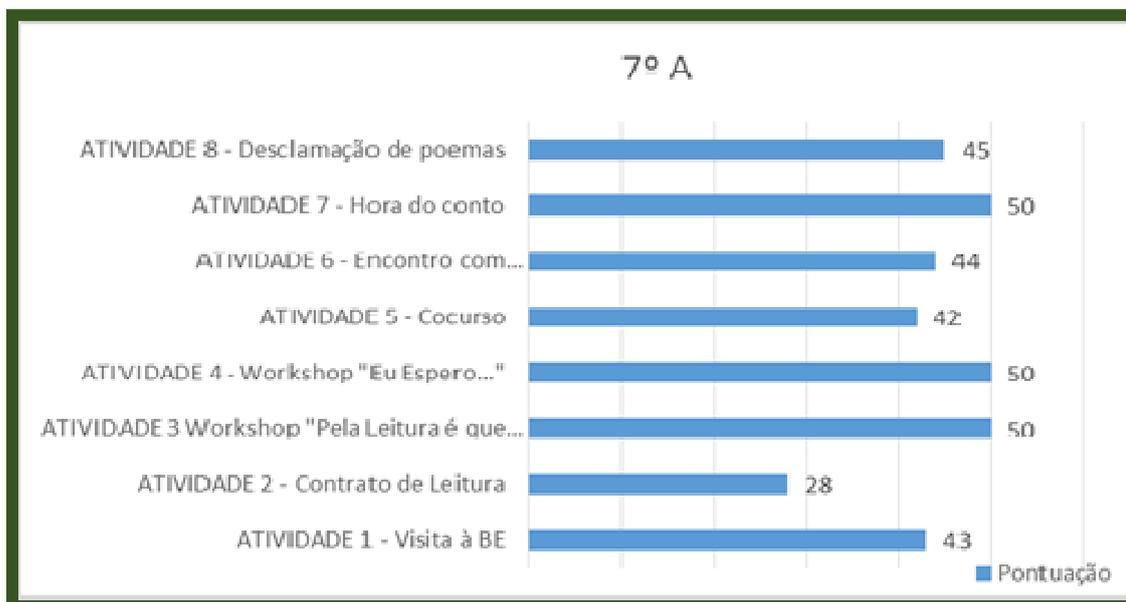


Gráfico 9 – Soma dos indicadores

Cruzando estes dados, as atividades que mais se destacam na turma do 7ºA foram três: a atividade 3 – Workshop pela Leitura é que vamos, a atividade 4 – Workshop “Eu Espero” e a atividade 7 – Hora do conto, logo seguida pela atividade 8 – Declamação de poemas

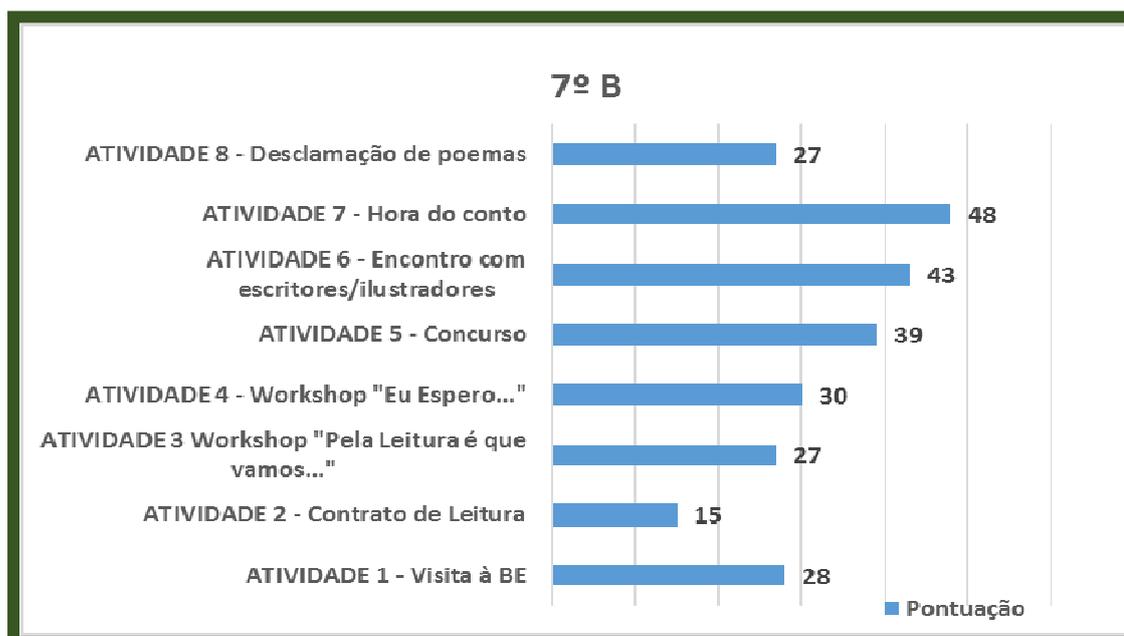


Gráfico 10 – Soma dos indicadores

Na turma do 7ºB as atividades que mais se evidenciaram foram: a atividade 7 – Hora do conto, a atividade 6 – Encontro com escritores /ilustradores e a atividade 5 - Concurso.

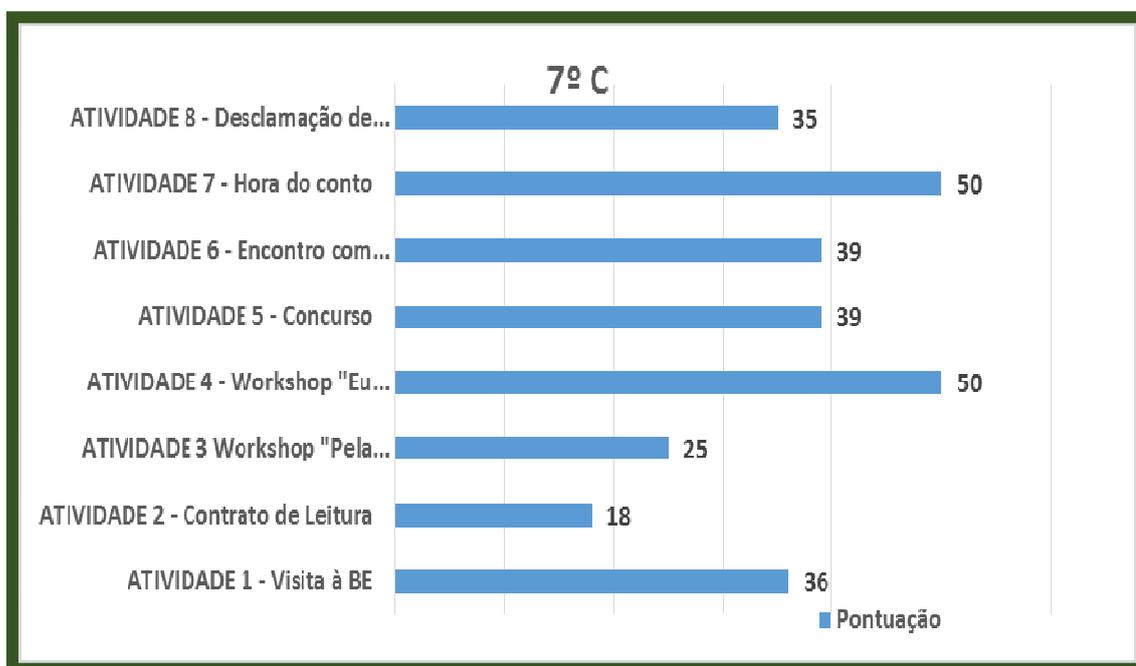


Gráfico 11 – Soma dos indicadores

Na turma do 7ºC salienta-se mais uma vez a atividade 7- Hora do conto, a atividade 4 – Workshop “Eu Espero” e as atividades 6 – Encontro com escritores/ilustradores e 5 - Concirsocom o mesmo valor.

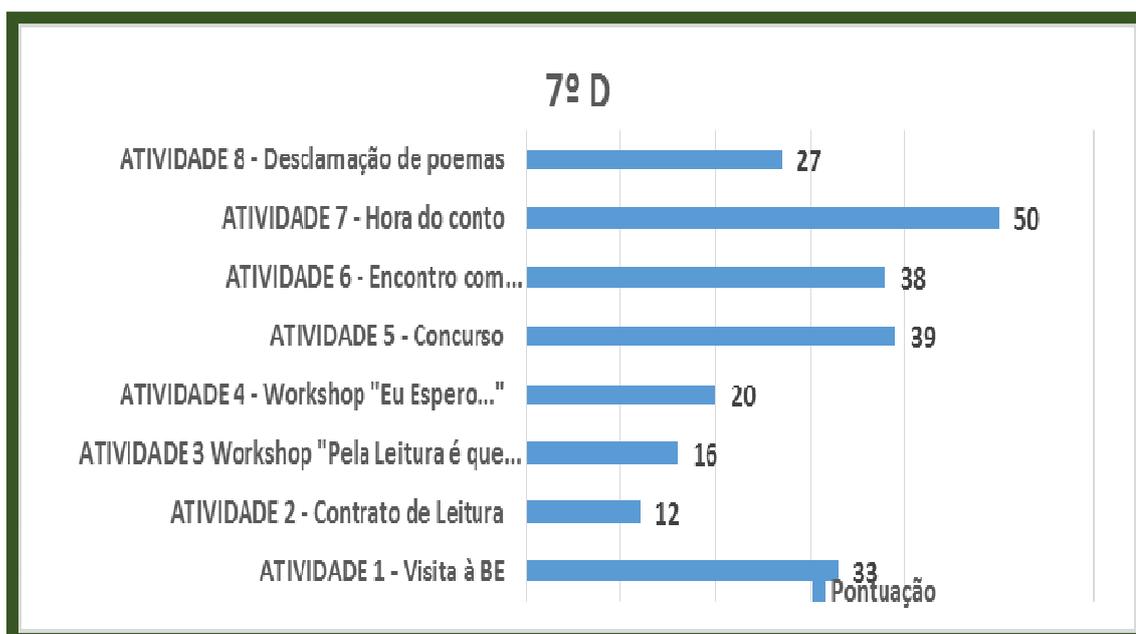


Gráfico 12 – Soma dos indicadores

Para a turma do 7ºD a atividade que mais despertou o interesse dos alunos foi, sem dúvida, a atividade 7 – Hora do conto, seguida da atividade 5 - Concurso e da atividade 6 – Encontro com Escritores/ilustradores.

Terminada a análise globalizante sobre a atividade que mais interessou às turmas, pela soma dos itens avaliativos nos indicadores das atividades, passamos a outra forma de visualização destes dados, ou seja, partindo ainda da soma dos indicadores por turma para cada atividade atividades.

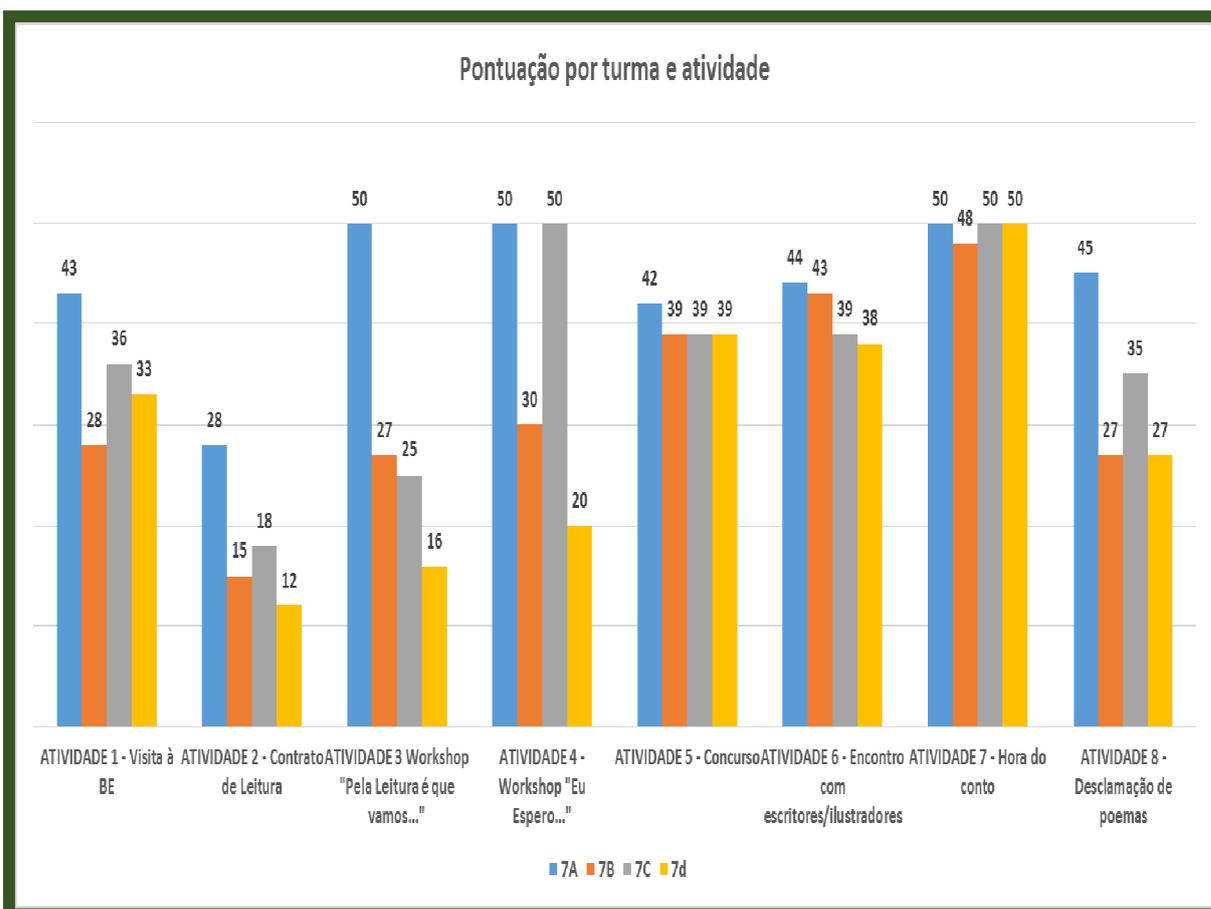


Gráfico 13 – atividades mais apreciadas

No gráfico 13 destaca-se a atividade 7- Hora do Conto, intitulada “Contos do Mundo” como tendo mais pontuação pelas 4 turmas, seguida da atividade 4- workshop de escrita criativa “Eu Espero...” pelas turmas do 7ºA e 7ºC e ainda a atividade 6 - Encontro com Escritores/ilustradores e 5 - Concursos pelas 4 turmas. Estas são as atividades com uma profunda ação sobre a palavra

falada, narrada, lida, cantada e que despertam a criatividade e a educação pela arte.

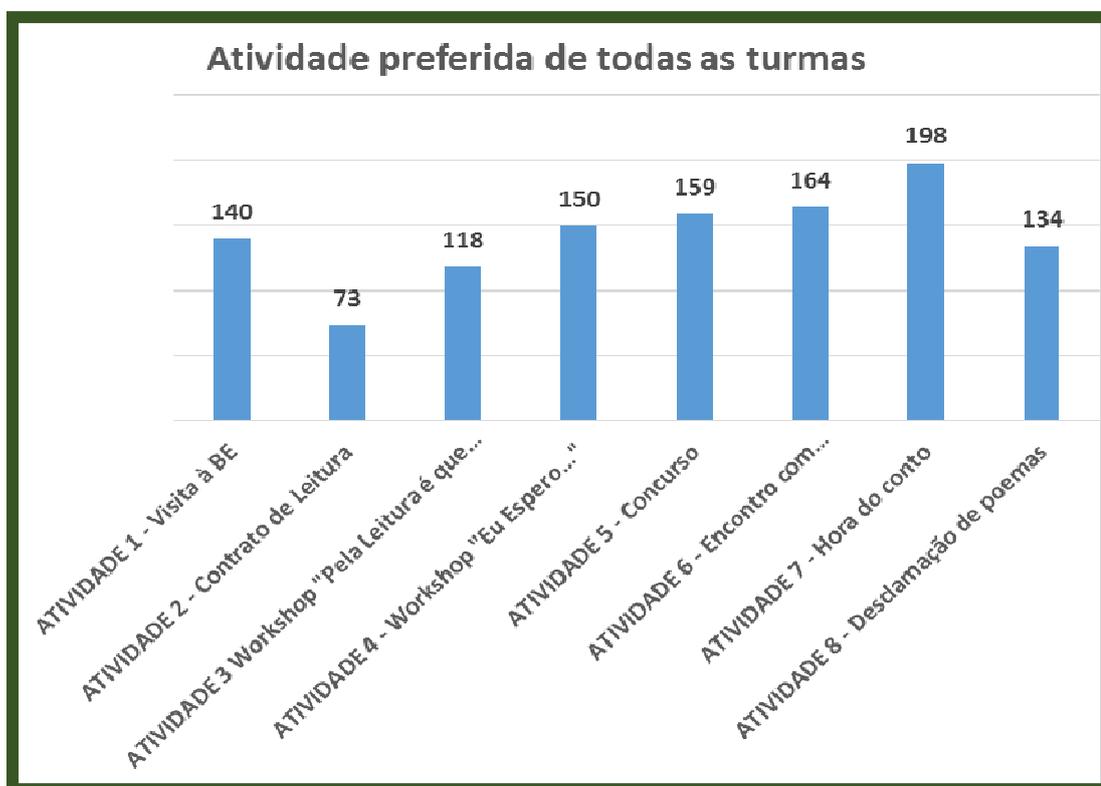


Gráfico nº 17 – Atividade preferida dos alunos

Perante todos estes dados, podemos afirmar que a atividade que mais impacto teve, como poderemos ver na gráfico anterior, foi a atividade 7- Hora do Conto

Desta forma, apurando todos os resultados organizamos assim a presente lista:

- 1) ATIVIDADE 7 - Hora do conto
- 2) ATIVIDADE 6 - Encontro com escritores/ilustradores
- 3) ATIVIDADE 5 - Concurso
- 4) ATIVIDADE 4 - Workshop "Eu Espero..."
- 5) ATIVIDADE 1 - Visita à BE
- 6) ATIVIDADE 8 - Desclamação de poemas
- 7) ATIVIDADE 3 Workshop "Pela Leitura é que vamos..."
- 8) ATIVIDADE 2 - Contrato de Leitura

Eis o resultado final das eleições das preferências dos alunos perante as atividades promovidas.

Todavia, ao analisarmos estas atividades confirmamos no gráfico que se segue, que o indicador mais presente nas atividade de promoção desenvolvidas é a envolvimento. Este indicador manifestou-se maioritariamente nas quatro turmas.

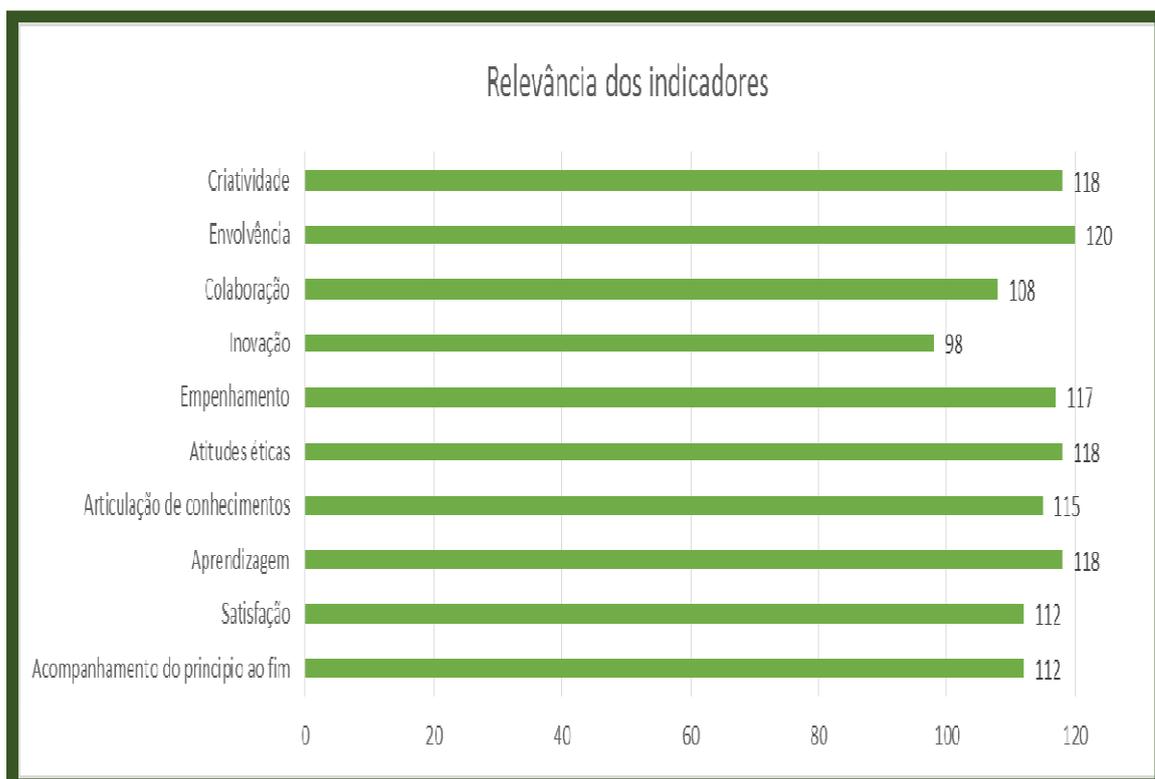


Gráfico 18 – Relevância dos indicadores

Em destaque no segundo lugar apuramos o indicador da criatividade, da aprendizagem e das atitudes éticas. O terceiro nível de indicadores corresponde ao o empenhamento. Neste gráfico também verificamos que a inovação é o indicador que menos se evidencia.

Seguidamente, apresentamos um gráfico mais pormenorizado, a fim de analisar os indicadores das atividades por contextos e sua audiência (turmas do estudo).

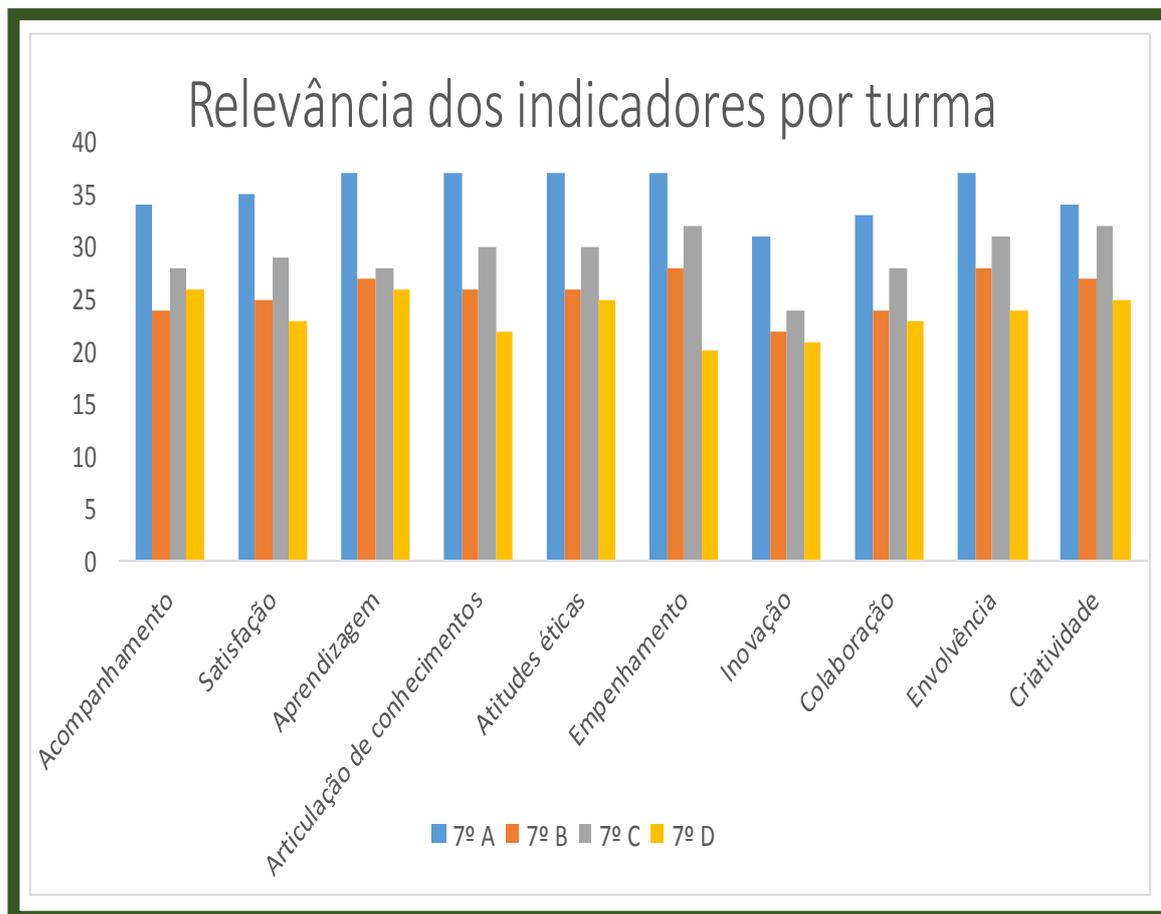


Gráfico nº 19 - Relevância dos indicadores por turma

Dos dados em análise dos indicadores observados verificamos que a turma do 7ºA é a que mais se evidencia, encontrando-se equilibrada quanto à presença dos indicadores. De seguida está a turma do 7ºC, depois o 7ºB e finalmente a turma do 7ºD.

A turma do 7ºA foi a que mais aprofundou o puro ato da leitura, despertando mais o item avaliativo Excelente.

No entanto, se estabelecermos aqui um paralelismo relativamente aos pareceres dos docentes podemos verificar que também estes refletem esta avaliação. Estes pareceres dos docentes foram identificados com a letra P e numerados de 1 a 5. A docente P1 avaliou algumas atividades da seguinte forma:

“Particpei com as minhas turmas (7ºA e 7ºC) em algumas dessas atividades-frases para o concurso “A melhor frase para a biblioteca da tua escola”, ateliês dinamizados, as obras pedidas para as metas, encontro com os escritores... -, tendo os alunos manifestado, quase sempre, bastante interesse, empenho e curiosidade.”- P1

A docente refere ainda:

“Os meus alunos participaram no concurso “A melhor frase para a Biblioteca da tua escola”, tendo, inclusive, uma das turmas ganho um prémio pelo número de frases vencedoras. Os alunos em questão ficaram extremamente satisfeitos com o prémio atribuído, pois usufruíram de um ateliê de escrita criativa, promovido pela Biblioteca, que os entusiasmou bastante, ficando os trabalhos realizados expostos na sala de aula e no painel informativo da BE.” – P6

Estamos convictos que as atividades realizadas contribuíram, de algum modo, para a formação de mais e melhores leitores, pois permitem e ajudam a compreender melhor a realidade; usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; pesquisar, seleccionar e organizar informação. Expondo um testemunho de outra colega de português sabemos que:

“Todas as atividades realizadas foram de grande interesse, nomeadamente os encontros com os escritores e, particularmente, as sessões de informação sobre o Pedro Seromenho. A Biblioteca proporcionou, desta forma, o contacto com escritores conceituados, o que é, claro, uma mais-valia. Foram momentos que a grande maioria dos alunos não esquecerá, e levou alguns deles a adquirir livros, que é o grande objetivo de todos: incentivar os alunos à leitura e à escrita.” – P5

Desta forma, foi possível a interdisciplinaridade e a transferência de conhecimentos. que, além da observação direta, teve por base a análise de grelhas de observação sobre as mesmas. A semente foi lançada, a dificuldade reside na obtenção de frutos não só a curto, mas também a longo prazo, pois tal como comprovam vários estudos por nós já mencionados, os alunos vão perdendo o interesse e o gosto pela leitura à medida que avançam no nível de escolaridade. Ideia esta que é reforçada pelo docente P2 quando nos diz que:

“Os alunos têm sido envolvidos de forma empolgante em todas as propostas apresentadas dado que todas elas se tornaram, também, numa fonte de entretenimento e de “prazer em aprender”. – P2

Há que continuar a trabalhar em prol da motivação para a leitura e acalantar a esperança de que possamos contribuir minimamente para contrariar esta tendência. Em jeito de conclusão, destacamos que a BE, através do PB e da sua equipa, deve ter perfeita consciência do papel determinante que têm no âmbito da promoção da leitura.

Estas e outras atividades que desenvolvemos neste projeto confirmaram que a promoção da leitura tem de ter sempre a sua componente lúdica, caso contrário caímos na leitura por obrigação e, quanto a nós, é esse tipo de leitura que afasta os alunos do prazer de desfrutar um bom livro.

Perante isto temos ainda o testemunho de um colega (P5) de educação visual que nos apresenta:

“A Nossa Biblioteca é um lugar bonito, bem decorado, cheio de vitalidade, energia, boa disposição e onde dá gosto chegar, olhar, sentir, descobrir (há sempre surpresas novas) e vivenciar com alegria. Num lugar assim, torna-se fácil contagiar os nossos alunos e fazê-los entrar no reino da descoberta, do conhecimento, da informação e, não menos importante, no mundo do saber ser e estar, porque na Nossa Biblioteca também se ensinam regras importantes.” – P3

Porém, nem todas as atividades que foram implementadas tiveram o mesmo impacto na promoção de hábitos de leitura, uma vez que estas requerem a continuidade do acto em si, como foi o caso da atividade 2 – Contratos de Leitura.

Depois de alguma reflexão foi possível compreender que estas turmas anseiam, de certa forma que mostremos na nossa faceta mais humana, mais preocupada com as suas necessidades, mas principalmente que haja sempre professores que acreditem e não desistam no primeiro momento, face aos obstáculos. De plena consciência que neste momento teremos um grande desafio nas mãos e que as pequenas conquistas conseguidas neste projeto, serão grandes vitórias para os objetivos criados e certamente para os alunos, uma grande motivação para continuar. Assim sendo, encontradas as palavras certas para definir a dinâmica que se pretende criar dentro, como fora da biblioteca, afirmamos que ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo, todos sabemos alguma coisa, por isso aprendemos sempre ao longo da vida. No

entanto, para que tudo isto aconteça nunca podemos deixar de parte ou para trás a mensagem subentendida no testemunho da colega de educação visual:

“Existe uma ótima conexão dos recursos da biblioteca com a sala de aula, quer a nível de materiais quer a nível de relações humanas. É uma biblioteca que interage com os docentes e simultaneamente com a biblioteca pública. (P4)

3. AVALIAÇÃO

A avaliação, como sabemos, tem como papel principal verificar e analisar o percurso da ação interventiva, recolhendo notas da evolução de todo o processo.

Este Projeto, que vigorou por um período de seis meses, foi objeto de análise, reflexão, debate e registo, através de uma avaliação intermédia e final, de forma a permitir a recolha de dados, para eventuais mudanças de estratégias, no âmbito da sua operacionalização. Teve como indicadores de desempenho: o interesse e empenho da equipa de trabalho na elaboração das atividades; o acompanhamento dos workshops e atividades e os comentários efetuados - a qualidade das participações dos alunos. Como instrumentos de avaliação usufruímos da apresentação dos trabalhos, dos pareceres dos docentes, da grelha de observação; do mini inquérito de averiguação no mês de fevereiro e das notas de campo.

Além disto fizemos uma análise das estatísticas de empréstimo e adesão às atividades de forma a no final do projeto, aferir se houve aumento significativo em relação a anos anteriores. O que podemos concluir que houve um pequeno aumento a nível da requisição domiciliária e um aumento significativo a nível da adesão das atividades da BE.

Este projeto de leitura conseguiu envolver 4 professores de português e 2 professores de educação visual em torno de um objetivo comum. Situação esta que muito contribuiu para a dinâmica desenvolvida no caminho percorrido e que estabeleceu pontes para outras leituras.

Perante isto, é possível fortalecer formas de colaboração dentro da escola estimulando a participação dos professores em torno de projetos comuns, nos quais continuaremos a apostar com entusiasmo.

A diversidade de atividades que se implementaram quer na BE quer em contexto de sala de aula enriqueceram a experiência dos alunos com a leitura, proporcionou-lhes o contacto com diferentes tipos de leituras e contribuiu para fomentar e fortalecer o gosto pela mesma. Estas foram lúdicas e formativas. Pretendíamos que este Projeto fosse um projeto de promoção de leitura com atividades gratuitas e atrativas, capazes de captar a atenção dos alunos e os envolvesse pela proximidade e pelo interesse na leitura através de variadas modalidades e de diferentes formas de expressão/criação artística.

Deste modo, a tarefa de incentivar os pré-adolescentes e adolescentes para o ato da leitura exige que sejam colocados em contacto com diferentes experiências sensoriais, formas de arte, suportes diversificados de imagem e som e textos diversos. No entanto, pelo caminho conhecemos alunos sem quaisquer hábitos de leitura, alguns que nunca tinham apreciado um conto, uma declamação e até uma história contada através das ilustrações. Pensamos que o primeiro passo foi dado com sucesso junto destes alunos, que conseguimos promover e investir, com energia e criatividade, várias abordagens à leitura, aperfeiçoadas e adaptadas às diferentes necessidades das turmas em estudo.

O Projeto respondeu aos objetivos inicialmente propostos. A leitura e as atividades plásticas foram experimentadas por todos os alunos, independentemente dos seus níveis de desempenho escolar; esteve sempre assente em leituras diversas, que proporcionaram diferentes dinâmicas muito participadas.

Em suma, o projeto de intervenção trouxe proveitos para todos os intervenientes, tais como: na produção de diversas atividades, na interação entre investigadora-alunos-docentes, no despertar de novos desafios, na forma positiva como levou à mudança de alguns hábitos de leitura e ainda no impacto positivo que teve no crescimento profissional dos docentes envolvidos.

4. DISSEMINAÇÃO

Um projeto de investigação-ação caracteriza-se por ser um trabalho de continuidade, tal como Cohen e Manion afirmam, citados por Bell (2008) “uma característica importante da investigação-ação é o trabalho não estar terminado quando o projeto acaba. Os participantes continuam a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática” (p. 21). Desse modo, o projeto de investigação aqui mostrado necessita de ser continuado. Somente assim, as atividades que com ele foram começadas se transformarão em autênticos hábitos e conseguirão alterar atitudes face à leitura, à requisição e ao livro, nos assuntos relacionadas com a BE.

Para que essa continuidade seja conseguida refira-se que ainda temos atividades e ações em progresso. Temos ainda previsto levar estas ações para o próximo ano letivo às restantes turmas do terceiro ciclo. Daí, a importância do nosso projeto em continuar, pois como comenta Prole (2008) o fundamental num projeto deste género é que no processo de leitura o centro de toda a ação habita nos alunos. São eles próprios os agentes do projeto, assumindo-se como sujeitos ativos, motores do próprio desenvolvimento das atividades, sob a orientação do PB.

Para além destes aspetos que estão como certos, relativamente à futura disseminação deste Projeto de Intervenção, temos ainda workshops formativos para docentes, ações de sensibilização para os alunos, a afixação mensal do melhor leitor por turma, da partilha de leituras no espaço do Clube dos Amigos da Biblioteca, a divulgação dos trabalhos dos alunos na Feira do Livro em julho de 2015, exposições, com mostra das ilustrações e trabalhos produzidos nas oficinas, na BE, escola, biblioteca municipal e outros espaços. Este projeto poderá ainda ser utilizado em seminários na área da Leitura, partilhando as boas práticas com outras Bibliotecas e fundamentalmente mostrar que, sim, é possível alterar determinados comportamentos e aumentar os hábitos de leitura numa comunidade, a longo prazo.

Neste momento, o projeto já é do conhecimento da comunidade educativa, foi apresentado a todos os parceiros e será apresentado num encontro de bibliotecas escolares no mês de setembro em Barcelos.

A publicação de um artigo poderá ser igualmente uma das possibilidades de difusão deste projeto. De referir que estamos a construir um artigo para apresentar ao 2º Congresso Internacional da “Psicologia, Educação e Cultura” a organizar pelo ISPGAYA, no 27º Encontro da Associação de Professores de expressão e comunicação visual a realizar em maio deste ano e no XIII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia a realizar em setembro do corrente ano.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tantos problemas graves a acontecerem na nossa sociedade. Falar de ler e de livros não será o mais indicado. Os livros e as leituras são no entanto muito importantes e decisivos no nosso desenvolvimento humano e social. Adquirir o gosto pela leitura é como tomar café pela primeira vez. Ao princípio parece-nos amargo, mas depois habituamo-nos ao gosto e passado algum tempo sente-se um enorme prazer. Com a leitura passa-se o mesmo. Os nossos alunos necessitam de ler, independentemente de viverem na sociedade da informação e do conhecimento. Vive-se para consumir, apostando-se na aquisição de um produto de última moda. Ler um livro começa a ser um ato de coragem. Foi e continua a ser urgente criar o hábito de ler, introduzir o chamado “bichinho da leitura”.

Partimos para este estudo motivadas pela convicção de que a leitura é o ponto de partida para a aquisição de múltiplas competências. Esta caminhada começou aquando da inscrição neste curso-Mestrado em Ciências da Educação Animação da Leitura que se pautou pela grande necessidade que, enquanto PB, sentíamos em aprofundar os nossos conhecimentos numa área tão promissora e tão determinante, no sentido de um desempenho mais eficaz do cargo que exercíamos.

A criação de hábitos de leitura e o aumento da requisição domiciliária por parte dos alunos, tem sido desde sempre uma das nossas principais preocupações e, conseqüentemente, um dos nossos desafios, enquanto docente, mãe e, nestes últimos quatro anos, como PB, o que reforçou ainda mais esta nossa opção.

Neste sentido, o presente estudo insere-se numa tentativa de interpretar a forma como a biblioteca escolar contribui para a aquisição de hábitos de leitura, investindo na realização de um conjunto de atividades lúdicas., tendo em conta a importância dos conceitos fundamentados, os autores abordados e através da aplicação de uma metodologia de investigação-ação. O nosso trabalho contribuiu para que os alunos se empenhassem e se envolvessem nas atividades promovidas e despertassem para a leitura e para a valorização do espaço da BE. Desta forma, implementámos o projeto para as quatro turmas do 7.º ano de escolaridade com características e com atitudes diferentes face à leitura, utilizando o método estudo de caso. De acordo com os objetivos que traçámos para este nosso trabalho, julgamos que, na globalidade, conseguimos atingir os mesmos, uma vez que o projeto levado a cabo conseguiu envolver os parceiros educativos: escola - docentes, BE, alunos e BM.

Creemos que este projeto nos permitiu demonstrar a importância desta ação conjunta na motivação e na criação de hábitos de leitura. Contudo, importa salientar que os alunos quando estimulados demonstraram que gostam de ler e também de ouvir ler. Pelas observações efetuadas e pela experiência vivida, ao longo das sessões de promoção de leitura, julgamos poder afirmar que ao contrário do que se diz, a maioria dos jovens gosta de ler, no espaço da sala de aula ou em atividades lúdicas. O grande problema reside na leitura autónoma, isto é, em requisitar um livro por iniciativa própria para ler em casa ou nos tempos livres. Por esta confirmação, consideramos que os alunos uma vez que todos reconheceram que houve um aumento na participação das atividades e nos hábitos de leitura e que apesar de manifestarem gosto pelo ato de ler, continuam sem hábitos consistentes de leitura.

É evidente que não tínhamos a pretensão de incutir hábitos de leitura apenas nos seis meses que trabalhámos com estes alunos, mas consideramos

que este tempo foi suficiente para percebermos melhor como chegar até eles e lhes despertar e desenvolver o gosto pela leitura.

No âmbito da pergunta de partida que colocámos, consideramos que a implementação e a avaliação do projeto nos permitiu dar resposta à mesma.

Sendo assim, o projeto visou a promoção da leitura numa BE, por natureza, a BE reúne uma fonte de material didático e informativo (livros, jornais, revistas, material áudio, etc...) de consulta; por outro lado a biblioteca possibilita a leitura de obras (por exemplo: hora do conto), de empréstimo aos alunos de livros, a promoção da leitura. Estas duas características possibilitam à biblioteca tornar-se um pólo educativo central, quer na promoção da leitura, quer no acesso à informação e à sua seleção, contribuindo para a formação de leitores. Como tal, foi necessário desenvolver atividades com o intuito de mostrar os diversos tipos de leituras, para que os alunos se apropriem do espaço em si e das diversas obras, atividades que abarcasse o olhar, o sentir, o ouvir, o folhear, o comentar e ler pelo simples prazer de ler.

Depois de conhecermos o impacto que a BE, em articulação com os professores de Português, e a promoção da leitura tem na mudança de comportamentos relativamente à leitura, podemos alarga-lo para os docentes, procedendo-se ao conhecimento dos hábitos de leitura dos professores para os comparar com os hábitos de leitura dos alunos, investigando a eventual correlação entre eles, pois, como sabemos, o exemplo exerce um poder enorme na motivação para a leitura.

Referências bibliográficas

A

- Azevedo, Fernando (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil*. Lisboa: Lidel
- Azevedo, Fernando (Coord.) (2007). *Formar Leitores. Da Teoria às Práticas*. Lisboa: Lidel.

B

- Bamberger, R. (1987). *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Ática.
- Barros, L. (2014). *A Leitura como Projeto. Percursos de Leitura Literária do Jardim de Infância ao 3º CEB*. Viana do Castelo: Tropelias & Companhia
- Bártolo, V. M. (2004). Motivação para a leitura, in *Aprendizagem, Ensino e Dificuldades da Leitura*. Coimbra: Quarteto.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva
- Bell, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação*. (4ª ed.) Lisboa: Gradiva
- Bogdan, R. & Biklen, S. (2010). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora
- Buescu, H. C. (2012). *Metas Curriculares de Português Ensino Básico*. Lisboa:

C

- Calçada, T. (2011). Ninguém nasce leitor. In *Revista Visão*, p.16.
- Calixto, J. A. (2007). *Ter ou não ter Bibliotecário Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Carmo, H & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação – Guia para a auto aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta;
- Ceia, C. (2000). *Normas para apresentação de trabalhos científicos*. (3ª ed.). Lisboa: Presença Editorial.
- Ceia, C. (2009). *O poder da leitura literária*. Lisboa: Casa da leitura
- Conselho Nacional de Educação. (1995). *O Livro e a Leitura: O Processo Educativo*. Atas do seminário. Editorial do ministério da Educação. Cosmos
- Costa, J. A. & Melo, A. S. (1998). *Dicionário da Língua Portuguesa*. 8ª Edição. Porto: Porto Editora.

E

- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de observação de Classes: uma estratégia de formação de professores*. (4ª ed). Porto: Porto Editora

F

Fortin, M. (1999). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Loures. Lusociência

Freire, P. (1983). *A importância do ato de ler em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez.

Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler*. (47ª ed.). São Paulo: Cortez

G

Gascuel, J. (1987). *Um espaço para o Livro*. Lisboa: Publicações Dom Quixote

Guerra, I. C. (2010). *Pesquisa Qualitativa e análise de conteúdo*. Parede: Principia

Guimarães, F. (2003). *Artes Plásticas e Literatura – Do Romantismo ao Surrealismo*. Porto: Campo das Letras

K

KEMMIS, S. & MCTAGGART, R. (1988) *Como planificar la investigación-acción*. Barcelona: Laertes.

L

Lessard-Hérbert, M. & Goyette, G. & Boutin, G. (2008). *Investigação qualitativa – Fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget

Lencastre, L. (2003). *Leitura – A compreensão de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia

M

Magalhães, A. M.; Alçada, I. (1993). *Os Jovens e a Leitura nas vésperas do século XXI*. Lisboa: Caminho.

Mialaret, G.. (1974). *A Aprendizagem da Leitura*. S. Paulo: Ed. Estampa.

Morais, J. (1997). *A arte de ler: Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos

Morduchowicz, R. (2010). *La generación multimedia*. In Gemma LLuch, (Ed.), *Las lecturas de los jóvenes. Un nuevo lector para un nuevo siglo* (pp. 59-71).

N

Nunes, H. B. (1996). *Da biblioteca ao Leitor*. Braga: Governo Civil de Braga

O

Oliveira Mónica (2015). *A arte contemporânea para uma pedagogia crítica*. Porto: Associação de Professores de Expressão e comunicação Visual - APECV

Oliveira, M. (2014). *A dimensão educativa da arte contemporânea*. Revista Imaginar, 58, pp. 64-69.

Oliveira, M., Silva, B. (2013), *Ilustração: um diálogo entre Arte e educação*. Atas do XII Congresso Internacional Galego-português de psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho- CIED. 1002-1020

P

Pinto, A. M. (2005). *Educação pela arte para uma cultura intercultural* (Vol. I e II). Dissertação Apresentada à Universidade Aberta para obtenção do grau de mestre em relações interculturais, sob a orientação da Professora Doutora Maria Teresa de Noronha. Porto.

Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o prazer de ler*. Porto: Edições Asa

Q

Quivy, R.; Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

R

Ramos, A. M. (2007). *Livros de Palmo e Meio. Reflexões sobre a Literatura para a Infância*. Alfragide: Caminho.

RBE (2012). *Aprender com a biblioteca escolar: Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação

Reis, C. (Coord.) (2009). *Programas de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Ribeiro, I.; Viana, F. L., Orgs. (2009). *Dos Leitores que Temos aos Leitores que Queremos*. Braga: Almedina.

S

Sá, D. G. (1994). *À Demandada do Leitor*. Braga: Universidade do Minho.

Saint-Exupéry, Antoine de (2001). *O Príncipezinho*. Lisboa: Editorial Presença.

Santos, E. M. dos (2000). *Hábitos de leitura em crianças e adolescentes*. Coimbra: Quarteto Editora

Silva, C. V., Martins, M. e Cavalcanti, J. (2012). *Ler em Família, Ler na Escola, Ler na Biblioteca: Boas práticas*. Porto: Paula Frassinetti.

Silva, G. et al. (2009). *Ler para Entender: Língua Portuguesa e Formação de Leitores*. Porto: Trampolim.

Silva, L. M. da (2000). *Bibliotecas Escolares: Um Contributo para a sua justificação, Organização e Dinamização*. Braga: Livraria do Minho.

Silva, S. (2006). A ilustração de Maria Keil: Análise gráfica e composição de página In 6º Encontro Nacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. (pp 1-16). Braga: Universidade do Minho – Centro de Estudos da Criança.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A compreensão de Texto*. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos

Sousa, G. de V. (2005). *Metodologia da Investigação, redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos*. Porto: Livraria Civilização Editora.

T

Talpin, J. M. (2003). *Quels enjeux psychiques pour la lecture à l'adolescence?* Bulletin des Bibliothèques de France, 48-3, 6–10.

Tavares, C. F. (1979). *Didáctica do Português - Língua materna e não materna- no Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

Tomé, M. C., & Bastos, G. (2013). Leitura(s) na adolescência e a formação do leitor literário: missão (quase) impossível? In F. L. Viana, R. Ramos, E. Coquet & M. Martins (Coords.), Atas do 9.º Encontro Nacional (7.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração (pp. 102-116) Braga: CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CDRom - ISBN 978-972-8952-29-7).

Tomé, M. & Bastos, G. (2010). A ilustração na literatura para jovens: a imagem do Outro. In F. L. Viana, R. Ramos, E. Coquet & M. Martins (Coord). Actas do 8.º Encontro Nacional (6.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração (pp. 90-112) Braga: CIEC-Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CDRom - ISBN 978-972-8952-18-1).

V

Viana, F. L. (2012). Ler com compreensão para ler com fruição. In Silva, Cristina Vieira, Martins, Marta e Cavalcanti, Joana. *Ler em Família, Ler na Escola, Ler na Biblioteca: Boas práticas*. Porto: Paula Frassinetti.

Viana, F. L., Coquet, E. e Martins, M. (2005). *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração (5)*. Braga: Almedina.

Y

Yin, R. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

Yin, R. (2005). *Estudo de caso: Panejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Webgrafia

Barroso, J. A. (2004). As Bibliotecas Escolares e a Formação de Leitores. Braga: Universidade do Minho. (Tese de Mestrado). Obtido em 28/06/2014. Disponível em: <http://www.repositorium.Sdum.uminho.pt>.

- Coutinho, C. P. et al. (2007). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*. Vol XIII, nº2, pp.455-479. Consultada em 23 de abril de 2010 em www.sdum.uminho.pt
- Currículo Nacional do Ensino Básico, consultado em outubro de 2014 e disponível em www.dgidc.min-edu.pt/
- Gabinete da Rede das bibliotecas Escolares (2014). Aprender com a biblioteca escolar [Em linha]. Portal RBE. Consultado em 24/10/2014 e disponível em: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/681.html>
- Fróis, M. (2009). *O Hábito e o Gosto pela Leitura*. Consultado em 23/06/2014. Disponível em: <http://leituras-cruzadas.blogspot.pt/2009/05/o-habito-e-o-gosto-pela-leitura.html>
- IASL (1993). Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares. Obtido em 25/06/2014. Disponível em: <http://www.oei.es/pdfs/rbe5.pdf> [http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto Biblioteca Escolar.pdf](http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto_Biblioteca_Escolar.pdf)
- Menezes, I. M. (2010). Hábitos de leitura de alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e impacto na aprendizagem: concepções de alunos, professores e professores bibliotecários [em linha]. Repositorium UAB. Acedido em 26/06/2014 em <http://hdl.handle.net/10400.2/1678>
- Ministério da Educação. Currículo Nacional do Ensino Básico: Programas. Consultado em 24/10/2014 e disponível em: <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=3>
- Oliveira, M. (2007). A expressão plástica para a compreensão da cultura visual. *Saber & Educar*, 12, 61-78. Consultado em 8/7/2014, disponível em <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/6>
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes. Disponível em <http://www.aegn.pt/docs%20orientadores/projecto%20educativo.pdf>
- Prole, A. (2008). Como fazer um Projeto de Promoção da Leitura. Disponível em: http://www.casadaleitura.org/portalebta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf.
- Santos, C. (2011). *Leituras Iluminadas - A promoção da leitura através da ilustração*. Dissertação de Mestrado em Animação de Leitura. Escola Superior Paula Frassinetti. Consultado em 23/05/2014, disponível em <http://repositorio.esepf.pt/handle/10000/55>
- UNESCO. (1994). Manifesto sobre Bibliotecas Públicas. Consultado em 25/06/2014. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>.

ANEXOS

Anexo 1 – Autorização do diretor

Recebido
18/07/2014
C. Nunes

Exmo. Sr. Diretor

Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes

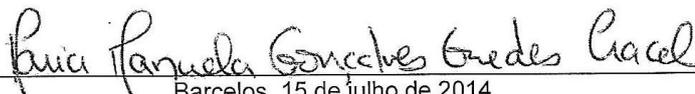
Ciente das numerosas exigências atuais da biblioteca escolar, que passou de local onde se arrumavam e emprestavam livros para centro pedagógico gestor de informação, núcleo de apoio curricular e promotor de leituras e literacias urgentes numa sociedade onde a explosão da informação, por via das novas tecnologias, reestruturou a sociedade, considerei essencial aprofundar a minha formação enquanto professora bibliotecária e uma das responsáveis pela Biblioteca Escolar.

Atendendo ao papel e funções do professor bibliotecário, que se quer cada vez mais professor e educador, gestor de informação e colaborador curricular, investi no mestrado em “Ciências da Educação área de especialização em Animação da Leitura”. Tendo quase concluído a última disciplina “Iniciação ao Trabalho de Projeto” da parte curricular, venho agora solicitar a sua autorização para desenvolver um projeto de investigação-ação, nas turmas do 7º ano, no âmbito da temática **”(Con)Viver e Crescer com a Leitura – Um projeto dinamizado pela Biblioteca Escolar”**, dando seguimento ao Pré-projecto que agora concluo.

Este projeto visará acima de tudo compreender as motivações dos jovens adolescentes para a leitura e a sua ligação com o sucesso educativo. Agradeço a sua consideração e peço aprovação para a recolha de dados que viabilizem este estudo. Os dados serão recolhidos através de observação direta no decorrer das atividades, em diário de bordo, através de dois inquéritos por questionário, e através de depoimentos dos alunos, estando sempre garantido o anonimato dos alunos observados.

Grata pela atenção, aguardo parecer favorável.

A professora bibliotecária



Barcelos, 15 de julho de 2014

Anexo 2 – Guia do utilizador

Objetivos da Biblioteca Escolar (BE)

Promover o acesso e o estímulo pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, assim como proporcionar a ampliação de conhecimentos;

Sensibilizar a Comunidade Escolar para a importância da leitura e dos livros na sua formação integral;

Realizar atividades que promovam o espírito de iniciativa, criatividade, autonomia e solidariedade;

Promover a Biblioteca Escolar como meio ao serviço da Comunidade Escolar e Educativa.

" A tua Biblioteca Escolar: Um mapa de ideias"

A **Biblioteca Escolar** é um espaço para todos utilizarem: alunos, professores, auxiliares, famílias...

É um lugar para descobrir, sonhar, imaginar, aprender, brincar, conviver, crescer...

Usa-o, respeita-o para que tenhas sucesso, para que construas uma mapa de ideias sobre o teu futuro e partilha-o.



Quais as áreas funcionais da BE da tua escola?

- Zona da Recepção e Atendimento;
- Zona de Leitura Formal: grupo e individual
- Zona Multimédia e internet
- Zona de Leitura Informal/digital
- Zona do Audiovisual

A tua Biblioteca é um espaço e um tempo para...

- Ler
- Ouvir ler
- Escrever
- Estudar
- Pesquisar
- Fazer trabalhos de grupo
- Requisitar livros
- Conhecer escritores/ilustradores
- Participar em várias atividades
- Jogar um jogo
- Utilizar o computador
- Ver um filme
- Fazer um desenho
- Dar largas à tua imaginação
- Conviver com os amigos
- Etc...Etc...

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira: das 8h30 às 18:h00

GUIA DO UTILIZADOR DA BIBLIOTECA GONÇALO NUNES



Ano Letivo: 2014/2015

Visite o nosso blogue em:

<http://otecerdasleituras.blogspot.pt>

Contactos

email: bibaluno@gmail.com
gnbiblioteca@gmail.com

tel: 253 812 296

Deveres dos Utilizadores da BE

- Colocar as mochilas nos locais próprios à entrada da biblioteca;
- Não comer nem beber;
- Entrar e sair calmamente sem correr;
- Falar em voz baixa, pois a BE é um espaço onde se deve estar sossegado;
- Fazer registo de tarefas no computador para esse efeito e respeitar a ordem de registo;
- Ser simpático para os colegas e adultos;
- Respeitar as regras;
- Não utilizar objetos não adequados ou perturbadores;
- Utilizar corretamente o material, pois se o estragarem o Enc. de Edu. terá de o repor ou pagar;
- Colocar os livros consultados no carrinho dos livros, porque um livro mal arrumado é um livro "perdido";
- Cumprir as instruções dos funcionários e/ou professores;
- Respeitar os prazos previstos na leitura/consulta domiciliária;
- O equipamento é para ser utilizado na Biblioteca, não podendo ser retirado para outro local sem autorização prévia;
- Depois da realização das tarefas na BE e antes de se retirarem, os utentes, deverão contactar o responsável, para que este verifique o estado em que foi deixado o equipamento, bem como as instalações;
- Não alterar o posicionamento dos móveis ou dos documentos;
- Pedir ajuda para utilizar, ligar e desligar o DVD / CD's.

Direitos dos Utilizadores da BE

- Frequentar todos os espaços da Biblioteca e usufruir de todos os seus serviços;
- Requisitar todo o tipo de material livro/não livro para leitura/consulta em presença;
- Requisitar para leitura domiciliária o material autorizado pelo Regulamento da Biblioteca;
- Sugerir possíveis aquisições;
- Utilizar o espaço da Biblioteca para atividades culturais e pedagógicas;
- Reclamar de situações que o tenham desagradado;
- Solicitar o apoio/accompanhamento do professor ou da funcionária da Biblioteca sempre que necessite.

HÁ SEMPRE ALGUÉM

DISPONÍVEL PARA TE AJUDAR A

UTILIZAR ESTE ESPAÇO DA

MELHOR MANEIRA!

APARECE!

Empréstimo Domiciliário

- Os documentos que podem ser requisitados para uso domiciliário são:
- Livros de leitura recreativa: literatura infantil e juvenil, literatura estrangeira e portuguesa;
- CD's, DVD's e VHS: utilização só durante o fim-de-semana;
- MAS ...** para poderes requisitar livros tens de fazer a requisição desse livro, antes de sair da BE, na secretária da BE ao adulto que estiver na BE.
- Só podes levar um livro de cada vez,
- Podes ter o livro em casa durante 15 dias úteis.
- Se não terminares de ler o livro podes renovar a requisição.
- O livro tem de ser devolvido, sempre, ao adulto que estiver na BE para poderes requisitar outros e disponibilizar esse para outros colegas.
- Se perderes o livro terás de o repor ou pagar o seu valor para se adquirir outro.



Anexo 3 – Guia de pesquisa de informação

"A tua Biblioteca Escolar: Um mapa de ideias"

O folheto é direcionado para o desenvolvimento e aquisição de competências da literacia da informação, e visa:

- organizar com os docentes o apoio da Biblioteca Escolar aos alunos;
- produzir guiões e apoio à pesquisa e produção de trabalhos escritos;
- adotar um modelo de literacia da informação de forma consistente como metodologia para a pesquisa e uso da informação nas diferentes áreas curriculares;
- uniformizar critérios relativos às várias etapas da realização de trabalhos;
- promover a utilização autónoma da BE como apoio ao currículo e ao trabalho autónomo.



Usa-o, respeita-o para que tenhas sucesso, para que construas um mapa de ideias sobre o teu futuro e partilha-o.

GUIA PRÁTICO

Realizar trabalhos de pesquisa é uma das tarefas que vais ser convidado a executar ao longo do teu percurso escolar.

Às vezes acontece que, apesar de teres escolhido o tema adequado, de teres realizado um excelente trabalho escrito e de teres organizado a informação, falta o mais difícil: reunir uma boa quantidade de informação e saber aplicá-la no trabalho escrito.

Neste guia, apresentamos-te algumas dicas sobre como pesquisar a informação.

Referencial:

"Aprender com a biblioteca escolar:"

RBE



Ano Letivo: 2014/2015

Contactos

email: bibaluno@gmail.com
gnbiblioteca@gmail.com

tel: 253 812 296

GUIA DE PESQUISA DE INFORMAÇÃO



2º e 3º ciclos

"Da Informação ao Conhecimento"

BIBLIOTECA GONÇALO NUNES
COORD. DEPARTAMENTOS
DIRETORES DE TURMA

Literacia da Informação

Atualmente, em todo o mundo, as bibliotecas colocam ao dispor dos seus utilizadores uma enorme variedade de fontes, incluindo a Internet. O desenvolvimento de competências ao nível da Literacia da Informação permite adquirir uma melhor capacidade para a seleção, pesquisa e avaliação dessas fontes.

A informação que nos chega provém de diversas fontes e adquire variados formatos, como o texto impresso, a televisão, os vídeos, as bases de dados de bibliotecas, os sítios da Web, etc. Para possuir competências de "literacia da informação" é necessário sentido crítico e saber porquê, quando e como usar todas estas ferramentas.

A literacia da informação não se adquire do dia para a noite. Trata-se de um conjunto de competências que se vai aperfeiçoando ao longo do tempo e através da experiência adquirida em pesquisa, seleção e avaliação da informação.

Uma vez que a Internet se tem vindo a transformar numa ferramenta de informação e comunicação cada vez mais utilizada, foi escolhida como tema central deste folheto.

A Internet é um espaço informativo em que todos colaboram, não sendo gerido por nenhuma entidade ou grupo em particular.

A Internet, a Web e os Motores de Busca não são a mesma coisa.

Para pesquisar na Internet é preciso saber. Muita da informação útil não está em formato eletrónico.



Biblioteca Escolar

"As práticas de literacia da informação visam dotar os alunos de conhecimentos que os capacitem para o acesso, produção e uso crítico da informação e para uma comunicação eficaz, ética e socialmente responsável. O aluno procura, avalia criticamente e trata os dados, atendendo à credibilidade das fontes e respeitando princípios éticos e normativos" in Aprender com a Biblioteca.

A biblioteca escolar assume-se como lugar privilegiado de acesso a recursos diversificados e de desenvolvimento desta literacia, em ambientes cada vez mais tecnológicos e complexos.

Dicas de estudo

Ao longo do teu percurso escolar, tens necessidade de elaborar pesquisas para os trabalhos e projetos de investigação que te vão sendo propostos. MAS ...



A sugestão que te apresentamos não é exaustiva, constituiu apenas um exemplo ilustrativo de um conjunto alargado de hipóteses de métodos de pesquisas para te orientar na tua investigação.

Modelo Big6 Skills

Este é o mais conhecido de todos os modelos para o ensino das competências de informação. Foi criado em 1988, por Mike Eisenberg and Bob Berkowitz, com o objetivo de permitir aos alunos realizar as tarefas que lhes são pedidas e resolver os problemas que lhes são colocados.

É um modelo que assenta num conceito de aprendizagem cognitiva, baseada em recursos e tem seis etapas, contendo cada uma, duas fases.



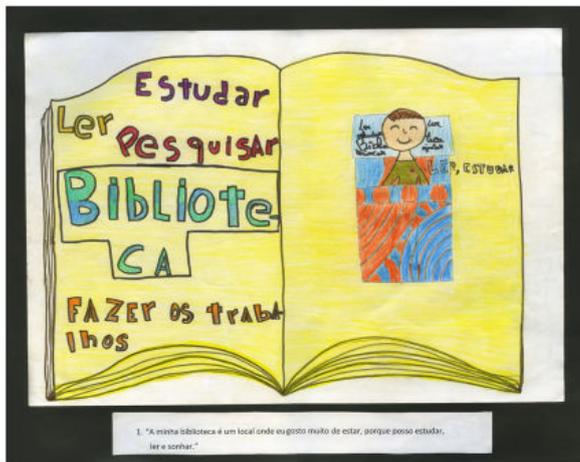
Anexo 4 – Frases Vencedoras

Frases Vencedoras do concurso

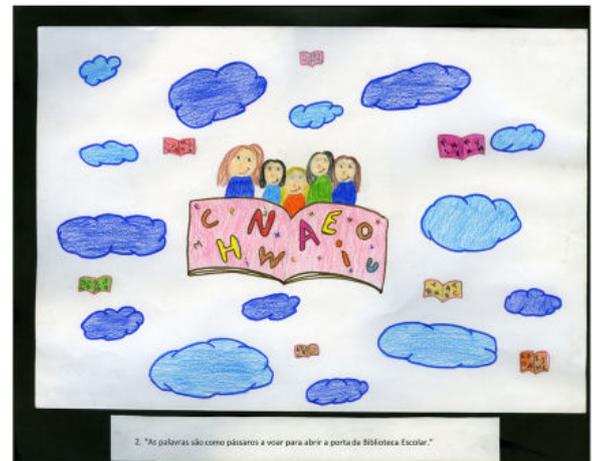
“A melhor frase para a biblioteca da tua Escola”

1. “A minha biblioteca é um local onde eu gosto muito de estar, porque posso estudar, ler e sonhar.
2. “As palavras são como pássaros a voar para abrir a porta da Biblioteca Escolar.”
3. “Quem gosta de viajar, com um livro poderá lá chegar.”
4. “A minha biblioteca é o local onde todos os nossos sonhos nascem.”
5. “O livro é um direito
Que toda a gente pode ter
Um livro é o conhecimento
E a arte do saber!
6. “Ler é dar asas à imaginação, adormecer nas palavras e libertá-las com o coração.”
7. “A biblioteca é um livro que se abre a todos nós.”
8. “A minha biblioteca é uma segunda mãe que me aconchega nos seus braços calorosos.”
9. “A minha biblioteca é um mundo de aventuras, imaginação e sabedoria.”
- 10.** “A biblioteca é um oceano de livros, um rio de letras, um lago de amigos”
11. “Ler é explorar caminhos desconhecidos.”
12. “A leitura é o paraíso da imaginação que nos faz aprender, sonhar e crescer.”
13. “A biblioteca é um lugar mágico onde a tua imaginação voa.”
14. “Um livro, cem gramas de peso, toneladas de conhecimento.”
- 15.** “Os livros são como as cerejas: quanto mais se lê mais se quer ler.”

Anexo 5 – Ilustrações concebidas



1. "A minha biblioteca é um local onde eu gosto muito de estar, porque posso estudar, ler e sonhar."

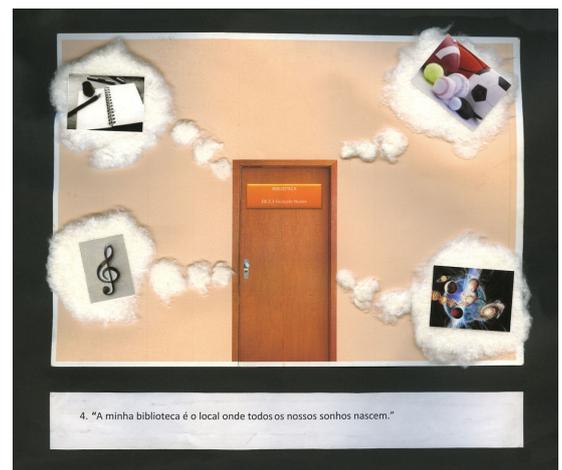


2. "As palavras são como pássaros a voar para abrir a porta da Biblioteca Escolar."

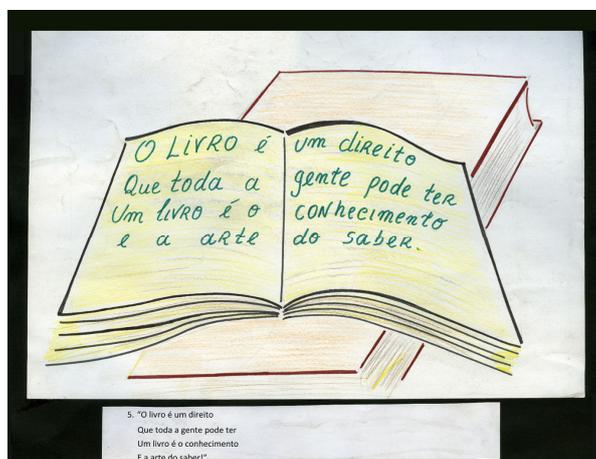


Quem gosta de viajar com um livro poderá lá chegar...

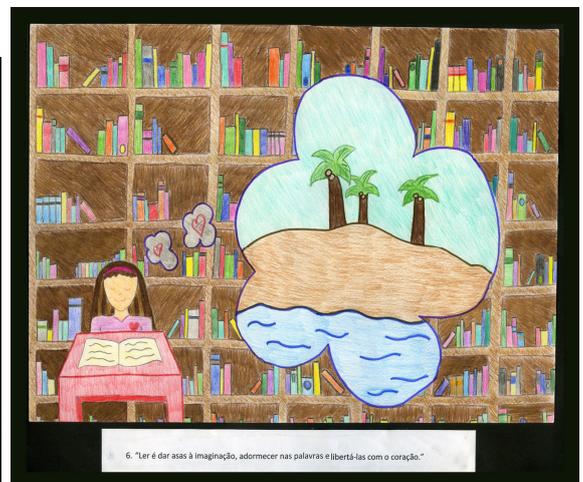
3. "Quem gosta de viajar, com um livro poderá lá chegar."



4. "A minha biblioteca é o local onde todos os nossos sonhos nascem."



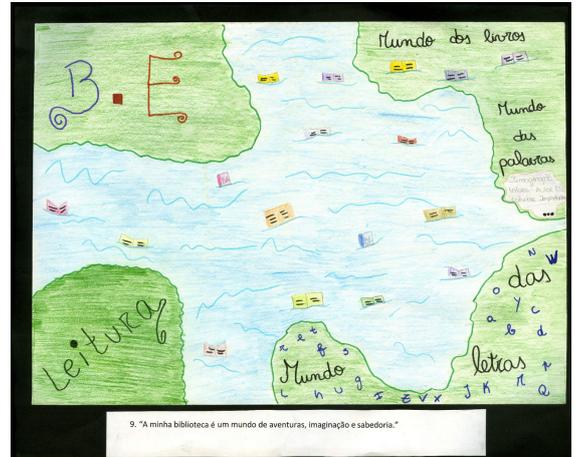
5. "O livro é um direito
Que toda a gente pode ter
Um livro é o conhecimento
E a arte do saber!"



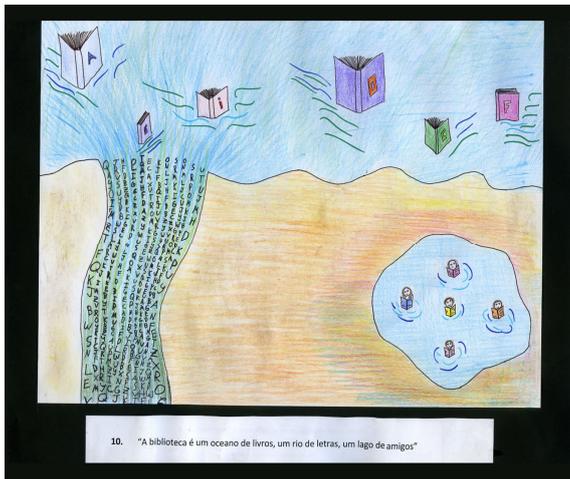
6. "Ler é dar asas à imaginação, adormecer nas palavras e libertá-las com o coração."



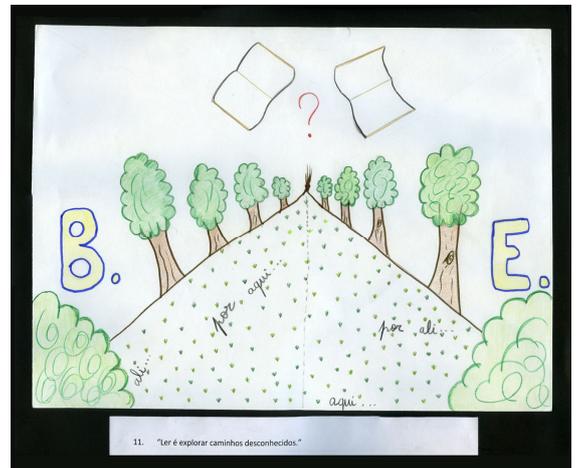
7. "A biblioteca é um livro que se abre a todos nós."



9. "A minha biblioteca é um mundo de aventuras, imaginação e sabedoria."



10. "A biblioteca é um oceano de livros, um rio de letras, um lago de amigos"



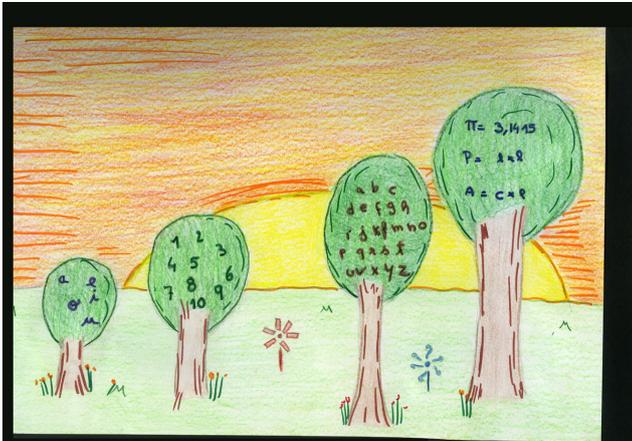
11. "Ler é explorar caminhos desconhecidos."



13. "A biblioteca é um lugar mágico onde a tua imaginação voa."



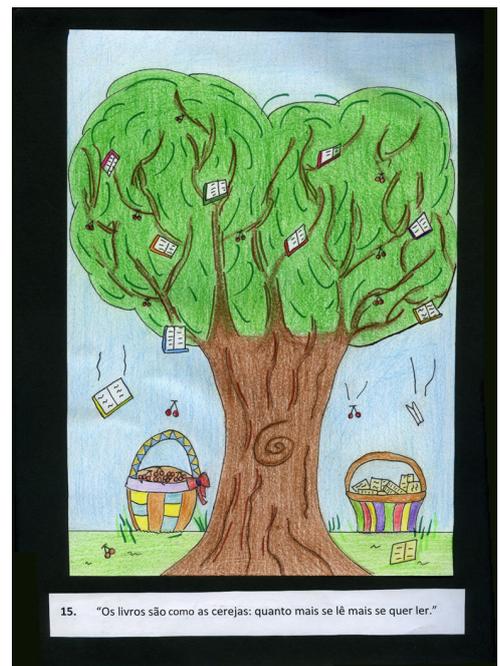
8. "A minha biblioteca é uma segunda mãe que me aconchega nos seus braços calorosos."



12. "A leitura é o paraíso da imaginação que nos faz aprender, sonhar e crescer."



14. "Um livro, cem gramas de peso, toneladas de conhecimento."



15. "Os livros são como as cerejas: quanto mais se lê mais se quer ler."

Anexo 6 – Pareceres dos docentes

P1

De uma maneira geral, as atividades implementadas/apresentadas pela BE são bastante aliciantes e apelativas, quer na vertente pedagógica que apresentam, quer na sua vertente lúdica.

Participei com as minhas turmas (6.º A, G e I) em algumas dessas atividades - frases para o concurso "A melhor frase para a biblioteca da tua escola", ateliês dinamizados, as obras pedidas para as metas, Feira do Livro... -, tendo os alunos manifestado, quase sempre, bastante interesse, empenho e curiosidade.

Assim, posso concluir dizendo que, através da participação em ações como as que são dinamizadas pela BE, é possível: mobilizar saberes diversos - culturais, científicos, tecnológicos -, que permitem e ajudam a compreender melhor a realidade; usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; pesquisar, selecionar e organizar informação. Desta forma, foi possível a interdisciplinaridade e a transferência de conhecimentos.

Ana Paula Gomes dos Santos

P2

As atividades desenvolvidas pela Equipa da Biblioteca Escolar da Escola Básica Gonçalo Nunes, em Barcelos, têm sido inúmeras e apresentam-se imbuídas de um dinamismo incessante e profícuo na aprendizagem da língua portuguesa. Os alunos têm sido envolvidos de forma empolgante em todas as propostas apresentadas dado que todas elas se tornaram, também, numa fonte de entretenimento e de "prazer em aprender". Têm-se insurgido como práticas de motivação e de expansão dos conhecimentos adquiridos o que nos satisfaz como responsáveis pela difusão da língua materna e nos coadjuva na prossecução dos nossos objetivos. Como exemplos de sucesso relevo o encontro com os escritores, as mensagens de Natal escritas em várias línguas (árvore de Natal com três metros de altura repleta de mensagens) e as atividades do mês. O trabalho de Coordenação da docente Maria Manuela Gonçalves Guedes Cracel tem sido relevante no sucesso desta parceria.

**A Coordenadora do Departamento de Línguas
Mª da Conceição Santos Ferreira**

P3

A Minha, a Tua, a Nossa Biblioteca

É com muito orgulho, satisfação e carinho que trato a Biblioteca da Escola Gonçalo Nunes por tu. O trabalho desenvolvido pela equipa dinamizadora deste espaço faz com que tenhamos um sentimento de pertença. *A Nossa Biblioteca* é um lugar bonito, bem decorado, cheio de vitalidade, energia, boa

disposição e onde dá gosto chegar, olhar, sentir, descobrir (há sempre surpresas novas) e vivenciar com alegria. Num lugar assim, torna-se fácil contagiar os nossos alunos e fazê-los entrar no reino da descoberta, do conhecimento, da informação e, não menos importante, no mundo do saber ser e estar, porque na *Nossa Biblioteca* também se ensinam regras importantes.

A *Nossa Biblioteca* não se fecha em si própria. Este ano letivo fez-nos uma bonita surpresa: levou um bocadinho de si para o espaço de convívio dos docentes e montou um belo escaparate, uma espécie de montra de livros para que os mais velhos não se deem à preguiça de não ler. E, assim, num local estratégico onde todos nos cruzamos, mesmo à mão de semear e a olhos vistos, temos uma panóplia de livros que podemos levar para casa e LER! Achei esta iniciativa muito interessante e apelativa.

Cumpr-me agora referir os recursos usufruídos, a articulação com a disciplina de Português e as atividades promovidas pela BE onde os alunos das turmas 5º C, 5º D e 5º E participaram:

- Visita Guiada à Biblioteca
 - Exploração do Guia de Utilizador
 - Exploração em sala de aula do Guia de Pesquisa de Informação / Literacia da Informação / Dicas de Estudo / Modelo Big6 Skills... fornecido pela BE
 - Visita regular ao blogue da BE: "O Tecer das leituras"
 - Guiões de pesquisa
 - Comemoração do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares "A tua biblioteca escolar: um mapa de ideias"
Concurso: "A melhor frase para a Biblioteca da tua escola"
 - Mensagens de Natal
 - Visita à Feira do Livro
 - Concurso *Pequenos Grandes Poetas* - "Um Mundo de Afetos" (poema inédito e declamação)
 - Requisição de obras para leitura domiciliária e em sala de aula
 - Requisição de *Kobos* para leitura domiciliária
 - Encontro com a escritora Inês Vinagre (agendado para março)
- Parabéns à Equipa BE pelo trabalho desenvolvido.

Maria José Graça Faria Cunha

P4

"No Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes há uma excelente integração da biblioteca nas práticas letivas, articulando-a com o currículo e colocando-a ao serviço do processo formativo e das aprendizagens dos alunos. Existe uma ótima conexão dos recursos da biblioteca com a sala de aula, quer a nível de materiais quer a nível de relações humanas. É uma biblioteca que interage com os docentes e simultaneamente com a biblioteca pública. Concluo que esta biblioteca gere um programa de qualidade com base numa competente liderança."

Maria José Monteiro Marques

P5

Todas as atividades realizadas foram de grande interesse, nomeadamente os encontros com os escritores e, particularmente, as sessões de informação sobre o Pedro Seromenho. A Biblioteca proporcionou, desta forma, o contacto com escritores conceituados, o que é, claro, uma mais-valia. Foram momentos que a grande maioria dos alunos não esquecerá, e levou alguns deles a adquirir livros, que é o grande objetivo de todos: incentivar os alunos à leitura e à escrita.

A realização de atividades de escrita (e ilustração) uniram os alunos dos vários anos de escolaridade, numa perspetiva de se entusiasmarem com leituras e com a escrita, promovendo, simultaneamente, uma saudável competição entre os alunos.

Ana Paula Freitas

P6

A atividade desenvolvida pelo Grupo Disciplinar de Português é, frequentemente, articulada com as propostas de dinamização da Biblioteca da Escola. Desde o Início do ano letivo, tenho correspondido a alguns desafios colocados, de acordo com a minha disponibilidade, pois, embora considere que esta articulação é uma mais-valia para o trabalho de ambas as partes, em prol dos alunos, não posso esquecer que tenho uma planificação disciplinar para cumprir o programa.

Deste modo, e logo no início do ano letivo, proporcionei às minhas turmas, uma visita à Biblioteca da Escola, que foi acompanhada e orientada pela equipa coordenadora. Os alunos tiveram, então, a oportunidade de conhecer melhor este espaço e de ficar a par do seu funcionamento, através de uma explicação minuciosa, por parte da equipa responsável.

Os meus alunos participaram no concurso “A melhor frase para a Biblioteca da tua escola”, tendo, inclusive, uma das turmas ganho um prémio pelo número de frases vencedoras. Os alunos em questão ficaram extremamente satisfeitos com o prémio atribuído, pois usufruíram de um ateliê de escrita criativa, promovido pela Biblioteca, que os entusiasmou bastante, ficando os trabalhos realizados expostos na sala de aula.

Os meus alunos redigiram, igualmente, mensagens para o pinheiro de Natal, também este idealizado pela equipa coordenadora da Biblioteca da Escola.

Desde o início do ano letivo, que a Biblioteca tem colaborado com a leitura orientada em sala de aula, no âmbito da Educação Literária, com o empréstimo das obras de leitura obrigatória, gerindo a sua disponibilidade de acordo com os horários dos professores, favorecendo a sua concretização.

Os meus alunos têm, ainda, participado nos desafios que a Biblioteca coloca, mensalmente, aos alunos, que se sentem motivados para continuar.

(Cantinho dos desafios)

Maria da Graça Montenegro